ES 500 anos

INICIATIVAS MAPEADAS

Volume 8

Realização

ESação

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Correalização

SYMNETICS

Convênio

BR PETROBRAS

Contextualização

O **ES 500 Anos** é uma evolução do Plano de Desenvolvimento ES 2030, elaborado em 2013.

O objetivo é **construir coletivamente uma visão de futuro estratégica, desafiadora, consistente, sustentável e desejável** para o Espírito Santo para os **próximos 10 anos**, considerando as implicações de tendências (ameaças e oportunidades) nas esferas nacional e internacional.

A **governança** é outro ponto essencial deste plano, sendo encarada como a chave para garantir a execução eficaz das iniciativas, com uma estrutura de governança adaptativa e orientada por missões, capaz de integrar múltiplos setores e gerar resultados concretos para a população.

Além disso, o plano explora a importância da comunicação estratégica, destacando o papel do **engajamento cidadão** e do uso das novas tecnologias para fortalecer as relações entre as partes envolvidas e garantir a efetividade das ações propostas.

As frentes do ES 500 Anos

1 Uma **Agenda Comum**

AGENDA ESTRATÉGICA

1. Entendimento de contexto
2. Curadoria de tendências, cocriação de cenários e visões de futuro
3. Construção do plano: missões, objetivos, metas e portfólio de iniciativas

2 Um **Movimento Coordenado e Colaborativo**

GOVERNANÇA E MONITORAMENTO

1. Estabelecimento do modelo de governança e monitoramento
2. Implementação assistida do modelo de governança e monitoramento

3 Uma **Comunidade que Transforma**

COMUNICAÇÃO E ENGAJAMENTO

1. Conceito e narrativa do movimento
2. Plano de comunicação e engajamento
3. Apoio na execução: conteúdos e análises
4. Elaboração e entrega de e-book e site

Indução da Equipe e Cartilha da Metodologia ES 500 Anos

VOLUME 8

Iniciativas mapeadas

Contempla as iniciativas existentes e novas propostas associadas às diretrizes das linhas de iniciativas dos objetivos estratégicos das cinco Missões do ES 500 Anos.

VOLUME 1
Direções estratégicas para 2035

VOLUME 2
Entendimento do contexto atual

VOLUME 3
Oficinas Regionais

VOLUME 4
Mapa de tendências

VOLUME 5
Ângulos para direcionar o futuro

VOLUME 6
Visões de futuro ES 500 Anos

VOLUME 7
Indicadores do Observatório

VOLUME 8
Iniciativas mapeadas

VOLUME 9
Setores ES 500 Anos

VOLUME 10
Monitoramento e Gestão das Missões

VOLUME 11
Estrutura e Lei da Governança

VOLUME 12
Comunicação

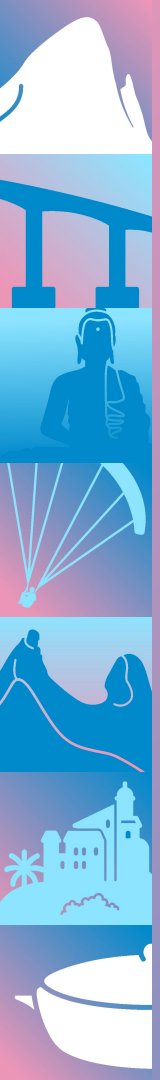
VOLUME 13
Comunidade e Plataforma social digital

VOLUME 14
Cartilha da metodologia aplicada

VOLUME 8

Iniciativas mapeadas

ES500 anos



Introdução

As iniciativas, no contexto do ES 500 Anos, são programas e projetos que visam alcançar os objetivos estabelecidos nas missões. O conjunto de iniciativas são intervenções que contribuem para o estado endereçar desafios complexos e criar oportunidades para um desenvolvimento sustentável e inclusivo.

As iniciativas podem se manifestar de diversas formas, incluindo:

Políticas e Regulação: Políticas públicas, leis, marcos regulatórios, normativas e incentivos.
Infraestrutura: Desenvolvimento, modernização e manutenção de infraestruturas.
Cultura: Promoção de comportamentos, fortalecimento de culturas e disseminação de boas práticas.
Capacitação: Construção de competências, qualificação profissional e fortalecimento institucional.
Tecnologia: Aprimoramento da capacidade técnica e tecnológica, pesquisa, desenvolvimento e inovação.
Investimentos e Fundos: Aplicação de recursos via investimentos, financiamentos, créditos, fundos, subsídios e parcerias público-privadas.
Normas e Procedimentos: Definição de padrões, estabelecimento de procedimentos, criação de protocolos e certificações.

As iniciativas mapeadas foram identificadas ao longo de todo o processo de construção do planejamento. Elas englobam tanto ações já existentes no estado quanto novas propostas, resultantes de questionários online, entrevistas, workshops, oficinas de cenários e tendências, da criação das visões de futuro, dos sprints para definição das missões e de outros grupos de trabalho conduzidos com o grupo do ES 500 Anos.

IE: Iniciativas Existentes
IN: Iniciativas Novas

MISSÃO 1

Economia diversificada, inovadora e sustentável

ES500 anos

Iniciativas

OBJETIVO 1

AMBIENTE DE NEGÓCIOS COMPETITIVO: Promover melhorias no ambiente de negócios, aumentando a competitividade e a capacidade do Espírito Santo em atrair e reter empresas e investimentos que contribuam para a diversidade e complexidade econômica e para o desenvolvimento inclusivo e sustentável.

LINHAS DE INICIATIVA	DIRETRIZES	INICIATIVAS
LINHA DE INICIATIVA 1.1: Mecanismos e instrumentos de apoio e previsibilidade nos negócios	• Manter e aperfeiçoar mecanismos e instrumentos que garantam a estabilidade fiscal e o ambiente de diálogo público-privado-sociedade. • Garantir capacidade de poupança e investimento público por parte da administração estadual.	• Programa Nossocrédito: programa de microcrédito com taxas de juros mais baixas do que as praticadas no mercado. (IE) • Fungetur: fundo de financiamento que apoia empreendimentos turísticos. (IE) • Linha de Créditos Sustentáveis: financiamento de projetos que adotem práticas ambientais responsáveis. (IN) • Linha de Créditos Setoriais: financiamento focado nos Setores ES 500 Anos*. (IN) • Programa de Apoio à Captação de Recursos para empreendedores: suporte para empreendedores na busca por financiamento. (IN)
LINHA DE INICIATIVA 1.2: Legislação, normas e desburocratização	• Simplificar processos administrativos por meio da digitalização e automação de serviços. • Intensificar, junto ao Governo Federal, medidas de desburocratização nas operações aduaneiras e integração de sistemas operacionais. • Promover simplificação regulatória e a transparência para aumentar a segurança jurídica e reduzir custos de compliance. • Criar mecanismos, instrumentos e estrutura de suporte, por parte da gestão estadual, aos setores econômicos para facilitação do processo de adequação à implantação da reforma tributária.	• Junta Comercial Digital: processo de abertura, registro, alteração e encerramento de empresa que se dá por meio digital. (IE) • Viabilidade Automática: sistema que analisa automaticamente a viabilidade de um negócio. (IE) • Simplificação Aduaneira e Desburocratização: Implementação de medidas para agilizar processos alfandegários, reduzir prazos de desembaraço e facilitar o comércio exterior. (IN)

Iniciativas

OBJETIVO 2

ATRAÇÃO DE INVESTIMENTOS: Atrair investimentos que contribuam para a diversificação e adensamento de cadeias produtivas, e para a integração competitiva no âmbito nacional e internacional.

LINHAS DE INICIATIVA	DIRETRIZES	INICIATIVAS
LINHA DE INICIATIVA 2.1: Políticas de atração de investimentos	• Posicionar o estado no Brasil como polo de inovação e criatividade que conectem empreendedores, investidores e talentos. • Criar ecossistemas de apoio para empreendedores de alto impacto. • Desenvolver e expandir pólos que integram tecnologia, criatividade e modelos de negócio sustentáveis. • Criar redes colaborativas entre empreendedores e setores público e privado para ampliar oportunidades locais de desenvolvimento. • Atrair negócios e investimentos alinhados aos Setores ES 500 Anos, com infraestrutura, logística e incentivos direcionados. • Valorizar ativos locais (cultura, turismo, biodiversidade) para atrair negócios alinhados à identidade capixaba. • Qualificar e capacitar a agência de atração de investimentos para a prospecção ativa de negócios e a promoção do Espírito Santo nos mercados nacional e internacional. • Promover a marca do Espírito Santo como destino de investimentos sustentáveis, destacando biodiversidade, infraestrutura, logística e estabilidade regulatória. • Criar novos instrumentos e/ou mecanismos de atração de investimentos em substituição aos atuais incentivos fiscais, tendo em vista os impactos da Reforma Tributária.	• ESX Espírito Santo Innovation Experience: evento de inovação e negócios promovido pelo Sebrae/ES. (IE) • Programa de Regionalização do Turismo SETUR-ES/MTur: apoio a estruturação dos destinos, gestão e a promoção do turismo nas diversas regiões do Espírito Santo. (IE) • HUB ES+: Primeiro hub público de economia criativa do Espírito Santo. (IE) • Agência de Atração de Investimentos: instituição dedicada a promover o estado do Espírito Santo como destino para investimentos nacionais e internacionais. (IE) • Hack Town ES: festival de tecnologia, inovação e criatividade, inspirado no "SXSW". (IN) • Espírito Santo Film Commission: entidade dedicada à atração e apoio de produções audiovisuais no estado. (IN) • Festival Internacional de Turismo do Espírito Santo: criação de um evento anual para conectar o setor turístico capixaba a investidores, operadores e visitantes internacionais. (IN) • Rota Capixaba de Experiências: criação e certificação de roteiros de turismo de aventura, ecoturismo, agroturismo e imersão cultural, destacando a gastronomia, o artesanato, os sistemas agropecuários sustentáveis e o protagonismo das comunidades tradicionais. (IN) • Centro de referência da gastronomia capixaba: centro dedicado à preservação, promoção e inovação das tradições culinárias do estado, além de apoiar empreendedores e iniciativas gastronômicas locais. (IN)
LINHA DE INICIATIVA 2.2: Internacionalização	• Ampliar a presença global do estado por meio de certificações internacionais, parcerias estratégicas e participação em feiras e eventos internacionais. • Facilitar e qualificar as exportações por meio de capacitação empresarial e gestão de negócios, alinhando-as a padrões técnicos e normas internacionais. • Promover a capacitação e a qualificação de empresas e capital humano no processo de internacionalização, no atendimento a normas, padrões, certificações e acordos.	• Internacionalização Capixaba: processo de expansão de produtos, serviços e pesquisa do Espírito Santo para o mercado internacional. (IE) • Programa de Qualificação para Exportação (PEIEX) ApexBrasil: capacita empresas brasileiras a iniciarem suas exportações de forma planejada e segura. (IE) • Agência de Atração de Investimentos: instituição dedicada a promover o estado do Espírito Santo como destino para investimentos nacionais e internacionais. (IE) • Certificação Internacional para Empreendedores e Negócios Capixabas: reconhecimento global para empresas do Espírito Santo que atendem a padrões internacionais de qualidade e sustentabilidade. (IN)

Iniciativas

OBJETIVO 2

ATRAÇÃO DE INVESTIMENTOS: Atrair investimentos que contribuam para a diversificação e adensamento de cadeias produtivas, e para a integração competitiva no âmbito nacional e internacional.

LINHAS DE INICIATIVA	DIRETRIZES	INICIATIVAS
LINHA DE INICIATIVA 2.3: Instrumentos e Mecanismos Fiscais e Financeiros	• Criar, diversificar e aperfeiçoar instrumentos para o financiamento de negócios inovadores, transformadores e sustentáveis. • Criar modalidades de financiamento para categorias de investimentos sustentáveis (investimentos verdes), por meio da emissão de títulos sustentáveis. • Incentivar investimentos em empreendimentos caracterizados como de baixo carbono e alto impacto por meio de linhas de financiamento diferenciadas. • Disponibilizar e facilitar o acesso a capital de risco para startups em estágio inicial e scale-ups. • Promover o uso de parcerias público-privadas (PPPs) e Programa de Parcerias de Investimentos (PPIs) para aumentar a competitividade, melhorar serviços públicos (como saúde e educação) e atrair investimentos em infraestrutura.	• Fundo Soberano ES (FUNSES): fundo de investimento do estado do Espírito Santo. (IE) • Fundo de Investimento em Participações (FIP): Modalidade de venture capital multiestratégia, que investe em empresas em diferentes estágios, desde a ideação até modelos validados, com foco na criação de valor. (IE) • Projeto de Créditos de Carbono para negócios responsável: incentivo à compensação das emissões de carbono. (IN) • Selo Descaborniza-ES: certificação concedida a empresas que reduzirem suas emissões de carbono. (IE) • Selo Verde para a Agricultura: certificação para produtos agrícolas do Espírito Santo que atendem a padrões ambientais sustentáveis, integrando práticas de sustentabilidade aos setores produtivos de forma transversal. Promove a geração de valor ambiental, social e econômico, com ênfase em energias renováveis, redução de emissões e fortalecimento de cadeias produtivas responsáveis.. (IN) • Programa Energia Verde no Turismo: Incentivo à adoção de fontes de energia renovável, como solar, em empreendimentos turísticos, reduzindo o impacto ambiental no setor. (IN)

Iniciativas

OBJETIVO 3

PD&I EMPREENDEDORA: Fomentar o ecossistema de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I), conectando pesquisa, setor produtivo e políticas públicas.

LINHAS DE INICIATIVA	DIRETRIZES	INICIATIVAS
LINHA DE INICIATIVA 3.1: Inovação e Pesquisa para o Desenvolvimento	• Incentivar pesquisa aplicada e interdisciplinar voltada a desafios setoriais e regionais. • Desenvolver ecossistemas de inovação alinhados aos Setores ES 500 Anos. • Fortalecer infraestrutura de PD&I (centros especializados, laboratórios móveis). • Estimular transferência de conhecimento entre academia e setor produtivo. • Integrar políticas públicas de PD&I às demandas estratégicas do Estado.	• Centros de Pesquisa Aplicada (Exemplo: CPID, INCAPER, etc.). (IE) • Vitória Saúde+: Iniciativa para transformar a Grande Vitória em um Polo de Inovação em Saúde – integrando o ICEPi (saúde pública), o iNOVA Capixaba (gestão hospitalar inovadora) e o ecossistema de healthtechs. (IN) • INOVAGRO ES: Fortalecimento do programa estadual de incentivo à pesquisa, extensão, inovação e desenvolvimento social no meio rural, em parceria com SEAG, SECTI e FAPES. A iniciativa amplia investimentos em inovação aberta e sustentabilidade no campo, consolidando o ecossistema agropecuário capixaba por meio da articulação com agritechs, incubadoras, universidades, Incaper, IDAF e outras instituições parceiras. (IN) • Instituto do Mar: Escola, centro de pesquisa, museu e aquário dedicados ao estudo e valorização do litoral capixaba, promovendo educação, inovação e preservação marinha. (IN) • Centro de Pesquisa e Referência da Biodiversidade do Espírito Santo (Guarapari): Iniciativa em parceria com a Petrobras para estudo, conservação e valorização da biodiversidade capixaba. (IN) • Museu do Cacau de Linhares: Espaço voltado à pesquisa, desenvolvimento e incentivo ao agroturismo, promovendo a história, cultura e inovação na produção cacaueira. (IN) • Política de Colaboração Empresa-Academia: Programa para fortalecer o intercâmbio de pesquisadores capixabas e a transferência de conhecimento entre universidades e o setor produtivo. (IN) • Parque Tecnológico: Possibilidade de viabilizar o parque em Vitória ou estabelecer um novo em outra cidade. (IN) • LabMar ES – Laboratório Móvel de Pesquisa Costeira: Embarcação equipada para atuar como laboratório itinerante, promovendo estudos e inovação na exploração da costa e do oceano. (IN) • Venda Nova do Imigrante, "reconhecida como a Capital Nacional do Agroturismo", com o Museu do Agroturismo, um espaço dedicado à pesquisa, desenvolvimento e valorização do setor, promovendo a história, a cultura e a inovação na produção associada ao agroturismo. (IN)

Iniciativas

OBJETIVO 3

PD&I EMPREENDEDORA: Fomentar o ecossistema de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I), conectando pesquisa, setor produtivo e políticas públicas.

LINHAS DE INICIATIVA	DIRETRIZES	INICIATIVAS
LINHA DE INICIATIVA 3.2: Empreendedorismo e Inovação	• Incentivar a cultura empreendedora via eventos, educação e popularização da inovação. • Promover o acesso a ambientes de inovação (hubs, incubadoras). • Criar mecanismos para experimentação regulatória e tecnológica (sandboxes). • Incentivar compras públicas de soluções inovadoras. • Promover conexões entre startups, empresas e investidores. • Acelerar a implementação das rotas tecnológicas dos Setores ES 500. • Fortalecer o MCI Movimento Capixaba pela Inovação, com recursos e instrumentos, e priorizar financiamentos em projetos de PD&I de empresas dos Setores ES 500 Anos.	• Inova Pop: programa da SECTI de popularização da inovação do ES. (IE) • ESX Espírito Santo Innovation Experience: evento de inovação e negócios promovido pelo Sebrae/ES. (IE) • Cidade da Inovação (IFES). (IE) • Hubs de Inovação. (IE) • Laboratórios de Inovação. (IE) • Incubadoras de Empresas. (IE) • Polos de Inovação. (IE) • Startups e Empreendedorismo Estadual em Desenvolvimento no Espírito Santo (SEEDES): primeiro programa público de aceleração de startups no Espírito Santo. (IE) • Plataformas de lançamento de ecossistemas: Plataforma para lançamento de novos projetos e conectando startups, empresas e instituições. (IE) • Hack Town ES: festival de tecnologia, inovação e criatividade, inspirado no "SXSW". (IN) • Programa de Compras Públicas para Empresas Inovadoras: incentivo à aquisição de produtos e serviços inovadores pelo governo. (IN) • Sandboxes Regulatórios: ambientes controlados para testar inovações regulatórias e tecnológicas. (IN)

Iniciativas

OBJETIVO 3

PD&I EMPREENDEDORA: Fomentar o ecossistema de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I), conectando pesquisa, setor produtivo e políticas públicas.

LINHAS DE INICIATIVA	DIRETRIZES	INICIATIVAS
LINHA DE INICIATIVA 3.3: Instrumentos e mecanismos financeiros	• Diversificar fontes de financiamento (subsídios, crédito, venture capital). • Disponibilizar linhas de crédito e editais para projetos sustentáveis e de alto impacto. • Compartilhar os riscos por meio de parcerias público-privadas em PD&I. • Criar mecanismos e/ou instrumentos de apoio a investimentos em startups no desenvolvimento de tecnologias e soluções de alto impacto. • Priorizar estímulos e apoio a investimentos em PD&I nos setores ES 500 em seus processos de adequação e aplicação de novas tecnologias aceleração na implementação das rotas tecnológicas dos setores. • Fomentar a realização de editais contínuos para promover o nascimento, a aceleração e a consolidação de empresas inovadoras nos diversos segmentos da cadeia produtiva do Turismo, notadamente de Plataformas que divulguem, promovam e comercializem destinos do Espírito Santo, a exemplo do MCI.	• Edital FAPES Apoio a Projetos Inovadores e Spin-Off: recursos para o desenvolvimento de produtos, bens, serviços ou processos inovadores em empresas capixabas, e o surgimento e fortalecimento de novas empresas derivadas, as spin-offs. (IE) • Linhas de Financiamento para Inovação (FINEP): Oferecem crédito com condições atraentes para impulsionar o desenvolvimento das indústrias capixabas, apoiando projetos de inovação e transformação tecnológica. (IE) • Linha Inovacred (BANDES/FINEP): Apoia projetos inovadores, financia tanto soluções tangíveis (máquinas, obras, softwares) quanto intangíveis (capacitação, eventos, consultorias), incentivando a criação ou aprimoramento de produtos e processos. (IE) • Fundo Soberano ES (FUNSES): Recursos destinados a projetos de inovação e desenvolvimento. (IE) • Fundo de Investimento em Participações (FIP): Modalidade de venture capital multiestratégia, que investe em empresas em diferentes estágios, desde a ideação até modelos validados, com foco na criação de valor. (IE) • Edital para Inovação Programa destinado a fornecer capital semente para empresas de base tecnológica, com foco em soluções disruptivas e de alto impacto. (IE) • Subsídios para espaços de trabalho e apoio inicial a empreendedores, oferecendo suporte financeiro e infraestrutura para startups e novos negócios. (IE) • Verde Inova ES: Linha de crédito para projetos inovadores e sustentáveis, oferecendo recursos a empreendedores e empresas capixabas que desenvolvam soluções tecnológicas e sustentáveis nas áreas de energia, agropecuária, e meio ambiente. (IN)

Iniciativas

OBJETIVO 4

INFRAESTRUTURA, LOGÍSTICA, E CONECTIVIDADE: Fomentar a integração regional, nacional e internacional, fortalecendo as bases para um desenvolvimento sustentável, competitivo e integrado, a fim de posicionar o Espírito Santo como uma plataforma logística eficiente.

LINHAS DE INICIATIVA	DIRETRIZES	INICIATIVAS
LINHA DE INICIATIVA 4.1: Aeroportos e Conectividade Aérea	• Ampliar a conectividade aérea regional, nacional e internacional por meio de incentivos a novas rotas e parcerias com companhias aéreas. • Promover a internacionalização do Aeroporto de Vitória, criando rotas globais e facilitando o comércio exterior e o turismo. • Modernizar infraestrutura aeroportuária para atender demandas de carga e passageiros com eficiência. • Integrar aeroportos a corredores logísticos (ferrovias, rodovias, portos) para otimizar a multimodalidade. • Dar continuidade ao programa de implantação de aeroportos regionais em cidades polos como Linhares e Cachoeiro de Itapemirim, e em Venda Nova do Imigrante.	• Expansão do Aeroporto de Vitória: Ampliação da infraestrutura para aumentar a oferta de voos e conexões. (IE) • Modernização e Ampliação do Aeroporto de Cachoeiro: Melhoria da estrutura para fortalecer a aviação regional. (IE) • Expansão do Aeroporto Regional de Linhares: Ampliação da capacidade operacional e logística. (IE) • Incentivos para Ampliação da Malha Aérea: Estímulo à oferta de novos voos e conexões para o Espírito Santo. (IN) • Internacionalização do Aeroporto de Vitória: Criação de rotas internacionais para fortalecer a conectividade global do estado. (IN) • Reformar e reaparelhar aeroportos e aeródromos de interesse regional constantes do Plano Aeroviário Nacional (PAN), com recursos do Fundo Nacional da Aviação Civil (Fnac). (IN) • Conceder os aeroportos de Linhares e Cachoeiro para administração privada, nos moldes da concessão feita para o aeroporto de Vitória em conjunto com o aeroporto de Macaé. (IN)
LINHA DE INICIATIVA 4.2: Infraestrutura Ferroviária	• Atuar junto ao governo federal para destravar concessões e investimentos, de forma a expandir e modernizar a malha ferroviária para integração regional e nacional, e reduzir custos logísticos (destaque para o ramal Cariacica – Ubu, com extensão até o Rio de Janeiro pela EF-118 e acesso ao Porto Central em Presidente Kennedy, e melhorias da extensão ferroviária da EFVM com conexões com o Centro Oeste e Noroeste de Minas Gerais). • Desenvolver o transporte de carga de alta densidade conectando os polos produtivos ao sistema portuário. • Explorar o potencial turístico das ferrovias como estratégia de desenvolvimento local. • Implementar legislação para que o Estado possa autorizar a implantação de ferrovias em seu território, de forma a favorecer a construção e operação de ferrovias short-lines (trechos menores) e ramais de interesse local.	• Estrada de Ferro Vitória a Minas (EFVM): Ferrovia que conecta os estados de Minas Gerais e Espírito Santo, facilitando o transporte de cargas e passageiros. (IE) • Implantação da Ferrovia Vitória-Rio (EF-118): Implantação imediata da ferrovia entre São João da Barra (RJ) e Santa Leopoldina (ES), com possibilidade de extensão futura o município de Nova Iguaçu (RJ). (IE) • Expansão Ferroviária até os Portos do Espírito Santo: Viabilização das ferrovias EF 030, EF 456 e EF 352 para conectar o Centro-Oeste ao sistema portuário capixaba. (IE) • Novo Marco Regulatório Ferroviário: Estabelece a possibilidade de construção de ferrovias por meio de autorização, similar ao modelo de exploração de infraestrutura adotado em outros setores. (IE) • Integração Ferroviária: Desenvolvimento de uma rede ferroviária interligada para otimizar o transporte de cargas e passageiros entre o Espírito Santo, outros estados e regiões. (IN) • Expansão Ferroviária até os Portos do Espírito Santo: Viabilização das ferrovias autorizadas para conectar o Centro-Oeste ao sistema portuário capixaba. (IN) • Turismo Ferroviário: Exploração das ferrovias como atrativo turístico, promovendo viagens cênicas e experiências culturais ao longo das rotas. (IN) • Expansão Ferroviária Interna: Editar Marco Regulatório Ferroviário que permita ao estado autorizar a implantação de trechos ferroviários que fiquem contidos em seu território. (IN) • Reativação e Fortalecimento do Transporte Ferroviário de Passageiros: Investimentos na modernização e ampliação das linhas de trem para passageiros e planejamento de futuras linhas de metrô. (IN)

Iniciativas

OBJETIVO 4

INFRAESTRUTURA, LOGÍSTICA, E CONECTIVIDADE: Fomentar a integração regional, nacional e internacional, fortalecendo as bases para um desenvolvimento sustentável, competitivo e integrado, a fim de posicionar o Espírito Santo como uma plataforma logística eficiente.

LINHAS DE INICIATIVA	DIRETRIZES	INICIATIVAS
LINHA DE INICIATIVA 4.3: Infraestrutura Rodoviária	• Garantir o cumprimento de contratos e investimentos previstos em duplicações. • Assegurar a duplicação das principais rodovias de integração macrorregional, com destaque para a duplicação das BRs 101 e 262, além de promover, inclusive por meio de federalização, a adequação, duplicação e extensão de rodovias federais, como a BR-259 e a BR-445. • Implementar infraestrutura rodoviária de integração regional. • Atuar para garantir segurança e eficiência nas rodovias de competência local, e de forma articulada com órgãos federais e concessionárias nas rodovias dessas competências. • Garantir a integração rodoviária do meio urbano com o meio rural. • Implementar pontos de apoio rodoviários estratégicos, oferecendo serviços de qualidade para motoristas e caminhoneiros. • Melhorar e criar rodovias de acesso e integração das Rotas Turísticas. • Intensificar a integração rodoviária com outros modais, como ferrovias e portos, inclusive com rodovias eixo, para criar uma rede logística eficiente, por meio da implementação de corredores estratégicos para o transporte de cargas	• Expansão e Duplicação de Estradas: Ampliação e modernização das principais rodovias do estado, incluindo BR-101, BR-259, BR-262 e ES-010, com foco na melhoria da conectividade e na segurança rodoviária. (IE) • Caminhos do Turismo SETUR: programa para melhorar a infraestrutura viária nas áreas com potencial turístico. (IE) • Sinalização Turística SETUR: sistema de sinalização para orientar e facilitar o acesso a pontos turísticos no estado. (IE) • Caminhos do Campo SEAG: Programa de pavimentação de estradas rurais municipais. O objetivo é adequar e revestir essas vias, priorizando regiões com maior concentração de agricultura familiar, para facilitar o escoamento da produção, reduzir custos logísticos e minimizar perdas de produtos perecíveis. (IE) • Pavimentação e Melhoria de Estradas Estaduais: Pavimentação de novos trechos rodoviários e modernização das rodovias estaduais através da carteira de investimentos do DER-ES. (IE) • Expansão e Duplicação de Estradas Estaduais de Acesso aos Portos: Ampliação e modernização dos principais corredores de acesso aos portos que vem sendo executado pelo DER-ES. (IE) • Pontos de Apoio Rodoviários: Implementação de pontos de apoio estrategicamente localizados nas principais rodovias, oferecendo serviços de alimentação, descanso, segurança e informações para os viajantes. (IN) • Terminais Integradores Multimodais de Cargas: Implementação de terminais concentradores e de distribuição de cargas em pontos estratégicos para conectar rodovias, ferrovias e portos. (IN) • Programa de Concessão de Rodovias Estaduais: Implementação de programa de concessões para 1) aumento de capacidade (leia-se duplicações) e 2) manutenção de rodovias estaduais através do Programa de Parcerias Público-Privadas do Estado. (IN) • Programa de Absorção de Rodovias Federais: Estabelecimento de convênios com o Governo Federal para absorver a gestão de trechos da BR 262 e da BR 259 e eventualmente outras. (IN) • Marco Legal Rodoviário: Editar marco legal que venha ordenar e estabelecer coordenação de todas as ações relativas a investimentos e gestão das operações rodoviárias no estado. (IN) • Criação de programa permanente de medição de tráfego nas rodovias do estado para avaliação de sua capacidade. (IN)

Iniciativas

OBJETIVO 4

INFRAESTRUTURA, LOGÍSTICA, E CONECTIVIDADE: Fomentar a integração regional, nacional e internacional, fortalecendo as bases para um desenvolvimento sustentável, competitivo e integrado, a fim de posicionar o Espírito Santo como uma plataforma logística eficiente.

LINHAS DE INICIATIVA	DIRETRIZES	INICIATIVAS
LINHA DE INICIATIVA 4.4: Infraestrutura Costeira	• Criar e ampliar infraestrutura costeira para apoio ao turismo náutico e economia azul, desenvolvimento da pesca artesanal e fortalecimento das comunidades pesqueiras, compreendendo marinas públicas, terminais para cruzeiros e terminais pesqueiros, dentre outros. • Promover o desenvolvimento de polos de manutenção de embarcações e cruzeiros. • Ampliar e melhorar a acessibilidade às orlas para uso dos moradores e turistas. • Promover a preservação dos ecossistemas costeiros em projetos de sustentabilidade, economia solidária, economia azul e ecoturismo.	• Infraestrutura das Orlas: O programa prevê a ampliação e modernização das orlas de Piúma, Iriri, Castelhanos e Lagoa do Meio, com foco em acessibilidade, segurança e preservação ambiental. (IE) • Infraestrutura Náutica e Pesqueira Capixaba: Construção e aprimoramento de marinas públicas para fortalecer o turismo náutico, a pesca artesanal e a infraestrutura costeira, promovendo o desenvolvimento sustentável das regiões litorâneas e a integração das atividades pesqueiras com o turismo.(IN) • Infraestrutura para navios de cruzeiro: desenvolver terminais de passageiros e serviços adequados para recepção de cruzeiros, ampliando o turismo marítimo no estado. (IN) • Infraestrutura Náutica Capixaba: Criação de polos especializados na manutenção e reparo de embarcações recreativas, esportivas e pesqueiras, fortalecendo a economia do mar, a segurança náutica e a geração de empregos nas regiões costeiras.(IN) • Expansão da Infraestrutura das Orlas: Além de Piúma, Iriri, Castelhanos e Lagoa do Meio, o programa pode realizar obras em toda a orla do litoral capixaba para melhorar a infraestrutura, garantindo mais acessibilidade, segurança e preservação ambiental. (IN) • Elaborar avaliação estratégica ambiental contemplando a segregação de áreas para futura implantação de novos projetos de terminais portuários de pequeno e grande portes. (IN)

Iniciativas

OBJETIVO 4

INFRAESTRUTURA, LOGÍSTICA, E CONECTIVIDADE: Fomentar a integração regional, nacional e internacional, fortalecendo as bases para um desenvolvimento sustentável, competitivo e integrado, a fim de posicionar o Espírito Santo como uma plataforma logística eficiente.

LINHAS DE INICIATIVA	DIRETRIZES	INICIATIVAS
LINHA DE INICIATIVA 4.5: Infraestrutura e Logística Portuária	• Desenvolver os portos capixabas enquanto hubs logísticos de classe mundial, com infraestrutura e logística moderna, sustentável e com processos ágeis em consonância com as demandas do comércio internacional. • Viabilizar a implantação de três plataformas logísticas, dotados de hubs portuário multifuncionais e de classe mundial de integração com a hinterlândia de suas respectivas capacidades de influências e conectividade, compreendendo as Plataformas de Vitória, Aracruz – Parklog – e Porto Central. • Ampliar a capacidade de armazenamento e escoamento de bens voltados ao comércio exterior, e a integração dos portos e demais modais com essas estruturas. • Viabilizar instalações para processamento de cargas refrigeradas e que necessitam de congelamento. • Articular junto ao Governo Federal a simplificação dos processos aduaneiros por meio da desburocratização e da adoção de tecnologias digitais para atrair operadores internacionais. • Integrar portos às ferrovias e às rodovias com capacidade de transporte que facilitem os fluxos de carga e reduzam custos operacionais.	• Programa Estruturante ParklogBR/ES: Iniciativa de integração e modernização logística para maximizar a eficiência e a competitividade das infraestruturas portuárias e demais ativos nos municípios de Aracruz, Colatina, João Neiva, Linhares e Serra. (IE) • Porto Petrocity: Complexo portuário para movimentação de contêineres, grãos e carga geral, prevendo também implantação de usina termelétrica e terminal de regaseificação de GNL (gás natural liquefeito). (IE) • Porto Central: Um complexo industrial e portuário privado de águas profundas, de classe mundial, em construção em Presidente Kennedy. Seu objetivo é atender à crescente demanda por infraestrutura portuária no Brasil. (IE) • Implantação de um Porto Seco: Instalação logística para armazenagem e movimentação de cargas de importação e exportação, agilizando o desembaraço aduaneiro e reduzindo custos operacionais. (IN) • Porto Hub Logístico da Serra: Desenvolvimento de um centro integrado de alta eficiência operacional, atuando como ponto para concentração de cargas e linhas de navegação. (IN) • Integração das Plataformas Logísticas do Espírito Santo: A iniciativa visa estruturar e promover a gestão integrada das principais plataformas logísticas do estado, conectando a Grande Vitória, o ParkLog em Aracruz e o Porto Central em Presidente Kennedy. Por meio dessa articulação estratégica, o programa busca otimizar fluxos de transporte, fortalecer a competitividade regional e consolidar o Espírito Santo como um hub logístico de referência, promovendo eficiência operacional, atração de investimentos e desenvolvimento sustentável. (IN) • Implantação de Portos Secos: Incentivar e facilitar a implantação e instalações logísticas para armazenagem e movimentação de cargas de importação e exportação, agilizando o desembaraço aduaneiro e reduzindo custos operacionais. (IN) • Implantação de Hubs Logísticos: Incentivar e facilitar o desenvolvimento de centros integrados de alta eficiência operacional, atuando como pontos para concentração de cargas, permitindo a atração de mais linhas de navegação. (IN) • Programa Estruturante ParklogSul/ES: Iniciativa de integração e modernização logística para maximizar a eficiência e a competitividade das infraestruturas portuárias e demais ativos em municípios do sul do estado. (IN)

Iniciativas

OBJETIVO 4

INFRAESTRUTURA, LOGÍSTICA, E CONECTIVIDADE: Fomentar a integração regional, nacional e internacional, fortalecendo as bases para um desenvolvimento sustentável, competitivo e integrado, a fim de posicionar o Espírito Santo como uma plataforma logística eficiente.

LINHAS DE INICIATIVA	DIRETRIZES	INICIATIVAS
LINHA DE INICIATIVA 4.6: Financiamento e Mecanismos Financeiros	• Promover parcerias público-privadas para investimentos em projetos de infraestrutura de mobilidade consideradas estratégicas para o desenvolvimento do estado. • Ampliar a priorização de recursos do Fundo Soberano em projetos com retorno socioeconômico comprovado. • Criar linhas verdes de crédito para infraestrutura sustentável. • Criar linhas de crédito específicas para financiar projetos logísticos e de mobilidade sustentável.	• Fundo Soberano ES (FUNSES): Destinação estratégica de recursos do Fundo Soberano para financiar projetos de infraestrutura. (IE) • Programa de Parcerias de Investimentos do Estado do Espírito Santo - PPI/ES: Abrir consulta pública para coletar sugestões e contribuições sobre quais serviços públicos, empreendimentos públicos de infraestrutura e ações de desestatização devem ser inseridos na carteira de projetos do programa. (IN)

Iniciativas

OBJETIVO 4

INFRAESTRUTURA, LOGÍSTICA, E CONECTIVIDADE: Fomentar a integração regional, nacional e internacional, fortalecendo as bases para um desenvolvimento sustentável, competitivo e integrado, a fim de posicionar o Espírito Santo como uma plataforma logística eficiente.

LINHAS DE INICIATIVA	DIRETRIZES	INICIATIVAS
LINHA DE INICIATIVA 4.7: Mobilidade Urbana e Regional	• Promover a integração de modais de transporte (ônibus, bicicletas, aquaviário) para garantir mobilidade eficiente e sustentável. • Expandir a infraestrutura de mobilidade ativa, com ciclovias seguras e incentivos ao uso de bicicletas e patinetes. • Expandir a mobilidade intermunicipal para conectar regiões periféricas. • Desenvolver sistemas inteligentes de gestão de tráfego, como bilhetagem digital e centros de controle operacional, para otimizar o transporte público.	• Frota de Ônibus Elétricos: Sistema Transcol possui ônibus elétricos promovendo o transporte público sustentável. (IE) • Ciclovia da Vida: Infraestrutura cicloviária em Vitória que combina mobilidade urbana, turismo, lazer e esporte, incentivando um estilo de vida ativo e sustentável. (IE) • Apps para Mobilidade: Diversos aplicativos já operam para facilitar o transporte urbano e a mobilidade, incluindo COOPS, AMAPES, Mobizap e Aplicativo Ônibus GV. (IE) • Integração Inteligente de Modais de Transporte: Conectividade eficiente entre ônibus, bicicletas, transporte aquaviário e demais meios de mobilidade. (IE) • Transporte Público 100% Elétrico: Evolução do Sistema Transcol com a eletrificação total da frota, garantindo um transporte sustentável, silencioso e de baixa emissão para a mobilidade urbana. (IN) • Aplicativo de Mobilidade Integrada: Plataforma digital que unifica modais de transporte, exibindo rotas, horários, pontos de embarque e oferecendo pagamento unificado para otimizar deslocamentos urbanos e intermunicipais. (IN) • Expansão da Mobilidade Ativa: Investimento em infraestrutura segura para pedestres e ciclistas, aliado a campanhas de incentivo ao uso de ciclovias e à caminhabilidade. (IN) • Infraestrutura de Recarga Elétrica: Instalação de pontos de recarga para veículos, bicicletas e patinetes elétricos. (IN) • Corredores Prioritários para Transporte Coletivo: Implantação de sistemas como BRT e VLT. (IN) • Plano Integrado de Mobilidade: Desenvolvimento de estratégias específicas para a Região Metropolitana e o interior do estado, promovendo conexões eficientes entre municípios. (IN) • Centro Integrado de Mobilidade e Tráfego: Sistema unificado de gestão do trânsito, com um Centro de Controle Operacional (CCO) e uma plataforma digital de acesso público. Conectado a diversas fontes de dados, permite monitorar o fluxo viário em tempo real. (IN) • Bilhetagem Digital no Transporte Público: Implementação de um sistema unificado de pagamento para todo o estado, abrangendo transportes municipais e intermunicipais. Permitirá o uso de cartões de crédito, débito e dispositivos móveis. (IN) • Novas Linhas de Transporte Rodoviário: Ampliação da rede intermunicipal, conectando todas as cidades do estado. (IN) • Expansão do Sistema Aquaviário: Criação de novas rotas para transporte hidroviário, conectando municípios como Linhares, Povoação, Regência, São Mateus e Conceição da Barra. (IN) • Integração Inteligente de Modais de Transporte: Conectividade eficiente entre ônibus, bicicletas e transporte aquaviário, com a futura implantação de metrô e VLT para ampliar a mobilidade urbana. (IN) • Implantação de Sistema Metroviário: Desenvolver estudos e efetuar o planejamento para implantação de metrô na Região Metropolitana. (IN) • Expansão do Sistema Aquaviário: Criação de novas rotas conectando bairros da Região Metropolitana como Jardim Camburi (Tubarão), Jacaraípe, Itaparica, etc. (IN) • Desenvolver estudos de alternativas de transporte como VLT (veículo leve sobre trilhos) e aeromóvel (propulsão pneumática). (IN)

Iniciativas

OBJETIVO 4

INFRAESTRUTURA, LOGÍSTICA, E CONECTIVIDADE: Fomentar a integração regional, nacional e internacional, fortalecendo as bases para um desenvolvimento sustentável, competitivo e integrado, a fim de posicionar o Espírito Santo como uma plataforma logística eficiente.

LINHAS DE INICIATIVA	DIRETRIZES	INICIATIVAS
LINHA DE INICIATIVA 4.8: Rede de transmissão e distribuição de energia elétrica	• Expandir a infraestrutura de transmissão de energia elétrica para atender às demandas de novos empreendimentos de geração eólica, solar e térmica a gás natural. • Garantir fornecimento de energia elétrica ininterrupta e confiável em todo o estado.	• Linhão de Transmissão: Linhas de transmissão de 500 kV e 345 kV para reforçar a integração entre as regiões Nordeste e Sudeste passando por 19 municípios capixabas. (IE) • Planejar Novas Linhas de Transmissão: Incluir no Programa de Expansão da Transmissão (PET) e no • Plano de Expansão de Longo Prazo (PELP) da Empresa de Pesquisa Energética (EPE) estudos sobre os projetos de geração elétrica licenciados (térmicas) e em estudo (eólicas). (IN) • Garantir segurança no fornecimento de energia: Monitorar Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora na rede de distribuição da EDP no estado. (IN) • Modernização da Rede - Substituição de equipamentos obsoletos e implantação de Smart Grids. (IN) • Conexão com o SIN - Reforço nas interligações com MG e BA para maior estabilidade. (IN) • Diversificação Energética - Termelétricas a gás como backup e exploração de gás na Bacia do ES. (IN) • Armazenamento de Energia - Baterias de grande porte e estudos para hidrogênio verde. (IN) • Resiliência Climática - Enterramento de linhas críticas e microrredes para comunidades isoladas. (IN) • Gestão de Emergências - COES-ES para gestão de crises e treinamento de equipes técnicas. (IN)

Iniciativas

OBJETIVO 5

REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES REGIONAIS: Promover o desenvolvimento mais equilibrado e sustentável das regiões.

LINHAS DE INICIATIVA	DIRETRIZES	INICIATIVAS
LINHA DE INICIATIVA 5.1: Inclusão Social e Economia Solidária	• Promover a autonomia econômica de grupos vulneráveis (mulheres, jovens, minorias) por meio de empreendimentos coletivos e acesso a mercados de produtos e serviços. • Fortalecer modelos de economia solidária e cooperativismo, integrando comunidades rurais e urbanas. • Ampliar o acesso a tecnologias sustentáveis para reduzir custos e promover inclusão energética. • Integrar o turismo comunitário como estratégia de geração de renda e valorização da cultural local, especialmente em regiões com forte presença de comunidades tradicionais, belezas naturais e manifestações culturais únicas.	• Programa Vida no Campo – Desenvolvimento da Agricultura Familiar Capixaba SEAG: Incentivo à agricultura familiar por meio da adoção de tecnologias sustentáveis, promovendo inclusão social, equilíbrio regional e fortalecimento das atividades geradoras de emprego e renda no meio rural (IE) • Fomento à Inclusão Econômica de Mulheres, Jovens e Minorias: Apoiar e fortalecer grupos produtivos desses segmentos por meio de incentivos à criação de negócios coletivos e cooperativas, além de facilitar o acesso a mercados, promovendo a inclusão social. (IN) • Turismo de base comunitária: associar o crescimento do mercado de turismo à distribuição de renda, por meio da inserção de atores sociais e econômicos locais na organização da oferta de produtos e serviços nos destinos turísticos, aliado à valorização do modo de vida, da cultura e/ou da defesa do meio ambiente. Contribui para a diversificação da oferta turística e para o desenvolvimento local com geração de trabalho e renda. (IN) • Sistemas de Energia Solar em Comunidades de Baixa Renda: • Instalação de sistemas de micro e minigeração solar em comunidades de baixa renda, promovendo a redução de custos com energia, incentivando a sustentabilidade e a autossuficiência energética, ao mesmo tempo em que contribui para a inclusão social. (IN)
LINHA DE INICIATIVA 5.2: Empreendedorismo e Inovação	• Descentralizar o acesso a ecossistemas de PD&I , incentivando hubs, incubadoras e pólos tecnológicos nas regiões. • Fomentar empreendedorismo local com foco em cultura, criatividade e soluções de desafios e demandas regionais. • Integrar iniciativas culturais e esportivas ao desenvolvimento econômico, fortalecendo as identidades regionais.	• Microempreendedor Individual (MEI): programa que oferece apoio administrativo e benefícios para pequenos empreendedores informais. (IE) • Portal Sebrae: Plataforma que oferece apoio a empreendedores informais por meio de informações, cursos e serviços, auxiliando na formalização e no aprimoramento da gestão de seus negócios. (IE) • HUB ES+ Colatina: Hub público de economia criativa do Espírito Santo. • Apoio a projetos culturais e criativos no interior. (IN) • Cultura Viva no Interior: Programa de incentivo a projetos culturais e criativos em municípios fora da região metropolitana, com financiamento, capacitação e estrutura para artistas, produtores e coletivos locais. (IN) • Rede Capixaba de Habitats de Inovação: Criação e fortalecimento de hubs, labs, incubadoras, polos tecnológicos e parques de inovação nas regiões Central Sul, Litoral Sul, Nordeste e Sudoeste Serrana, promovendo desenvolvimento tecnológico e empreendedorismo. (IN)

Iniciativas

OBJETIVO 5

REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES REGIONAIS: Promover o desenvolvimento mais equilibrado e sustentável das regiões.

LINHAS DE INICIATIVA	DIRETRIZES	INICIATIVAS
LINHA DE INICIATIVA 5.3 : Instrumentos e mecanismos fiscais e financeiros	• Promover o acesso equitativo a recursos financeiros e incentivos para municípios de baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), priorizando agricultura familiar, turismo, atividades culturais e esportivas, e pequenos negócios. • Criar instrumentos financeiros regionais para reduzir disparidades (ex.: fundos de equilíbrio regional) em consonância com os planos integrados de desenvolvimento das redes de cidades de cada microrregião. • Incentivar a descentralização de atividades econômicas por meio de política de incentivos fiscais e/ou creditícios.	• Fundo Social de Apoio à Agricultura Familiar (Funsaf): Mecanismo criado para democratizar o acesso aos recursos financeiros para as associações, cooperativas e organizações de apoio à agricultura familiar do Espírito Santo. (IE) • Fundo de Equilíbrio Regional: Mecanismo de financiamento para impulsionar o desenvolvimento em municípios de baixo IDH, com foco na agricultura familiar, no turismo local e no fortalecimento de pequenos negócios. (IN) • Fundo de Desenvolvimento Regional: Instrumento de financiamento voltado à redução das desigualdades regionais, promovendo investimentos estratégicos em infraestrutura, geração de emprego e fortalecimento das economias locais. (IN) • Fundo de Desenvolvimento Sul Capixaba: Fundo de investimento estratégico voltado para impulsionar o crescimento econômico no sul do Espírito Santo, apoiando setores produtivos, infraestrutura e novos negócios na região. (IN) • Incentivos Fiscais para Descentralização Empresarial: Políticas de redução tributária para atrair empresas a municípios fora da região metropolitana. (IN)
LINHA DE INICIATIVA 5.4: Desenvolvimento Econômico Regional	• Qualificar a rede de cidade com planos integrados de desenvolvimento que aliem infraestrutura e logística, educação, saúde e geração de empregos. • Atrair investimentos privados para o interior com foco nos setores ES 5ØØ. • Fortalecer cadeias produtivas locais para reduzir a dependência de polos metropolitanos. • Estabelecer parcerias entre as microrregiões para compartilhar tecnologias, recursos e conhecimento. • Manter, aprimorar e atualizar os DRS Planos de Desenvolvimento Regional Sustentável. • Implementar de forma integrada os Planos de Desenvolvimento Regionais Sustentáveis e fortalecer os Conselhos de Desenvolvimento Regional Sustentável. • Fortalecer a integração do turismo com as cadeias produtivas com potencial de agregar valor e gerar empregos qualificados em territórios com baixo potencial de industrialização.	• Zona de Processamento de Exportação (ZPE) Aracruz: Área industrial de livre comércio com o exterior, oferecendo incentivos fiscais e aduaneiros para empresas que produzem bens e serviços voltados à exportação. (IE) • Projeto Desenvolvimento Regional Sustentável do Espírito Santo (DRS-ES): iniciativa que impulsiona o crescimento integrado de vilas, cidades e microrregiões, valorizando vocações locais e expandindo oportunidades além da região metropolitana. O projeto se estrutura em dois pilares: os Conselhos de Desenvolvimento Regional Sustentável e o Plano de Desenvolvimento Sustentável do Espírito Santo (Diagnóstico e Plano de Ação), que fornecem bases para sua implementação e pactuação. (IE) • Programa de Desenvolvimento Regional Integrado: Estratégia de fortalecimento econômico e social em regiões menos desenvolvidas, alinhando investimentos públicos e privados em infraestrutura, educação, saúde e geração de empregos para reduzir desigualdades e impulsionar o crescimento sustentável. (IN) • Programa de Atração de Investimentos para o Interior: Incentivo à instalação de novos negócios em agroindústria, turismo e energia renovável, com campanhas, benefícios e suporte estruturado para estimular o desenvolvimento econômico fora da região metropolitana. (IN) • Programa de Cooperação Regional com o Nordeste: Iniciativas para fortalecer o desenvolvimento econômico, social e tecnológico por meio de parcerias entre o norte e nordeste do Espírito Santo e a região Nordeste. (IN)

Iniciativas

OBJETIVO 6

SETORES ES 500: Promover a aceleração do crescimento e da produtividade da economia, tornando-a mais diversificada e complexa, por meio de políticas e iniciativas adequadas às características, especificidades, potencialidade, perspectiva de desenvolvimento e maturidade dos Setores ES 500.

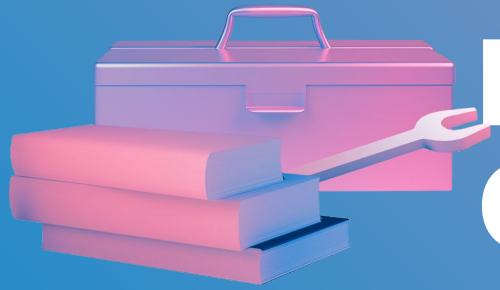
LINHAS DE INICIATIVA	DIRETRIZES	INICIATIVAS
LINHA DE INICIATIVAS 6.1Setores ES 500 a Potencializar	• Ofertar e facilitar o acesso a linhas de financiamento diferenciadas para projetos de alto impacto e transformação e que promovam a escalabilidade dos negócios. • Aprimorar os mecanismos de acesso aos recursos do Fundo Soberano. • Incentivar o desenvolvimento de startups na área de serviços tecnológicos e digitais. • Fortalecer, com recursos e novos instrumentos de apoio, o Fundo Soberano para atender demandas dos setores a potencializar. • Fortalecer o ecossistema de inovação no suporte a projetos de desenvolvimento de novos produtos e serviços. • Incentivar o mercado de private equity e de venture capital a integrarem o ecossistema de inovação na viabilização de fundos para o desenvolvimento e aceleração de startups. • Garantir e acelerar a implementação do Plano Estratégico de Desenvolvimento da Agricultura (PEDEAG 4) na potencialização do setor agroalimentar. • Implementar as iniciativas das Rotas Estratégicas FINDES nos setores a potencializar definidos no capítulo Setores ES 500. • Promover o desenvolvimento do turismo inteligente e sustentável, nas suas diferentes modalidades, que valorize a diversidade capixaba por meio da implementação das Rotas Turísticas, de iniciativas de marketing e promoção em mercados emissores, de incentivo a investimentos em infraestrutura para eventos, estrutura hoteleira e de serviços, e de acesso aos pontos turísticos; bem como de qualificação capacitação profissional e empresarial.	• Rotas Estratégicas (FINDES) (IE) • PEDEAG 4 (IE) • Agro Digital - Plataforma para implementação acelerada do PEDEAG 4.0. (IN) • Fortalecimento da governança e monitoramento das Rotas Estratègicas (IN) • Rotas 500 Online - Monitoramento digital das estratégias setoriais. (IN) • Financiamento ES+ - Linhas de crédito facilitadas para negócios inovadores e escaláveis. (IN) • Portal Fundo Soberano - Acesso digital simplificado aos recursos do fundo. (IN) • StartES Digital - Programa de aceleração para startups de tecnologia. (IN) • Fundo Soberano Ampliado - Novos modelos de investimento para setores-chave. (IN) • ES Inova - Rede decentralizada de centros tecnológicos para desenvolvimento de produtos. (IN) • Investe ES - Incentivos para atrair fundos de investimento locais. (IE) • Turismo Conectado - Sistema integrado de gestão e roteirização turística inteligente. (IN)

Iniciativas

OBJETIVO 6

SETORES ES 500: Promover a aceleração do crescimento e da produtividade da economia, tornando-a mais diversificada e complexa, por meio de políticas e iniciativas adequadas às características, especificidades, potencialidade, perspectiva de desenvolvimento e maturidade dos Setores ES 500.

LINHAS DE INICIATIVA	DIRETRIZES	INICIATIVAS
LINHA DE INICIATIVA 6.2: Setores ES 500 a Desenvolver	• Criar e/ ou adequar mecanismos e instrumentos fiscais, financeiros e creditícios que facilitem a transição para o novo modelo tributário de atividades comerciais hoje atendidas pelos programas COMPETE-ES, FUNDAP e INVEST-ES, grandes demandantes de serviços logísticos. • Fomentar os setores de bioeconomia e tecnologias verdes, por meio de acesso a crédito diferenciado e a fundos de desenvolvimento de atividades emergentes de alto impacto. • Promover e incentivar a transformação digital e adequações tecnológicas – indústria 4.0 e suas versões atualizadas dos setores a desenvolver. • Implementar e acelerar iniciativas das Rotas Estratégicas – FINDES dos setores a desenvolver definidos no capítulo Setores ES 500. • Promover a diversificação e o adensamento das cadeias produtivas do setor mineroetalúrgico e metalmecânica.	• Rotas Estratégicas (FINDES) (IE) • Rotas 500 Aceleradas - Plataforma de monitoramento em tempo real com metas trimestrais para as iniciativas setoriais. (IN) • Fortalecimento da governança e monitoramento das Rotas Estratègicas (IN) • Tributação 4.0 - Adaptação dos programas COMPETE-ES, FUNDAP e INVEST-ES ao novo modelo tributário com incentivos fiscais para logística sustentável. (IN) • Bioeconomia Verde ES - Linhas de crédito especializadas e fundo de garantia para projetos em bioeconomia e tecnologias verdes. (IN) • Indústria Avançada - Programa de transformação digital com subsídios para adoção de tecnologias 4.0 e capacitação técnica. (IN) • Cadeias Minerometalúrgicas+ - Polos industriais especializados com incentivos para verticalização da produção e inovação em materiais. (IN)
LINHA DE INICIATIVA 6.3: Setores ES 500 a Manter e Crescer	• Implementar processos de PD&I e de adequação tecnológica dos setores. • Promover a atração, formação e capacitação de recursos humanos. • Promover e incentivar a diversificação e adensamento das cadeias produtivas produzindo produtos de maior valor agregado e conteúdo tecnológico. • Promover a prospecção de novos mercados nacionais e internacionais.	• Rotas Estratégicas (FINDES) (IE) • Fortalecimento da governança e monitoramento das Rotas Estratègicas (IN) • PD&I Acelera ES - Rede de laboratórios tecnológicos setoriais para pesquisa aplicada e desenvolvimento industrial. (IN) • Capacita ES 4.0 - Programa integrado de formação profissional com universidades e empresas em tecnologias avançadas. (IN) • Cadeias+ Competitivas - Fundo de inovação para verticalização produtiva e desenvolvimento de produtos de alto valor agregado. (IN) • Mercados Globais ES - Plataforma de inteligência comercial com missões empresariais e rodadas de negócios internacionais. (IN)



MISSÃO 2

Polo de Competências

ES500 anos

Iniciativas

OBJETIVO 1

EDUCAÇÃO BÁSICA: Garantir educação básica de qualidade em todo território, nas redes pública e privada, com foco no desenvolvimento integral do indivíduo e sua preparação para o mundo do trabalho.

LINHAS DE INICIATIVA	DIRETRIZES	INICIATIVAS
LINHA DE INICIATIVA 1.1: Educação básica de qualidade	• Assegurar a educação básica dentro da faixa etária recomendada. • Integrar ao currículo escolar competências socioemocionais, digitais e técnicas, com a promoção de atividades culturais, esportivas e artísticas e com o uso de tecnologias avançadas. • Ampliar e potencializar de forma contínua os métodos pedagógicos inovadores com apoio de tecnologias (plataformas de aprendizagem adaptativas, realidade virtual e aumentada, gamificação e outras), em parceria com Edtechs e setor privado. • Expandir a oferta de escolas com educação integral, garantindo que o tempo integral seja efetivo, de forma qualificada e com currículo bem definido, incluindo a rede municipal. • Garantir o direito à educação para jovens e adultos que não concluíram a educação básica. • Incluir os conceitos, conhecimentos e fazeres das culturas tradicionais, de forma transversal e interdisciplinar, em todos os níveis da educação básica. • Investir de forma contínua em gestão pedagógica. • Avaliar e requalificar o conhecimento dos professores.	• Currículo de Computação na Educação Básica (Sedu) (IE) • Metodologias Inovadoras: Abordagens pedagógicas baseadas em projetos (IE) • Implementação do currículo do ensino fundamental da EJA (IE) • Alfabetização no Ensino Fundamental: Foco em leitura e escrita (IE) • Novo Ensino médio incluindo competências no Ensino Médio: Revisão curricular para incluir habilidades críticas e técnicas (Itinerários formativos) (IE) • Educação Inovadora (STEM + Aprendizado Prático): Programa integrado de ciências, tecnologia e resolução de problemas práticos. (IN) • Currículo Flexível e Baseado em Competências no EF (IN) • Incorporação de novas competências no currículo: sustentabilidade verde e azul (IN) • Projetos Interdisciplinares com Enfoque Prático (IN) • Escola do Futuro: Implementação de tecnologias e métodos inovadores em escola (IE) • Programa de Formação em Habilidades Digitais em parcerias para aumentar acesso Programação e Tecnologias (IN) • Sandbox Educacional: Laboratórios para testar novas metodologias (IN) • Laboratórios de Tecnologia Educacional (EdTech Labs) (IN) • Acompanhamento Individualizado com IA: Sistema de tutoria personalizada via inteligência artificial (IN) • Plataforma de Aprendizagem Adaptativa (IN) • Programa Jogos na Rede; (em operação) (IE) • Programa Música na Rede; (em operação) (IE) • Centro Estadual de Idiomas e Intercâmbio Estudantil; (em operação) (IE) • Matemática na Rede; (em operação) (IE) • Esporte e Desenvolvimento Humano: Integração e práticas esportivas e culturais ao currículo. (IN) • Programa de Tutoria e Mentoria para Alunos (IN) • Expansão de Escolas em Tempo Integral: ampliação da rede de ensino integral (IE) • Ampliar o modelo de escolas em tempo integral, com atividades extracurriculares que desenvolvam criatividade, colaboração e pensamento crítico. (IE) • Programas de Empreendedorismo nas Escolas (IN) • Integração entre Escola e Comunidade (Projeto Todos na Escola e Agentes de Integração Escolar) (IE) • Avaliação de Clima Escolar: Monitoramento do ambiente educacional (IE)

Iniciativas

OBJETIVO 1 EDUCAÇÃO BÁSICA: Garantir educação básica de qualidade em todo território, nas redes pública e privada, com foco no desenvolvimento integral do indivíduo e sua preparação para o mundo do trabalho.		
LINHAS DE INICIATIVA	**DIRETRIZES**	**INICIATIVAS**
LINHA DE INICIATIVA 1.2: Educação Inclusiva	• Garantir que os entes governamentais elaborem planos de inclusão para a educação básica, com recursos específicos destinados à promoção da inclusão de grupos sub-representados, tais como: Pessoas com Deficiência (PCDs), pessoas em condição de Transtorno do Espectro Autista (TEA) e minorias étnicas. • Garantir a existência de uma política de acesso e permanência de crianças e jovens nas escolas, com a atuação conjunta do estado e dos municípios. • Promover ações na rede escolar para a redução das desigualdades educacionais, com foco em escolas prioritárias, estudantes com mais baixo desempenho, população vulnerável, entre outros critérios.	• Regime de Colaboração para busca ativa escolar (em operação) (IE) • Política estadual de educação especial na perspectiva inclusiva (em operação) (IE) • Programa de Educação para as Relações Étnico-Raciais (em operação) (IE) • Ação Psicossocial e Orientação Interativa Escolar (em operação) (IE) • Programa de Recomposição das Aprendizagens (em operação) (IE) • Programa Sucesso Escolar (em operação) (IE) • Programa de Fortalecimento das Aprendizagens (em operação) (IE) • Programa de Tecnologias Assistivas nas Escolas] (IN) • Campanha de Sensibilização para a Inclusão (IN) • Programa anti-bullying no modelo finlandês (IN)

Iniciativas

OBJETIVO 1

EDUCAÇÃO BÁSICA: Garantir educação básica de qualidade em todo território, nas redes pública e privada, com foco no desenvolvimento integral do indivíduo e sua preparação para o mundo do trabalho.

LINHAS DE INICIATIVA	DIRETRIZES	INICIATIVAS
LINHA DE INICIATIVA 1.3: Valorização e Capacitação Docente	• Oferecer formação continuada para professores, com ênfase em práticas pedagógicas contemporâneas, inclusivas, inovação, tecnologia e gestão de sala de aula. • Promover a valorização da carreira docente com melhores condições de trabalho e desenvolvimento profissional. • Adotar mecanismos de avaliação e incentivos com base em resultados de desempenho. • Garantir a formação específica para os profissionais da carreira de licenciatura, estimulando a formação nas áreas deficitárias, como matemática e ciências.	• Planos de Carreira para Professores: Programas de progressão profissional. (IE) • Cooperação Estado Municípios: Parcerias para capacitação docente. (IE) • Programa de Valorização e Retenção de Docentes (IN) • Programa de Desenvolvimento Profissional Continuado com foco em metodologias ativas, tecnologias educacionais e gestão de sala de aula inclusiva (IN) • Bolsa de Incentivo à Inovação Docente (IN) • Plataforma de Colaboração entre Educadores (IN)
LINHA DE INICIATIVA 1.4: Infraestrutura de qualidade e inclusiva	• Garantir a gestão eficiente dos recursos financeiros e materiais, priorizando a modernização da infraestrutura escolar, a adaptação de espaços para atender às necessidades de ensino integral e a promoção de ambientes de aprendizagem acessíveis e seguros. • Ampliar o acesso a recursos digitais e conectividade nas escolas.	• Novos layouts de sala de aula que estimulem integração e criatividade (IN) • Requalificação da Infraestrutura Escolar: Modernização de espaços físicos (IE)
LINHA DE INICIATIVA 1.5: Gestão escolar participativa	• Fomentar a gestão participativa, em que a comunidade escolar (gestores, professores, alunos e famílias) seja envolvida nas decisões e ações pedagógicas. • Fortalecer a liderança pedagógica dos gestores escolares, capacitando-os para implementar práticas de ensino inovadoras e baseadas em evidências. • Fomentar um clima escolar positivo, baseado em respeito mútuo, participação ativa de todos e bem-estar dos alunos, professores e funcionários.	• Conselho Escolar Ativo: fortalecimento dos Conselhos com poder deliberativo (alunos, pais, professores) (IN) • Programa de oficinas mensais onde famílias participam de atividades pedagógicas (ex.: aulas abertas, projetos de leitura em casa, workshops sobre tecnologia educacional) (IN) • Laboratório de Gestão Escolar – Piloto de soluções inovadoras em gestão. (IN) • Escola do Diálogo – Círculos de conversa para mediação de conflitos. (IN) • Selo Escola Bem-Estar – Certificação por boas práticas em bem-estar. (IN) • Protagonismo Juvenil nas Ações Climáticas – Projetos sustentáveis liderados por alunos. (IN) • Caravana da Inovação – Equipes móveis compartilhando boas práticas. (IN)

Iniciativas

OBJETIVO 2

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: Promover o desenvolvimento socioeconômico sustentável do Estado por meio da qualificação profissional dos jovens e adultos, com foco no ensino técnico-profissional, para adequar e fortalecer o potencial humano às demandas do mercado.

LINHAS DE INICIATIVA	DIRETRIZES	INICIATIVAS
LINHA DE INICIATIVA 2.1: Educação profissional e formação continuada	• Ampliar a oferta de formações técnicas alinhadas às áreas estratégicas (tecnologia, energias renováveis, agropecuária sustentável, economia criativa, bioeconomia, logística 4.0) por meio de parcerias com o Sistema S, universidades e edtechs. • Ampliar o acesso à educação profissional alinhada às demandas do mercado em regiões com menor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), com infraestrutura adaptada e ensino híbrido (presencial + Ensino a Distância). • Adequar a oferta de vagas nos cursos técnicos concomitantes e subsequentes ao ensino médio,voltados às demandas do mercado. • Promover a aprendizagem contínua por meio de trilhas de requalificação (reskilling) e aperfeiçoamento (upskilling) por setor, incluindo habilidades digitais, empreendedoras e sustentáveis. • Criar parcerias e incentivos com empresas capixabas para viabilizar a formação técnica e profissionalizante, e a empregabilidade. • Viabilizar bolsas de estudo, estágios remunerados e apoio à mobilidade laboral (transporte, moradia, realocação), por meio de parcerias com empresas, universidades e o terceiro setor. • Implantar comunidades de aprendizagem com foco em experiências práticas, metodologias ativas e redes de mentoria por área de atuação. • Integrar o ensino técnico a trilhas de inovação e promover o aprendizado contínuo ao longo da vida. • Fortalecer a formação técnica e continuada em turismo, hospitalidade e lazer, alinhada às novas demandas do setor e tendências globais, integrando o turismo às estratégias de educação para o trabalho. • Desenvolver um sistema que compatibiliza o perfil da mão de obra demandada pelo setor produtivo e o perfil da oferta de pessoas qualificadas.	• Política Estadual de Ensino Profissional e Tecnológica: Cursos técnicos setoriais e cursos de qualificação profissional (IE) • Expansão da REDETEC: Ampliação da rede de educação técnica e profissionalizante (IE) • Expansão do educação profissional técnica (IE) • Parceria Ensino Médio com Sistema S: Colaboração para fortalecer o ensino técnico (IE) • Pronatec (Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego) (IE) • Programa ES Qualifica (IE) • Senai ES (IE) • Programa Jovem ES (IE) • Programas de Qualificação e Requalificação profissional para mudanças tecnológicas (IN) • Funil de Competências: Alinhamento entre formação e demandas econômicas (IN) • Capacitação em Tecnologias Emergentes: (IN) • Parcerias com universidades e institutos de tecnología para oferecer cursos gratuitos ou subsidiados em ferramentas digitais, automação e inteligência artificial, preparando a força de trabalho para o futuro. (IN) • Programa de Rotas Profissionais Personalizadas (IN) • Academia de Habilidades do Futuro (IN) • Programa de Estágios e Aprendizagem para Adultos (IN) • Expandir Parcerias Público-Privadas para Formação Profissional (IN) • Bolsa-Formação para Jovens de Baixa Renda (IN) • Programa de Qualificação Profissional da pessoa privada de liberdade (IE)

Iniciativas

OBJETIVO 2

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: Promover o desenvolvimento socioeconômico sustentável do Estado por meio da qualificação profissional dos jovens e adultos, com foco no ensino técnico-profissional, para adequar e fortalecer o potencial humano às demandas do mercado.

LINHAS DE INICIATIVA	DIRETRIZES	INICIATIVAS
LINHA DE INICIATIVA 2.2: Inserção econômica e produtiva de pessoas com 50 anos ou mais	• Promover a valorização de competências adquiridas por experiências prévias, com reconhecimento formal (certificações de saberes não-formais e selos de diversidade geracional). • Incentivar a criação de postos de trabalho flexíveis (meio período, remoto) e setores compatíveis com o perfil 50+ (turismo, saúde). • Promover a requalificação e o aperfeiçoamento da população com o perfil 50+. • Fomentar espaços intergeracionais oportunizando a preservação de saberes e fazeres das novas gerações e, ao mesmo tempo, estimulando a apreensão por parte das pessoas com 50 anos ou mais de novas tecnologias e metodologias voltados ao ensino, ao trabalho, à vida.	• EJA profissional (IE) • EJA prisional (IE) • Maturi empregos : Plataforma de conexão para oportunidades de trabalho (IN) • Fomento para a Contratação 50+: Redução de impostos para empresas (IN) • Feiras de Oportunidades para a Maturidade (IN) • Programa de Reconversão Profissional para 50+ (IN) • Selos de Empregabilidade e Inclusão (IN)

Iniciativas

OBJETIVO 3

C,T&I E SETOR PRODUTIVO: Integrar a pesquisa científica e tecnológica do ensino médio, técnico, superior e CT&I às demandas do mercado, fortalecendo os setores produtivos, os ecossistemas de inovação e a formação de mão de obra qualificada alinhada às necessidades das indústrias do estado.

LINHAS DE INICIATIVA	DIRETRIZES	INICIATIVAS
LINHA DE INICIATIVA 3.1: Ecossistema de PD&I	• Fortalecer a conexão entre pesquisa e mercado via licenciamento de tecnologias, patentes e parcerias público-privadas para projetos de impacto econômico. • Expandir hubs regionais em áreas estratégicas (tecnologia, energias renováveis, agropecuária sustentável, economia criativa, bioeconomia, logística 4.0.).	• Editais de Fomento à Pesquisa Tecnológica e Científica: Financiamento público para projetos de inovação. (IE) • Iniciação Científica: Programas de incentivo à pesquisa para estudantes. (IE) • Hubs de Inovação: Centros de empreendedorismo e desenvolvimento tecnológico (IE) • Integração Universidade-Empresas-ONGs: Projetos conjuntos para soluções sociais e tecnológicas (IE) • Fundo Soberano para Startups: Criação de um fundo de investimento em startups de base tecnológica. (IN) • Parcerias Privadas em PD&I: Colaborações com empresas para projetos de pesquisa aplicada. (IN) • Expansão de Centros de Pesquisa: Ampliação de infraestrutura para laboratórios especializados (IN) • Rede Colaborativa de Inovação: Plataforma digital para compartilhamento de recursos e conhecimento. (IN) • Hubs ou polos de Inovação Regional (IN)
LINHA DE INICIATIVA 3.2: Competências para o futuro	• Alinhar formação técnica às demandas das distintas atividades econômicas com currículos flexíveis e certificações. • Promover imersão prática em ambientes industriais (residências, fábricas-escola). • Antecipar demandas do mercado via observatórios regionais e setoriais.	• Programa QualificarES: Capacitação em áreas estratégicas como tecnologia e sustentabilidade. (em operação) (IE) • Programa Matemática na Rede (PicMat) (IE) • Olimpíada Capixaba de Matemática (IE) • Formação em Setores Emergentes: Cursos em inteligência artificial, energia renovável e biotecnologia. (IN) • Olimpíadas de Conhecimento: Competições para identificar e desenvolver talentos em STEM. (IN)

Iniciativas

OBJETIVO 4

MERCADO DE TRABALHO INCLUSIVO E INOVADOR: Promover um mercado de trabalho inclusivo, flexível e moderno, que valorize a diversidade de forma interseccional, incentive a adoção de tecnologias avançadas e modelos de trabalho inovadores, e garanta sustentabilidade e adaptabilidade às novas demandas da economia.

LINHAS DE INICIATIVA	DIRETRIZES	INICIATIVAS
LINHA DE INICIATIVA 3.3: Tecnologia e dados para a transformação digital	• Identificar gaps digitais nas indústrias e criar trilhas de capacitação. • Oferecer treinamento em tecnologias emergentes via laboratórios de simulação (IoT, Indústria 4.0). • Monitorar tendências setoriais com painéis de dados em tempo real.	• Geração de Dados Estratégicos: Coleta e análise de dados econômicos, Findes, IJSN etc) (IE) • Laboratórios de Inovação Digital nas universidades (IE) • Plataforma de Competências Digitais (IN) • Programa estadual estruturado de Estágios em Empresas de Tecnologia (IN) • Programa estruturado de Bolsas em Tecnologias Emergentes (IA, IoT e ciência de dados) (IN) • Centro de Excelência em Inteligência Artificial e Big Data (IN) • Plataforma de Dados Abertos para Pesquisa e Inovação (IN)
LINHA DE INICIATIVA 4.1: Ambientes de trabalho com flexibilidade e tecnologia	• Garantir acesso equitativo a modelos híbridos/ remotos, com infraestrutura tecnológica para grupos sub-representados (PCDs, periferias). • Estimular a adoção de tecnologias digitais e inovação para inclusão e equidade. • Promover a flexibilidade como política de retenção de talentos, vinculada a métricas de produtividade e bem-estar.	• Impact Hub Vitória (IE) • Programa estadual que incentiva empresas a adotarem modelos híbridos de trabalho (IN) • Hubs de Coworking em Cidades do Interior (IN) • Observatório para monitorar tendências em flexibilidade, tecnologia e inclusão, oferecendo dados e insights para empresas e governo. (IN) • Prêmio ES de Inovação e Inclusão no Trabalho (IN)
LINHA DE INICIATIVA 4.2: Cultura organizacional inclusiva	• Institucionalizar políticas de equidade interseccional (gênero, raça, LGBTQIAPN+, geracional) com metas auditáveis. • Integrar saúde mental e sustentabilidade pessoal aos modelos de gestão (jornada flexível, apoio psicológico). • Estimular práticas empresariais sustentáveis e inclusivas. • Fomentar a diversidade em cargos de liderança.	• Programas de Inclusão de Pessoas com Deficiência (PCDs) (IE) • Selo de Organizações Inclusivas: Certificação para empresas com políticas de equidade de gênero e raça. (IN) • Programa Sustentabilidade do Trabalhador: Apoio à saúde mental e bem-estar laboral. (IN) • Programa de Mentoria para Minorias (IN) • Workshops de Conscientização sobre Vieses Inconscientes (IN) • Fórum Anual de Diversidade e Inclusão do ES (IN) • Programa de formação de líderes com foco em gestão inclusiva (IN) • Campanha de Valorização da Diversidade Cultural Capixaba (IN)

Iniciativas

OBJETIVO 5

ATRAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E RETENÇÃO DE TALENTOS: Estabelecer temas e ações de formação de excelência mundial para atrair, desenvolver e manter os talentos que coloquem o estado como referência.

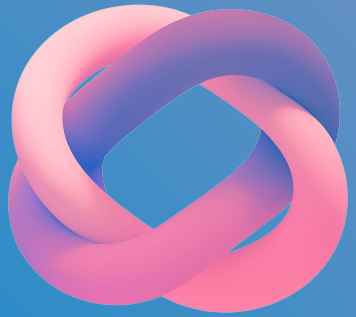
LINHAS DE INICIATIVA	DIRETRIZES	INICIATIVAS
LINHA DE INICIATIVA 5.1: Atração e retenção de talentos	• Oferecer condições competitivas (moradia, carreira internacional) para atrair talentos nacionais e globais. • Posicionar o estado como sede de eventos globais (feiras de tecnologia, hackathons internacionais). • Investir em projetos de grande impacto (biotecnologia, energia limpa) para atrair mentes inovadoras. • Promover o estado como polo de inovação e qualidade de vida por meio de marketing territorial e parcerias com entidades internacionais.	• Programa Nômades ES: Atração de profissionais qualificados (IE) • Intercâmbios Internacionais: Bolsas para formação global (IN) • Programa de Atração de Talentos Globais (IN) • Vale-Talento para Profissionais Estratégicos (N) • Hub de Inovação e Criatividade (IN) • Festival de Inovação e Cultura do ES (IN) • Polos de Inovação: Centros de empreendedorismo (IE)
LINHA DE INICIATIVA 5.2: Formação integral e desenvolvimento profissional	• Fomentar o desenvolvimento competências contemporâneas e antenadas com o futuro, incluindo habilidades hardskill e softskill como socioemocionais , técnicas e digitais , com aplicação prática nos territórios e alinhadas aos estudos referências, como Fórum Econômico Mundial • Criar programas de liderança transformadora e regenerativa, com mentoria de empresas e universidades, voltados a jovens, mulheres e populações vulneráveis, baseados em ética, visão sistêmica e protagonismo em rede. • Ampliar cursos de ensino superior com certificação internacional em parceria com instituições de destaque. • Criar incentivos para intercâmbios e participação em eventos internacionais. • Fomentar a internacionalização por meio de parcerias com instituições estrangeiras, certificações internacionais, intercâmbios e participação em eventos globais. • Fomentar comunidades formativas que integrem saberes populares e científicos, fortalecendo a identidade capixaba por meio da aprendizagem prática e colaborativa.	• Programa QualificarES: Capacitação em setores estratégicos (IE) • Mentoria para Lideranças: Programas de desenvolvimento gerencial (IN) • Academia de Liderança e Inovação (IN)
LINHA DE INICIATIVA 5.3: Conexão educação mercado	• Fomentar projetos colaborativos entre empresas e universidades para resolver desafios reais das empresas. • Desenvolver sistemas de educação e qualificação interconectados e orientados pelas demandas por novas habilidades e capacitações do mercado de trabalho. • Identificar e priorizar as lacunas de habilidades skills gaps a serem cobertas, por meio de projetos colaborativos entre setores produtivos, empresas e instituições públicas e privadas de ensino, pesquisa e qualificação profissional. • Aprimorar e incentivar programas, como Jovem Aprendiz, para ampliar a vivência e experiência prática nas empresas.	• Plataforma de Matchmaking Educação-Mercado (IN) • Parcerias Empresa-Escola: Projetos colaborativos para estágios e pesquisa (IE) • Programas de Apoio ao Estágio (estudantes de licenciatura) (IE)

Iniciativas

OBJETIVO 6

EMPREENDEDORISMO: Impulsionar o empreendedorismo como vetor de transformação social e desenvolvimento econômico, oferecendo apoio e capacitação a jovens, adolescentes, mulheres e adultos, para criar novos negócios e gerar oportunidades de emprego e desenvolvimento econômico.

LINHAS DE INICIATIVA	DIRETRIZES	INICIATIVAS
LINHA DE INICIATIVA 6.1: Fomento ao empreendedorismo com inovação	• Ampliar o acesso a recursos (financiamento, mentoria técnica) para negócios de empreendedorismo em fase inicial, priorizando soluções para desafios regionais. • Promover a cultura empreendedora desde a adolescência com programas práticos em escolas.	• Empreendedorismo Juvenil: Programas para jovens desenvolverem startups. (IE) • MEI Inovador: Apoio financeiro e técnico para microempreendedores individuais em tecnologia. (IN) • Programa específico para para Startups de Base Tecnológica nos grupos identificados (IN) • Bolsa-Inovação para Empreendedores (IN)
LINHA DE INICIATIVA 6.2: Ecossistema de inovação e empreendedorismo	• Expandir redes de apoio regionais com infraestrutura (laboratórios, acesso a investidores) e articulação entre poder público, setor produtivo e academia. • Integrar o empreendedorismo ao ensino técnico-profissional como disciplina obrigatória.	• Ambientes Sociais de Inovação (ASI): Espaços físicos para colaboração (em operação) (IE) • Projetos Empreendedores no currículo da EPT (IE) • Hubs Avançados: Centros regionais com mentoria, acesso a investidores e capacitação técnica. (IN) • Escola Estadual de Empreendedorismo (IN)
LINHA DE INICIATIVA 6.3: Inclusão e desenvolvimento social	• Garantir acesso justo a oportunidades econômicas, com foco em mulheres e grupos vulneráveis, ampliando o acesso ao crédito, capacitação e redes de apoio. • Reduzir as barreiras socioculturais que limitam o empreendedorismo, por meio da disseminação de informação, valorização da diversidade e incentivo à autonomia econômica.	• Plano Estadual para Mulheres: Apoio ao empreendedorismo feminino. (IE) • Programa Empreendedor Periférico: Linhas de crédito e capacitação para comunidades vulneráveis. (IN) • Incentivo ao Empreendedorismo Sênior (IN) • Programa de Empreendedorismo para Mulheres (IN)



MISSÃO 3

Cuidado Integral

ES500 anos

Iniciativas

OBJETIVO 1

SAÚDE: Implementar um sistema de saúde acessível, resolutivo, inovador e equânime que produza o cuidado integral em todos os ciclos de vida.

LINHAS DE INICIATIVA	DIRETRIZES	INICIATIVAS
LINHA DE INICIATIVA 1.1: Atenção Primária e Acesso à Saúde	• Fortalecer e ampliar os serviços de atenção primária, garantindo acesso universal e equitativo em todo o estado. • Ampliar o modelo de atenção híbrido (presencial + virtual) na jornada de atendimento.	• Programa Estadual de Atenção Domiciliar (IE) • Cuidado primário com ampliação do acesso à rede de atenção básica (Qualifica APS / APS + 10) (IE) • Farmácia Popular (IE) • Consultório na Rua (IE) • Mais médicos (IE) • Clínicas de saúde itinerantes: Implementação de unidades móveis de saúde para atender áreas de vulnerabilidade social, levando cuidados básicos e especializados a regiões de difícil acesso. (IN) • Consultas noturnas e aos finais de semana: Ampliação do horário de atendimento das unidades de saúde para facilitar o acesso da população que trabalha em horário comercial. (IN) • Remédio em Casa: Programa de entrega domiciliar de medicamentos para pacientes com doenças crônicas, idosos e pessoas com mobilidade reduzida. (IN) • Integração da jornada física e digital de atendimento: Criação de um sistema integrado que permita agendamentos online, teleconsultas e acompanhamento digital de tratamentos, complementando o atendimento presencial. Além disso o sistema integrado deveria permitir a criação de planos de cuidado personalizados, que permita a interação dos profissionais com o paciente e também permita o uso de robot e integração com devices para que essa coordenação do cuidado seja ativa.(IN)
LINHA DE INICIATIVA 1.2: Saúde Mental	• Aprimorar e expandir serviços de saúde mental, com ênfase na prevenção, tratamento e reintegração social. • Ampliar a rede de atenção psicossocial com parcerias entre secretarias, escolas, organizações sociais e setor privado.	• Residências terapêuticas (IE) • Leitos de saúde mental em hospitais gerais (IE) • Ampliação de CAPS, (IE) • Residências médicas em Psiquiatria, (IE) • Rede abraço, (IE) • SERDIA (TEA e Deficiência Intelectual) (IE) • Ampliação da rede de atenção à saúde mental: Expansão do número de Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e implementação de novas residências terapêuticas, com foco no processo de desmanicomialização. (IN) • Programa de Prevenção e Tratamento de Dependência Química: Criação de centros especializados e programas de reabilitação para dependentes químicos, integrando tratamento médico e apoio psicossocial. (IN) • Saúde Mental nas Escolas: Implementação de programas de conscientização e suporte psicológico nas instituições de ensino, visando a prevenção e detecção precoce de transtornos mentais em crianças e adolescentes (IN) • Cofinanciamento de novos CAPS e desinstitucionalização psiquiátrico e manicomial (hospital de custódia) (IN) • Incluir práticas integrativas no tratamento precoce e adjuvante de transtornos mentais, promovendo a autoconsciência e a resiliência psicológica. (IN) • Iniciar pesquisas e projeto piloto de medicina psicodélica em casos como TEPT e depressão refratária, com meta de consolidar essa subespecialidade até 2035. (IN) • Ampliar o uso da telepsicologia para alcançar municípios com baixa cobertura de serviços de saúde mental. (IN) • Criar núcleos comunitários de escuta e acolhimento psicossocial, fortalecendo o apoio emocional nas comunidades. (IN)

Iniciativas

OBJETIVO 1

SAÚDE: Implementar um sistema de saúde acessível, resolutivo, inovador e equânime que produza o cuidado integral em todos os ciclos de vida.

LINHAS DE INICIATIVA	DIRETRIZES	INICIATIVAS
LINHA DE INICIATIVA 1.3: Saúde Digital e Inovação	• Incorporar tecnologias digitais (telemedicina, sistemas integrados de informação) para melhorar eficiência e qualidade. • Aprimorar inteligência territorial com plataformas de dados integrados para direcionar serviços em áreas críticas.	• Telemedicina (IE) • Projeto Saúde Digital: Implantação da Plataforma Target, Solução Tecnológica para Custos hospitalares e Medição de desempenho assistencial (DRG), Implantação da Central de Inteligência, Solução integrada de serviços de Comunicação e Atendimento Digital, Sistema de Gestão do HEMOES e Ecossistema para Gestão de Saúde (IE) • Projetos de Inovação e Pesquisa em Saúde do ICEPi (IE) • Telemedicina + IA: Aprimoramento dos serviços de telemedicina com a integração de inteligência artificial para auxiliar no diagnóstico e na tomada de decisões clínicas. (IN) • Plataforma integradora de histórico de saúde: Desenvolvimento de um sistema unificado que integre o histórico de saúde física e mental dos pacientes, acessível a profissionais de saúde autorizados em todo o estado. (IN) • Hubs de inovação em saúde: Criação de centros de inovação para atrair e fomentar startups de healthtech e biotech, promovendo o desenvolvimento de soluções inovadoras para o setor de saúde. (IN)
LINHA DE INICIATIVA 1.4: Gestão de Emergências Sanitárias	• Fortalecer redes comunitárias com lideranças e agentes de saúde para lidar com riscos ambientais e sanitários. • Realizar monitoramento preventivo e preditivo de crises. • Implantar soluções biotecnológicas para respostas rápidas a emergências.	• Protocolos de Regulação e de Acesso (IE) • SAMU 192 (IE) • Habilitação de leitos de cuidados prolongados (IE) • Qualificação de leitos UAVC (IE) • Energia Solar nos projetos de infraestrutura e APS + 10. (IE) • Centro de Monitoramento de Emergências Climáticas: Implementação de uma sala de situação para monitorar e responder rapidamente a emergências climáticas com potencial impacto na saúde pública. (IN) • Programa de Saúde Ambiental - criação de equipes multidisciplinares permanentes, integrando saúde, educação ambiental, assistência social e urbanismo, para avaliar e mitigar os impactos ambientais na saúde, como poluição, saneamento inadequado e vetores de doenças. Prevê a incorporação do conceito de Área de Proteção Ambiental (APA) na Atenção Primária à Saúde, ampliando sua capacidade de resposta a riscos ambientais. Inclui ainda ações comunitárias de vigilância e educação ambiental, fortalecendo o protagonismo local, e a implantação de um sistema estadual de monitoramento dos impactos ambientais na saúde, sensível às vulnerabilidades territoriais e climáticas. (IN)

Iniciativas

OBJETIVO 1

SAÚDE: Implementar um sistema de saúde acessível, resolutivo, inovador e equânime que produza o cuidado integral em todos os ciclos de vida.

LINHAS DE INICIATIVA	DIRETRIZES	INICIATIVAS

LINHA DE INICIATIVA 1.5: Prevenção e Promoção à Saúde	• Implementar programas de prevenção de doenças e promoção de hábitos saudáveis, com foco em educação e intervenções comunitárias.
	• Utilizar plataformas baseadas em dados da vida real para intervenções preventivas personalizadas.
		• Prevenção da gravidez na adolescência (IE)
		• Programa da Primeira Infância (IE)
		• Plano Estadual de Sífilis Congênita (IE)
		• Imunização (IE)
		• Programa de Redução da Prevalência da Obesidade (IE)
		• Plano Estadual das Arboviroses (IE)
		• Plano Estadual de Sífilis Congênita e IST's (IE)
		• Programa de Estilo de Vida Saudável: (IN)
		  • Capacitação em Medicina do Estilo de Vida (MEV)
		  ○ Criação de Polos Regionais de MEV para capacitar equipes da Atenção Primária à Saúde.
		  ○ Atuação dos polos como núcleos clínicos e educacionais, com oficinas práticas e apoio multiprofissional.
		  • Intervenções Coletivas nos Territórios
		  ○ Campanhas permanentes sobre hábitos saudáveis em escolas, unidades de saúde e mídia.
		  ○ Promoção de ambientes saudáveis: hortas comunitárias, feiras de alimentos naturais, ciclovias e academias públicas.
		  ○ Prescrição de estilo de vida com protocolos e ferramentas digitais.
		  • Monitoramento e Avaliação de Impacto
		  ○ Indicadores como IMC, glicemia, pressão arterial, atividade física, alimentação e qualidade de vida.
		  ○ Avaliação contínua de desfechos clínicos e comportamentais.
		  • Espírito Santo como Zona Azul Brasileira*
		  ○ Transformar municípios-piloto em territórios-modelo de longevidade ativa e saudável.
		  ○ Criação do selo "Zona Azul Capixaba" para reconhecer boas práticas.
		  ○ Integração com ações de saúde mental, ambiental e saneamento.
		  ○ Campanhas culturais e educativas de longo prazo, promovendo propósito, movimento e alimentação saudável.
		  • Merendas Escolares Sustentáveis: Parceria com agricultores locais para fornecer alimentos saudáveis e orgânicos para as escolas, promovendo educação nutricional e desenvolvimento sustentável (IN)

Iniciativas

OBJETIVO 1

SAÚDE: Implementar um sistema de saúde acessível, resolutivo, inovador e equânime que produza o cuidado integral em todos os ciclos de vida.

LINHAS DE INICIATIVA	DIRETRIZES	INICIATIVAS
LINHA DE INICIATIVA 1.6: Formação e Capacitação Profissional	• Expandir a força de trabalho em áreas críticas (psicologia, fisioterapia, nutrição). • Investir na formação contínua e integração entre prática clínica e saúde digital.	• Programa de Residências Médicas e Multiprofissionais (IE) • Qualificação dos Profissionais de Nível Superior e nível médio da ESF (IE) • Pós-graduação SUS ES (IE) • Campos de prática para cursos na área de saúde. (IE) • Graduação e Pós-graduação em Áreas Críticas: Criação de novos cursos de graduação e pós-graduação em áreas com escassez de profissionais, em parceria com instituições de ensino. (IN) • Programa de Capacitação de Cuidadores: Treinamento especializado para cuidadores de idosos e pessoas com necessidades especiais, incluindo profissionais de saúde e cuidadores informais. (IN) • Educação Continuada em Saúde Digital: Oferta de cursos e treinamentos para capacitar profissionais de saúde no uso de novas tecnologias e ferramentas digitais. (IN)
LINHA DE INICIATIVA 1.7: Financiamento e Cofinanciamento	• Desenvolver mecanismos inovadores de financiamento (parcerias público-privadas, fundos de investimento, microcrédito).	• Campos de prática para cursos na área de saúde. (IE) • Projeto de redução de filas de especialidades (IE) • Cofinanciamento estadual em apoio aos municípios: Assistência Farmacêutica, SAMU 192, SERDIA, Micropolos Regionais, construção de UBS, equipamentos (IE) • Centro de Monitoramento de Emergências Climáticas: Implementação de uma sala de situação para monitorar e responder rapidamente a emergências climáticas com potencial impacto na saúde pública. (IN) • Programa de Saúde Ambiental: Criação de equipes multidisciplinares para avaliar e mitigar os impactos ambientais na saúde, incluindo poluição, saneamento e vetores de doenças. (IN)
LINHA DE INICIATIVA 1.8: Saúde Materno-Infantil	• Fortalecer a atenção à saúde materno-infantil, reduzindo mortalidade evitável e ampliando acesso ao pré-natal qualificado e parto humanizado.	• Mãe Capixaba Digital - Plataforma de pré-natal com monitoramento remoto e alertas de risco. (IN) • Rede de Parto Humanizado - Certificação hospitalar com indicadores de qualidade em tempo real. (IN) • Regionalização do parto com polos materno-infantis definidos. (IN) • Ações para ampliação do acesso ao pré-natal de alto risco. (IN) • Protocolos técnicos para acompanhamento da gestação e puerpério. (IN) • Monitoramento da mortalidade infantil e neonatal via comitês regionais. (IN)

Iniciativas

OBJETIVO 1

SAÚDE: Implementar um sistema de saúde acessível, resolutivo, inovador e equânime que produza o cuidado integral em todos os ciclos de vida.

LINHAS DE INICIATIVA	DIRETRIZES	INICIATIVAS
LINHA DE INICIATIVA 1.9: Saúde do Idoso	• Promover envelhecimento saudável, com foco em autonomia, prevenção de incapacidades e cuidado integrado.	• Programa Viver+ - Ampliar a oferta de serviços comunitários e domiciliares para apoio à funcionalidade e à vida ativa. Atenção domiciliar ao idoso com kit tecnológico e rede de cuidadores. (IN) • Centros Intergeracionais - Espaços comunitários com programas adaptados para idosos., com abordagem multidisciplinar e com Práticas Integrativas(IN) • Programa de Envelhecimento Saudável: Criação de uma rede de suporte e atividades para promover qualidade de vida e autonomia na terceira idade. (IN) • Implantar o Índice de Vulnerabilidade Clínico-Funcional (IVCF) como ferramenta padrão de avaliação na APS. (IN) • Estruturar linhas de cuidado específicas para idosos com diferentes perfis (robustos, frágeis, institucionalizados e acamados). (IN) • Capacitar equipes da APS e da Rede Cuidar em atenção geriátrica integral e centrada na pessoa. (IN) • Grupos de convivência e atividade física em unidades básicas. (IN)

Iniciativas

OBJETIVO 2

CULTURA: Promover a cultura capixaba, valorizando e preservando sua identidade e diversidade, enquanto impulsiona o empreendedorismo, fortalece o turismo e cria oportunidades para todas as gerações.

LINHAS DE INICIATIVA	DIRETRIZES	INICIATIVAS
LINHA DE INICIATIVA 2.1: Fomento à Economia Criativa	• Estabelecer e expandir os hubs criativos nas diferentes regiões do estado, potencializando a criação, desenvolvimento de ideias e negócios, o empreendedorismo criativo e a valorização da cultura local. • Estimular a difusão dos produtos e serviços criativos do ES no Brasil e exterior. • Ampliar e facilitar o acesso ao financiamento, editais e incentivos fiscais públicos e privados para projetos e negócios criativos.	• Hub ES+ (IE) • Programa Cultura ES (IE) • ES + Criativo (IE) • Lei de Incentivo à Cultura Capixaba (LICC) (IE) • Editais Funcultura (IE) • Incubadoras de startups turísticas: Criar projetos de incubação para startups focadas no desenvolvimento do turismo capixaba, oferecendo mentoria, infraestrutura e acesso a investimentos. (IN)
LINHA DE INICIATIVA 2.2: Espaços e Infraestrutura Cultural	• Revitalizar e conservar o patrimônio histórico-cultural. • Estruturar os equipamentos culturais com programação artística e cultural permanente. • Ampliar a acessibilidade e aplicar tecnologias para melhor experiência nos espaços culturais.	• Construção do Cais das Artes; Reforma do Teatro Carlos Gomes; Armazém 5 (porto de Vitória) (IE) • Coinvestimento da Cultura Fundo a Fundo Patrimônio Material Tombado (IE) • Museu de Arte do Espírito Santo MAES; Galeria Homero Massena GHM; Museu do Colono; HUB ES+; Palácio Anchieta; Teatro Sônia Cabral; Biblioteca Pública do Espírito Santo; Parque Cultural Casa do Governador (IE) • Centros de convivência multifuncionais: Criar espaços que integrem atividades recreativas, culturais e esportivas, incluindo áreas para cultura noturna popular. (IN) • Modernização tecnológica de espaços culturais: Investir em tecnologias interativas para enriquecer a experiência dos visitantes em museus, galerias e outros espaços culturais. (IN) • Acessibilidade universal em espaços culturais: Implementar recursos de acessibilidade em todos os espaços culturais do estado, garantindo inclusão para pessoas com deficiência. (IN)

Iniciativas

OBJETIVO 2

CULTURA: Promover a cultura capixaba, valorizando e preservando sua identidade e diversidade, enquanto impulsiona o empreendedorismo, fortalece o turismo e cria oportunidades para todas as gerações.

LINHAS DE INICIATIVA	DIRETRIZES	INICIATIVAS
LINHA DE INICIATIVA 2.3: Promoção e Preservação da Cultura Local	• Valorizar e preservar a identidade cultural capixaba, promovendo suas manifestações tradicionais e contemporâneas, com ênfase na diversidade regional. • Promover a integração entre diferentes manifestações culturais e ampliar a divulgação da produção artística capixaba, tanto interna quanto externamente.	• Resgate de identidade e cultura local e alinhamento ancestral (IE) • Projeto Valorização das Culturas Populares (IE) • Sistema Estadual dos Espaços Culturais (IE) • Programa Coinvestimento Fundo a Fundo Patrimônio (IE) • Gestão e monitoramento do patrimônio arquitetônico tombado em sítios históricos (IE) • Prêmio Mestres e grupos da Cultura Popular do ES (IE) • Programa de Salvaguarda do Patrimônio Imaterial: Criar um programa abrangente para identificar, registrar e preservar manifestações culturais intangíveis do Espírito Santo. (IN) • Rotas Culturais e do Território Capixaba: Desenvolver e promover rotas turísticas que valorizem a diversidade etnocultural, ecológica e produtiva do Espírito Santo, integrando experiências de agroturismo, saberes tradicionais, gastronomia e produtos com indicação geográfica.. (IN) • Educação patrimonial regionalizada: Implementar programas de educação sobre o patrimônio histórico e cultural específicos para cada microrregião do estado. (IN) • Programa de Circulação e Intercâmbio cultural (IE) • Cultura em toda parte (IE) • Plataforma cultural integrada: Criar uma agenda cultural e mapas culturais integrados, regionais e interativos, abrangendo iniciativas municipais, estaduais e privadas. (IN) • Film Commission capixaba: Implementar uma comissão de cinema para atrair grandes produções cinematográficas nacionais e internacionais para o estado. (IN) • Programa de eventos culturais gratuitos: Ampliar a oferta de eventos culturais sem custo para a população, especialmente em áreas periféricas. (IN)
LINHA DE INICIATIVA 2.4: Eventos e Festivais Culturais	• Ampliar a realização e apoio a eventos e festivais que promovam a cultura capixaba e atraiam turistas para o estado, fortalecendo o calendário cultural. • Fortalecer parcerias entre as instituições públicas e privadas para atração de eventos culturais nacionais e internacionais.	• Festival de Cinema de Vitória (IE) • Eventos gastronômicos envolvendo empreendedores locais (IE) • Festival Movimento Cidade; Festival Santa Jazz; Festival Tenda.Lab; Festival de Sanfona e da Viola de São Pedro do Itabapoana; Feira Literária Bienal Rubem Braga em Cachoeiro de Itapemirim; Festa da Penha; Ciclo folclórico de São Sebastião e São Benedito (em todo o Estado) com as bandas de congo; Festa da Polenta; (IE) • Programa de atração de grandes eventos: Desenvolver estratégia para atrair festivais nacionais e internacionais, produções de cinema e séries, e eventos com artistas de renome para o Espírito Santo. (IN) • Festival de Forró de Itaúnas (IE) • Carnaval de Vitória (IE)

Iniciativas

OBJETIVO 2

CULTURA: Promover a cultura capixaba, valorizando e preservando sua identidade e diversidade, enquanto impulsiona o empreendedorismo, fortalece o turismo e cria oportunidades para todas as gerações.

LINHAS DE INICIATIVA	DIRETRIZES	INICIATIVAS
LINHA DE INICIATIVA 2.5: Educação e Capacitação Cultural	• Ampliar a oferta de formação e qualificação em diversas áreas culturais, fomentando o desenvolvimento de profissionais do setor e a educação artística.	• Programas educacionais em audiovisual, música, artesanato e design (IE) • Faculdade de Música do Espírito Santo FAMES (IE) • Escolas técnicas de artes: Implementar escolas técnicas focadas em áreas específicas das artes, incluindo ofícios técnicos como iluminação, cenotécnica e figurino. (IN) • Programa de bolsas de pesquisa artística: Criar um programa de bolsas para o desenvolvimento de pesquisas no campo artístico e cultural em parceria com universidades. (IN)
LINHA DE INICIATIVA 2.6: Turismo e Experiência Cultural	• Integrar a oferta cultural ao turismo, criando experiências únicas que valorizem o patrimônio e as tradições capixabas, impulsionando o turismo cultural. • Promover a inclusão social por meio do turismo como ferramenta de valorização cultural, geração de renda e combate à desigualdade regional. • Destacar o turismo social, comunitário e cultural como meio de fortalecimento de vínculos sociais, autoestima local e redução da vulnerabilidade.	• Turismo de Experiência (IE) • Coinvestimento da cultura fundo a fundo (editais e patrimônio material tombado) (IE) • Fortalecimento da marca turística: Desenvolver e promover amplamente a "marca do estado" para divulgar o potencial turístico e cultural do Espírito Santo em âmbito nacional. (IN) • Programas de turismo temático: Desenvolver programas específicos de turismo cultural e religioso, aproveitando o rico patrimônio histórico e as tradições locais. (IN)

Iniciativas

OBJETIVO 3

SEGURANÇA CIDADÃ: Promover a segurança cidadã, com base em evidências, para alcançar a paz social efetiva, priorizando a proteção de grupos vulneráveis.

LINHAS DE INICIATIVA	DIRETRIZES	INICIATIVAS
LINHA DE INICIATIVA 3.1: Modernização da Infraestrutura e Tecnologia na Segurança Pública e Justiça Criminal	• Garantir sistemas integrados e interoperáveis de tecnologias e inteligência policial entre as órgãos de segurança pública e justiça criminal, para aprimorar a eficiência das ações, incluindo análise criminal e compartilhamento de informações enre órgãos.	• Programa Estado Presente em Defesa da Vida: (Teleflagrante; Computação Embarcada; Troncalização da Radiocomunicação; Modernização do Sistema de Identificação Balística; Modernização do Sistema de Identificação Civil e Criminal; Bodycam-câmeras corporais; Reconhecimento Facial; Imageador; aquisição de aeronave para o NOTAER; Investimentos em Infraestrutura PM, PC, BM e PCI, Drones, Centro de Inteligência de Defesa Civil, Inquérito Eletrônico) (IE) • Novo Centro de Perícias / Polícia Científica (IN) • Expansão do Cerco Inteligente (IN) • Centro de Inteligência e Análise Telemática – CIAT (IE) • Plataforma integradora de dados civis e criminais utilizando IA para atuação preditiva das forças de segurança (IN) • Uso de IA e machine learning para aprimoramento na detecção de ameaças cibernéticas em tempo real (IN) • Novo Centro Integrado de Comando e Controle da SEG PUB (IN) • Continuidade do modelo Estado Presente em Defesa da Vida (IN) • Plano Estadual de Segurança Pública e Defesa Social 2035 (IE) • Elaboração de um plano estratégico bienal para uso de tecnologias na segurança, com análise de custo-benefício, diretrizes de implantação e qualificação dos profissionais. (IN) • Projeto para padronizar ferramentas e integrar sistemas de inteligência e análise criminal entre agências, com protocolos seguros de troca de informações. (IN) • Programa Moderniza-ES (IE) • Totens de Segurança (IN)

Iniciativas

OBJETIVO 3

SEGURANÇA CIDADÃ: Promover a segurança cidadã, com base em evidências, para alcançar a paz social efetiva, priorizando a proteção de grupos vulneráveis.

LINHAS DE INICIATIVA	DIRETRIZES	INICIATIVAS
LINHA DE INICIATIVA 3.2: Presença ostensiva nos territórios com base em evidências	• Aprimorar as estratégias de policiamento ostensivo baseadas em evidências, priorizando áreas de maior vulnerabilidade. • Fortalecer o policiamento comunitário e ampliar o diálogo com as lideranças comunitárias. • Reduzir o número de crimes contra o patrimônio que tenham um maior impacto na sensação de segurança da população.	• Eixo de Proteção Policial -Programa Estado Presente em Defesa da Vida (Criação da Polícia Penal; Recomposição de Efetivo PM, PC, BM e PCI; Recomposição de Frota PM, PC, BM e PCI; Plano Estadual de Segurança Rural; Plano Estadual de Segurança Escolar, Operações Policiais Qualificadas: Sicário, Cain, Marias, COSUD, Operação Verão, Operação Natal, Operação Sentinela, Operação Colheita, Operação Ostensividade e Visibilidade, Postos Avançados de Bombeiros) (IE) • Policiamento ostensivo, comunitário, orientado na solução de problemas e com base em evidências (IE) • Operação Força pela Vida (IE) • Implantação de gabinetes de gestão integradas em âmbito municipal em todo estado do Espírito Santo (IN) • Ampliar o policiamento ostensivo, comunitário, orientado na solução de problemas e com base em evidências (IN) • Criação do eixo Preservação da Vida no Trânsito no Programa Estado Presente em Defesa da Vida (IN) • Implementação de um programa de mobilização comunitária com a meta de criar Gabinetes de Gestão Integrada Municipal nos 78 municípios do ES, com apoio e articulação com prefeitos. (IN) • Expansão dos conselhos comunitários de segurança para que estejam ativos em áreas onde residam pelo menos 50% da população capixaba até 2035, com formação de lideranças e parcerias entre forças de segurança e organizações da sociedade civil. (IN)
LINHA DE INICIATIVA 3.3: Prevenção e Inclusão Social	• Desenvolver programas de prevenção à criminalidade focados na inclusão social, especialmente para crianças e jovens em situação de risco. • Ampliar a capacidade de reinserção social por meio de programas de liberdade assistida; bem como a qualificação educacional e profissional dos egressos.	• Eixo de Proteção Social Programa Estado Presente em Defesa da Vida (Centros de Referência das Juventudes. LabPocas, Rede Abraço, projeto Papo Responsa, PROERD, Qualificar ES, Agente de Integração Escolar, Escola em Tempo Integral, programa Nossa Bolsa, CNH Social, Campo Bom de Bola) (IE) • Emprega Juv' (IE) • Reinserção de reeducandos (Projeto Liberdade Responsável) (IN) • Intensificação de ações de cultura, esporte e lazer especialmente em áreas de maior vulnerabilidade (IN) • Promover inclusão social e econômica de jovens em situação de vulnerabilidade (IN) • Programas de educação para segurança viária (IN) • Implantação de um programa para universalizar o acesso à creche, com a meta de atender pelo menos 95% das crianças até 4 anos até 2035, garantindo inclusão e desenvolvimento na primeira infância. (IN) • Criação de um programa inspirado no Perry Preschool Project, voltado a crianças de 3 a 4 anos em vulnerabilidade, com aulas diárias e visitas domiciliares semanais para envolver as famílias no processo educativo. (IN) • Implementação de um programa baseado no Nurse-Family Partnership, com visitas semanais de enfermeiras a mães vulneráveis, principalmente adolescentes e solteiras, desde o pré-natal até os dois anos da criança, para melhorar a saúde materno-infantil e o desenvolvimento familiar. (IN) • Criação de programas para reinserção de jovens NEM-NEM na escola ou no trabalho por meio de cursos profissionalizantes, estágios e apoio ao empreendedorismo, além de um programa com base em terapias cognitivo-comportamentais para desenvolver habilidades socioemocionais e reduzir comportamentos impulsivos e violentos. (IN)

Iniciativas

OBJETIVO 3

SEGURANÇA CIDADÃ: Promover a segurança cidadã, com base em evidências, para alcançar a paz social efetiva, priorizando a proteção de grupos vulneráveis.

LINHAS DE INICIATIVA	DIRETRIZES	INICIATIVAS
LINHA DE INICIATIVA 3.4: Proteção à Mulher	• Fortalecer e expandir iniciativas de redução das violências contra as meninas e as mulheres, incluindo atendimento especializado e medidas preventivas.	• Eixo Mulher Viva+ Programa Estado Presente em Defesa da Vida (Programa Mulher Viva+) (Centro e Núcleos Margaridas, Divisão Especializada de Atendimento à Mulher e DEAM Itinerantes, Homem que é Homem, Companhia Independente de Prevenção à Violência Doméstica e Proteção à Mulher, Salas Marias, Observatório MulherES e Mulher Segura ES, Casa Abrigo Estadual) (IE) • CRJs expansão das ações do EMPREGA JUV (IE) • Câmara Técnica do Pacto Estadual pelo Enfrentamento à Violência contra as Mulheres (IE) • Expansão do Programa Mulher Viva + (IN) • Programas educacionais nas escolas, em respeito às diferenças de gênero, e combate a violência doméstica. (IN) • Programa de capacitação aos profissionais: saúde, educação e segurança pública, para identificar e lidar com os casos de violência. (IN) • Aplicativos para facilitar a denúncia e o acesso aos serviços de atendimento. (IN) • Plataformas online para conectar as mulheres a rede de apoio do estado. (IN) • Cartão Mulher Segura (IN) • Superintendência Especializada de Atendimento às Mulheres e aos Vulneráveis (IN) • Serviço de Acolhimento Institucional para Mulheres em Situação de Violência (IN)

LINHA DE INICIATIVA 3.5: Gestão Integrada e Combate ao Crime Organizado	• Fortalecer a integração entre diferentes órgãos de segurança pública e justiça criminal para enfrentar o crime organizado e melhorar a eficiência do sistema de justiça criminal.
	• Ampliar a participação dos municípios no planejamento e na execução de ações integradas de prevenção e enfrentamento da violência e da criminalidade por meio de Gabinetes de Gestão Integrada Municipais.
		• Eixo de Proteção Policial Programa Estado Presente em Defesa da Vida (Criação da Polícia Científica; aquisição de sistemas/softwares de Inteligência e de perícia criminal e criação da DESARME) (IE)
		• Instalação de Gabinetes de Gestão Integrada de Segurança Pública em todos os municípios do Estado (IN)
		• Estratégia Nacional de combate à corrupção e à lavagem de dinheiro (IE)
		• Centro de Inteligência e Análise Telemática – CIAT (IE)
		• Expansão do Centro de Inteligência e Análise Telemática, com eventual integração com outros órgãos (IN)
		•
		• Desenvolvimento de um Modelo de Análise de Vínculos de Redes Criminais (MAVRC) (IN)
		  ◦ Criação de um modelo estruturado que integre tecnologia, protocolos operacionais e treinamento especializado para identificar conexões entre indivíduos e grupos criminosos, permitindo mapear estruturas, modus operandi e padrões de atuação.
		  ◦ Integração do MAVRC ao Centro de Inteligência e Análise Telemática (CIAT), potencializando o trabalho já realizado pela inteligência da PCES, com foco na identificação de líderes e articuladores das redes criminosas.
		  ◦ Capacidade de unificar informações de diversas fontes – como dados policiais, financeiros e de vítimas – promovendo uma análise abrangente e colaborativa entre diferentes agências de segurança.
		  ◦ Uso estratégico do modelo para planejar operações direcionadas, desarticular redes por meio da ruptura de vínculos-chave, antecipar ameaças e fortalecer a produção de provas para processos judiciais.

Iniciativas

OBJETIVO 3

SEGURANÇA CIDADÃ: Promover a segurança cidadã, com base em evidências, para alcançar a paz social efetiva, priorizando a proteção de grupos vulneráveis.

LINHAS DE INICIATIVA	DIRETRIZES	INICIATIVAS
LINHA DE INICIATIVA 3.6: Qualificação contínua dos profissionais de segurança pública e justiça criminal	• Garantir a qualificação contínua dos profissionais de segurança pública e justiça criminal, com ênfase no policiamento baseado em evidências.	• Criação do Curso Integrado de Estudos Estratégicos em Segurança Pública, destinado à qualificação unificada de gestores do mais alto nível organizacional dos órgãos de segurança pública.(IN) • Inclusão de um subprograma de intercâmbio nacional e internacional para troca de experiências entre policiais capixabas e profissionais de outras regiões e países que já utilizam essas metodologias. (IN) • Criação de um programa contínuo de qualificação em segurança pública e justiça criminal para setores estratégicos e táticos dos órgãos estaduais e municipais correlatos, com cursos regulares em análise criminal, policiamento orientado pela solução de problemas (SARA) e policiamento comunitário, desenvolvidos em conjunto com todos órgãos do sistema de segurança pública participantes. (IN)
LINHA DE INICIATIVA 3.7: Valorização e proteção da saúde dos profissionais de segurança pública e justiça criminal	• Promover a valorização econômica e social dos profissionais da segurança pública e justiça criminal em toda a sociedade. • Fortalecer a proteção da saúde física e mental dos profissionais da segurança pública, garantindo suporte especializado.	• Rede Estadual de Saúde Psicossocial: Atendimento 24/7 para todas corporações com núcleos regionais e programa preventivo (IN) • Criação de um programa abrangente de proteção à saúde física e mental dos profissionais da segurança pública, com foco em ampliar a oferta, a estrutura e a qualidade dos serviços de saúde, incluindo uma ouvidoria independente para denúncias sem risco de retaliação, monitoramento periódico por especialistas para avaliar as condições dos servidores e ações de sensibilização voltadas especialmente aos níveis estratégicos e táticos das corporações. (IN) • Desenvolvimento de um programa de valorização social do policial por meio de parcerias com empresas, facilitando o acesso integral ou parcial a produtos e serviços no âmbito da saúde, cultura, turismo, lazer, educação e outras temáticas correlatas como forma de reconhecimento e incentivo à autoestima e ao bem-estar desses profissionais. (IN)
LINHA DE INICIATIVA 3.8: Governança da Segurança Pública e da Justiça Criminal	• Aprimorar e fortalecer a arquitetura da governança da segurança pública e da justiça criminal, envolvendo ações multissetoriais. • Adotar uma gestão estratégica da comunicação da segurança pública e da justiça criminal.	• Plataforma de Governança em Segurança: Dados integrados em tempo real das polícias com painel de indicadores e participação comunitária (IN) • Reestruturação da governança estratégica da segurança pública sob a secretaria de planejamento, com gestores para acompanhar projetos, apoiar o comitê de Justiça, analisar ameaças e promover ações preventivas, suprindo a atual falta de capacidade técnica. (IN) • Criação de comitê estratégico de comunicação na secretaria de planejamento para monitorar riscos à sensação de segurança, produzir indicadores e pesquisas, e fortalecer a comunicação com jornalistas, conselhos comunitários e sociedade civil. (IN)

Iniciativas

OBJETIVO 4

COESÃO E INCLUSÃO SOCIAL: Fomentar uma comunidade socialmente engajada, solidária e com confiança recíproca.

LINHAS DE INICIATIVA	DIRETRIZES	INICIATIVAS
LINHA DE INICIATIVA 4.1: Assistência Social e Combate à Pobreza	• Implementar e fortalecer programas e políticas para reduzir a pobreza, promover a proteção e inclusão social para garantir assistência a todas as pessoas que dela necessitarem. • Expandir a rede de cuidado integral ao longo da vida, integrando na assistência social a saúde preventiva, apoio psicológico, educação financeira, moradia digna, entre outros serviços. • Utilizar plataformas integradas de dados sociais, usando algoritmos preditivos para identificar famílias em risco de pobreza e em situação de vulnerabilidade.	• Benefício de Prestação Continuada (IE) • Bolsa Família (IE) • Bolsa Capixaba (IE) • Vale Gás Capixaba (IE) • Rede Capixaba de Bancos Comunitários (Microcrédito, dignidade e autonomia) (IE) • Cartão Reconstrução (IE) • CRAS, CREAS e Centro-pop (IE) • Rede de apoio para empreendedores sociais: Criar uma estrutura de suporte para empreendedores locais que desenvolvam negócios de impacto social, oferecendo mentoria, acesso a financiamento e conexões com o ecossistema de inovação social. (IN) • Inclusão da primeira infância como área prioritária para uso do Fundo Soberano, considerando seu alto retorno social e econômico e seu impacto direto na produtividade e no desenvolvimento a longo prazo. (IN) • Criação de um fundo voltado à inclusão produtiva, financiado por uma nova loteria capixaba, com potencial de gerar R$ 3,1 bilhões em 15 anos, destinado a cursos profissionalizantes, apoio ao empreendedorismo e microcrédito para pessoas em situação de vulnerabilidade. (IN)
LINHA DE INICIATIVA 4.2: Participação Comunitária e Segurança Pública	• Promover o engajamento comunitário na segurança pública por meio de iniciativas participativas e preventivas. • Expandir os conselhos comunitários de segurança e habilitá-los com plataformas integradas que permitam à população reportar riscos à segurança pública, vulnerabilidades sociais e demandas de saúde. • Estimular a participação social na solução de problemas locais.	• Conselhos comunitários de Segurança (IE) • Expansão do Centros e Núcleos Margaridas (IE) • Centro de Referência das Juventudes (IE) • Centros comunitários integrados: Estabelecer espaços multifuncionais que promovam atividades culturais, esportivas e de convivência social, fortalecendo os laços comunitários. (IN) • Hackathons sociais: Organizar eventos de inovação aberta para resolver problemas sociais locais, envolvendo a comunidade na criação de soluções. (IN) • Programa de educação ambiental comunitária: Implementar iniciativas educativas sobre preservação ambiental e práticas regenerativas, promovendo a conscientização e ação local. (IN) • Expansão dos Conselhos comunitários de Segurança em todos os municípios capixabas (IN)

Iniciativas

OBJETIVO 4

COESÃO E INCLUSÃO SOCIAL: Fomentar uma comunidade socialmente engajada, solidária e com confiança recíproca.

LINHAS DE INICIATIVA	DIRETRIZES	INICIATIVAS
LINHA DE INICIATIVA 4.3: Esporte, Cultura e Lazer	• Promover atividades esportivas, culturais e de lazer como ferramentas de inclusão social, saúde e bem-estar. • Implantar uma rede integrada de espaços esportivos, culturais e de lazer ativos para todas as gerações. • Adotar políticas públicas que favoreçam a promoção integrada de esporte, cultura e lazer, favorecendo territórios com maior vulnerabilidade social e baixo IDH.	• EsportES (Academias Populares; Arena Capixaba; Bolsa Atleta Capixaba; Bolsa Técnico; Campeões de Futuro; Campo Bom de Bola; Campo Melhor; Campo Perfeito; Capacita Esporte; Centro de Excelência para Pessoas com Deficiência; Quadras Poliesportivas; Copa SESPORT; Projeto Legal; Jogos Escolares; Jogos Estaduais da Pessoa Idosa; Mini Trator cortador de grama; Modernização do Centro de Treinamento Jayme Navarro de Carvalho; Praças Saudáveis; Revitalização de Campos Bom de Bola; Revitalização do Estádio Kleber Andrade) (IE) • Centros de convivência multifuncionais: Criar espaços que integrem atividades recreativas, culturais e esportivas, promovendo a interação social e o desenvolvimento comunitário. (IN) • Plano Estadual do Esporte (IN) • Promoção de ações culturais alinhadas aos interesses da juventude das periferias, valorizando linguagens, expressões artísticas e espaços que dialoguem com seu cotidiano e fortaleçam sua identidade e participação social (IN)
LINHA DE INICIATIVA 4.4: Proteção e Acolhimento de Grupos Vulneráveis	• Fortalecer serviços de proteção e acolhimento para grupos vulneráveis, garantindo seus direitos e promovendo sua inclusão social. • Desenvolver programas de proteção social que respeitem saberes tradicionais, identidades culturais e pertencimento.	• Casas de Acolhimento às crianças e adolescentes (IE) • Casas de Acolhimento a Idosos (IE) • Residências Inclusivas (IE) • Casa Abrigo para mulheres vítimas de violência (IE) • Programa Mulher Viva + (IE) • Proteção e Acolhimento a Pessoas com Deficiência (IE) • Atenção e Acolhimento a pessoas em situação de rua (IE) • Proteção e Acolhimento à diversidade sexual e de gênero (IE) • Plano Estadual de Enfrentamento à LGBTfobia (IE) • Expansão da rede de acolhimento: Ampliar os serviços de acolhimento para pessoas em situação de vulnerabilidade social, incluindo população em situação de rua, refugiados e migrantes. (IN) • Ampliação da Atenção e Acolhimento a pessoas em situação de rua (Programa Braços Abertos) (IN) • Ampliação e fortalecimento de iniciativas de atendimento a pessoas com deficiência (IN) • Criação do Centro de Cidadania LGBTI+ (IN) • Plano Estadual de Promoção da Equidade Racial (IN)

Iniciativas

OBJETIVO 4

COESÃO E INCLUSÃO SOCIAL: Fomentar uma comunidade socialmente engajada, solidária e com confiança recíproca.

LINHAS DE INICIATIVA	DIRETRIZES	INICIATIVAS
LINHA DE INICIATIVA 4.5: Gestão e Financiamento	• Aprimorar os mecanismos de gestão e financiamento das políticas sociais, garantindo eficiência e sustentabilidade. • Expandir mecanismos de gestão e financiamento de políticas com o setor social (sociedade civil organizada). • Estabelecer colaborações entre o setor público e privado para ampliar o alcance e a efetividade das políticas sociais.	• Cofinanciamento dos serviços e benefícios socioassistenciais para os municípios (IE) • Cartão Reconstrução (IE) • Cofinanciamento de equipes, construção e reforma de unidades socioassistenciais, Programa Compra Direta de Alimentos (CDA) (IE) • Fortalecimento e fomento às parcerias com entidades do terceiro setor para públicos vulnerabilizados (IN) • Programa de parcerias sociais: Desenvolver parcerias com a iniciativa privada para replicar e expandir iniciativas bem-sucedidas, como o projeto Estação do Conhecimento no município de Serra, em outras regiões do estado. (IN)
LINHA DE INICIATIVA 4.6: Juventude e Inclusão Social	• Oferecer alternativas educativas e de desenvolvimento profissional para o jovem que favoreçam o empreendedorismo, letramento digital e o acesso ao mercado de trabalho. • Promover a inserção educacional e laboral dos jovens por meio da oferta de ferramentas tecnológicas - plataformas de buscas - de acesso às oportunidades na educação e trabalho.	• Ampliação dos Centros de Referência da Juventude (IE) • Conecta Cidadão (IE) • Plano Estadual da Juventude (IE) • CredJuv (IE) • Implantação dos Centros de Referência das Juventudes, nos 10 (dez) municípios do Estado Presente. (IE) • Programa de qualificação profissional: Oferecer oportunidades de capacitação profissional para jovens em situação de vulnerabilidade, considerando as demandas do mercado de trabalho local. (IN) • Incubadoras sociais: Criar espaços de mentoria e networking para jovens empreendedores sociais, fomentando a inovação e o empreendedorismo juvenil (IN) • Regulamentação do Fundo Estadual das Juventudes. (IN) • Ampliação dos Centros de Referência das Juventudes (IN)

Iniciativas

OBJETIVO 4

COESÃO E INCLUSÃO SOCIAL: Fomentar uma comunidade socialmente engajada, solidária e com confiança recíproca.

LINHAS DE INICIATIVA	DIRETRIZES	INICIATIVAS
LINHA DE INICIATIVA 4.7: Primeira Infância e Apoio Familiar	• Fortalecer políticas e programas focados no desenvolvimento integral da primeira infância e no fortalecimento dos vínculos familiares. • Estabelecer política de licença parental ampliada e incentivos econômicos para mães empreendedoras. • Promover o desenvolvimento de capacidades socioemocionais e cognitivas na primeira infância. • Garantir um ambiente familiar acolhedor e seguro para as crianças na primeira infância, livre de violência doméstica ou hostilidade. • Promover redes de apoio comunitárias (creches, grupos de parentalidade e serviços de assistência social) para fortalecer a capacidade das famílias de cuidar das crianças em condições adequadas	• Programa primeira infância (IE) • Programa criança feliz (IE) • PIARTE (IE) • BRINQUEDOPRAÇA (IE) • BRINPI (IE) • Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI) noturno (IN) • Creches noturnas: Implementar unidades de educação infantil com funcionamento noturno para atender famílias que trabalham em horários alternativos, garantindo o cuidado e a educação das crianças. (IN)

Iniciativas

OBJETIVO 5

MORADIA: Reduzir o déficit habitacional, garantindo moradia digna e segura em relação a risco de desastres, e acesso à propriedade com base em planejamento e soluções locais adequadas, dando prioridade às populações vulneráveis e povos tradicionais.

LINHAS DE INICIATIVA	DIRETRIZES	INICIATIVAS
LINHA DE INICIATIVA 5.1: Inovação nos modelos de Habitação Popular	• Implementar políticas para garantir moradia digna e segura em relação ao risco de desastres e o acesso à propriedade, priorizando populações vulneráveis e povos tradicionais. • Adotar modelos de moradia popular com gestão compartilhada, participação comunitária e uso de tecnologias sociais. • Incentivar a autoconstrução assistida e as cooperativas habitacionais.	• Programa Morar Legal (IE) • Plano de ação da Urbanização de Favelas da SNP/M. Cidades (IE) • Urbanismo social: Aplicar conceitos de urbanismo social para revitalizar e integrar territórios vulnerabilizados, melhorando a infraestrutura, os espaços públicos e a qualidade de vida dos moradores e população em situação de rua. (IN) • Programa Nossa Casa (IE) • Programa Minha Casa Minha Vida / Programa Casa Verde e Amarela (IE) • Concessão de subvenção econômica para aquisição da casa própria (R$20 mil) (IE) • Cooperativas habitacionais sustentáveis: Modelo de moradia popular com gestão coletiva e financiamento público-privado, integrando tecnologias sociais e participação comunitária. (IN) • Habitação modular de construção rápida: Desenvolvimento de projetos com tecnologias pré-fabricadas para reduzir custos e tempo de construção. (IN) • Oferta de linhas de crédito para melhorias habitacionais e aquisição de imóveis para famílias capixabas de baixa renda e renda média (IN)
LINHA DE INICIATIVA 5.2: Sustentabilidade e Impacto Positivo das Moradias	• Incorporar práticas sustentáveis e tecnologias inovadoras em projetos habitacionais, promovendo eficiência energética e redução de impactos ambientais. • Disseminar e incentivar a adoção de tecnologias construtivas sustentáveis.	• Moradias com energia fotovoltaica: Instalação de sistemas solares em residências de comunidades populares, com capacitação de moradores para manutenção (IN) • Cidades compactas e uso misto do solo: Projetos urbanos que integram habitação, comércio e serviços em áreas centrais, reduzindo deslocamentos e emissões de carbono (IN) • Investimento no desenvolvimento e popularização de tecnologias construtivas sustentáveis (IN) • Capacitação de profissionais e popularização de tecnologias construtivas e sustentáveis e de fácil adaptação às realidades para das favelas e demais periferias brasileiras (IN) • Incentivos à inovação para tecnologia social relativo aos temas como bancos comunitários, metodologias de capacitação de mão de obra qualificada e organização/formalização por meio de cooperativa (CNPJ) (IN) • Financiamento de programas e projetos habitacionais provenientes de medidas compensatórias da expansão do capital imobiliário no ES; (IN)

Iniciativas

OBJETIVO 5

MORADIA: Reduzir o déficit habitacional, garantindo moradia digna e segura em relação a risco de desastres, e acesso à propriedade com base em planejamento e soluções locais adequadas, dando prioridade às populações vulneráveis e povos tradicionais.

LINHAS DE INICIATIVA	DIRETRIZES	INICIATIVAS
LINHA DE INICIATIVA 5.3: Regularização Fundiária e Urbanização	• Garantir a titularidade e urbanização de territórios informais não expostos a riscos de desastres, promovendo a segurança jurídica e melhorias na infraestrutura. • Promover a regularização fundiária e a urbanização de favelas e comunidades urbanas em áreas seguras, garantindo direitos legais e melhorias na infraestrutura.	• Regularização em áreas do Estado (IE) • Programa de democratização de imóveis da união (SPU) (IE) • Projeto Terra + Projeto Terra mais igual (PMV) (IE) • Periferia Viva (Gov. Federal) (IE) • Programa de regularização fundiária e melhoria habitacional (SNP/M. Cidades) (IE) • Titulação massiva em favelas: Projeto para conceder títulos de propriedade da terra e do bem construído a moradores de comunidades, associado a melhorias urbanísticas. (IN) • Urbanismo social em territórios vulnerabilizados: Urbanização ou requalificação de territórios com infraestrutura básica, equipamento e espaços públicos, inclusão digital, redução de riscos ambientais, desenvolvimento lógico da mobilidade no território e com o restante da cidade. (IN)
LINHA DE INICIATIVA 5.4: Assistência em Situações de Emergência	• Desenvolver respostas rápidas a desastres climáticos ou crises humanitárias, garantindo moradia temporária e suporte às famílias afetadas	• Cartão Reconstrução (IE) • Periferia sem Risco (SNP/M. Cidades) (IE) • Moradias provisórias pós-desastres: Estruturas temporárias modulares para famílias afetadas por eventos climáticos extremos. (IN) • Capacitação comunitária para adesão de protocolos em situação emergenciais (IN) • Mapeamento e adequação de equipamentos e edifícios públicos para abrigarem a população em casos emergenciais. (IN)
LINHA DE INICIATIVA 5.5: Habitação Rural	• Atender às necessidades específicas de trabalhadores rurais e comunidades do campo, promovendo soluções habitacionais adequadas ao contexto rural.	• Construção de Unidades Habitacionais Rurais (IE) • Minha Casa Minha Vida Rural (IE) • Programa Nacional de Crédito Fundiário (PNCF/INCRA) (IE) • Programa Terra da Gente (INCRA) (IE) • Programa de Habitação Rural Integrada: Combina moradia digna com infraestrutura produtiva (energia, saneamento e acesso a mercados) para agricultores familiares (IN) • Fortalecimento do INCRA/ES (IN)

Iniciativas

OBJETIVO 5

MORADIA: Reduzir o déficit habitacional, garantindo moradia digna e segura em relação a risco de desastres, e acesso à propriedade com base em planejamento e soluções locais adequadas, dando prioridade às populações vulneráveis e povos tradicionais.

LINHAS DE INICIATIVA	DIRETRIZES	INICIATIVAS
LINHA DE INICIATIVA 5.6: Participação Social e Movimentos de Moradia	• Fortalecer a participação da sociedade civil na construção de políticas habitacionais, valorizando o conhecimento e as demandas locais.	• Minha Casa Minha Vida Entidades (IE) • Movimento Nacional de Luta por Moradia (MNLM/ES) (IE) • Plano de ação do programa Urbanização de Favelas (SNP/M. Cidades) (IE) • Fóruns populares de moradia: Espaços de diálogo entre governo, movimentos sociais, indústrias, construtoras, proprietários de terra e academia para co-criação de soluções (IN) • Incubadora de lideranças comunitárias: Capacitação técnica e jurídica para representantes de movimentos de moradia (IN) • Programas e projetos para fortalecer e capacitar iniciativas que promovam e a defesa do direito ao acesso a moradia digna (IN) • Financiamento de programas e projetos de fortalecimento das iniciativas que promovam e a defesa do direito ao acesso à moradia digna provenientes de medidas compensatórias da expansão do capital imobiliário no ES (IN)
LINHA DE INICIATIVA 5.7: Revitalização de Áreas Urbanas	• Recuperar centros urbanos degradados, por meio da ocupação de imóveis vazios e da requalificação de espaços públicos, observadas as especificidades das cidades capixabas.	• Morar no centro (PMV) (IE) • Programa de democratização de imóveis da união (SPU) (IE) • Requalificação de edifícios abandonados: Conversão de imóveis ociosos em habitação social, com incentivos fiscais para investidores (IN) • Programas e projetos para fortalecer o comércio local e a vivência nos centros urbanos (IN)

Iniciativas

OBJETIVO 5

MORADIA: Reduzir o déficit habitacional, garantindo moradia digna e segura em relação a risco de desastres, e acesso à propriedade com base em planejamento e soluções locais adequadas, dando prioridade às populações vulneráveis e povos tradicionais.

LINHAS DE INICIATIVA	DIRETRIZES	INICIATIVAS
LINHA DE INICIATIVA 5.8: Planejamento e Gestão da Política Habitacional	• Aprimorar instrumentos de planejamento, gestão e financiamento da política habitacional. • Potencializar o uso de tecnologias e ferramentas, como georreferenciamento, para identificar áreas prioritárias para o planejamento habitacional.	• Fundo Estadual de Habitação de Interesse Social FEHAB (IE) • Plano Estadual de Habitação (IE) • Plano Municipal de Habitação (IE) • Sistema integrado de monitoramento: Plataforma digital para mapear déficit habitacional, acompanhar obras e otimizar recursos (IN) • Direcionar expansão habitacional para regiões estratégicas para as vocações de produção capixaba, a fim de proporcionar desenvolvimento sustentável e acesso a moradia para as classes baixa e média (IN) • Fortalecimento de assessorias técnicas em arquitetura e urbanismo (IN) • Regulação do mercado imobiliário implementação de políticas de controle de reajustes abusivos nos aluguéis; criação de zonas de aluguel acessível (IN) • Tributação progressivo sobre imóveis desocupados cobrança de iptu progressivo; uso de imóveis ociosos para moradia social (IN) • Ampliação do cadastro de locação social mapeamento e subsídio para famílias de baixa renda em situação de ônus excessivo; incentivo à locação social de grupos vulneráveis (IN) • Programa para alternativas ao aluguel convencional (IN) • Melhorias de renda e acesso a crédito. expansão de subsídios habitacionais; linhas de crédito para moradia; fortalecer política de geração de emprego e transferência de renda (IN) • Utilizar o FEHAB para criar programa similar ao Minha Casa Minha Vida do Governo Federal. (IN)

Iniciativas

OBJETIVO 6

MOBILIDADE: Promover uma infraestrutura urbana acolhedora, segura, resiliente a desastres, integrada, sustentável e com mobilidade eficiente.

LINHAS DE INICIATIVA	DIRETRIZES	INICIATIVAS
LINHA DE INICIATIVA 6.1: Transporte Público e Mobilidade Sustentável	• Aprimorar planejamento e gestão integrada e inteligente de mobilidade e tráfego, com monitoramento em tempo real. • Expandir regionalmente os sistemas rodoviários e aquaviários. • Implementar sistemas de transportes eficientes, sustentáveis e integrados (multimodais) para melhorar a mobilidade urbana e reduzir as emissões de gases. • Desenvolver e executar planos de mobilidade urbana que priorizem a integração entre transporte coletivo, mobilidade ativa (pedestres e ciclistas) e acesso qualificado aos espaços públicos e áreas verdes. • Ampliar a adoção de ações integradas de educação e fiscalização de trânsito para redução do número de sinistros viários e a ampliação da proteção à vida no trânsito.	• Corredores de ônibus e ciclovia (IE) • BRT (IE) • Frota renovada com biocombustíveis/elétricos/híbridos + infraestrutura de abastecimento (IE) • Sistema aquaviário (IE) • PlanMob ES (IE) • Frota de ônibus elétricos do Transcol (IE) • Ciclovia da Vida (infraestrutura cicloviária em Vitória) (IE) • Apps de mobilidade (COOPS, AMAPES, Mobizap, Ônibus GV) (IE) • Integração inteligente de modais (ônibus, bicicletas, aquaviário) (IE) • Sistema de Transporte Integrado (melhoria e integração com educação no trânsito) (IN) • Revitalização de terminais (transformação em centros de serviços) (IN) • Mobilidade ativa prioritária (infraestrutura para pedestres e ciclistas) (IN) • Qualificação do transporte público (conforto, pontualidade, bilhetagem) (IN) • Universalização do transporte público (IN) • Transporte público 100% elétrico (IN) • Aplicativo de mobilidade integrada (rotas, horários, pagamento unificado) (IN) • Expansão da mobilidade ativa (infraestrutura segura + campanhas) (IN) • Infraestrutura de recarga elétrica (IN) • Corredores prioritários (BRT/VLT) (IN) • Plano Integrado de Mobilidade (RM e interior) (IN) • Centro Integrado de Mobilidade e Tráfego (gestão unificada) (IN) • Bilhetagem digital unificada (cartões e dispositivos móveis) (IN) • Novas linhas rodoviárias intermunicipais (IN) • Expansão do sistema aquaviário (novas rotas hidroviárias) (IN) • Integração inteligente de modais (com futuros VLT/metrô) (IN)

Iniciativas

OBJETIVO 6

MOBILIDADE: Promover uma infraestrutura urbana acolhedora, segura, resiliente a desastres, integrada, sustentável e com mobilidade eficiente.

LINHAS DE INICIATIVA	DIRETRIZES	INICIATIVAS
LINHA DE INICIATIVA 6.2: Trabalho e Mobilidade	• Promover iniciativas que integrem as necessidades de trabalho e deslocamento, incentivando o trabalho remoto e a descentralização de serviços.	• Programa Trabalho Flexível: Incentivar maior adesão das empresas ao teletrabalho e trabalho híbrido, reduzindo deslocamentos e melhorando a qualidade de vida (IN) • Hubs de Coworking Descentralizados: Criar espaços de trabalho compartilhados em diferentes regiões da cidade para reduzir a necessidade de longos deslocamentos (IN)
LINHA DE INICIATIVA 6.3: Planejamento e Requalificação de Espaços Urbanos	• Desenvolver estratégias para otimizar o uso do espaço urbano, promovendo qualidade de vida e sustentabilidade. • Fortalecer a resiliência a desastres reconstruindo estruturas afetadas com menor vulnerabilidade, adaptando espaços e instalações para maior resiliência e considerando os riscos de desastres nas novas construções. • Desenvolver urbanismo social e inclusivo com participação comunitária, promovendo a requalificação de áreas públicas, orlas urbanas e territórios vulneráveis. • Implementar planos municipais voltados para sustentabilidade e impacto positivo, aplicando zoneamento urbano inteligente, projetos de baixo carbono, redução de deslocamentos, uso misto do solo e eficiência energética.	• Requalificação de áreas públicas (IE) • Parques urbanos e áreas verdes (IE) • Plano de Mobilidade Urbana (IE) • Qualificação das orlas urbanas com equipamentos de lazer e esporte (IE) • Conferência das Cidades (IE) • Planos diretores municipais (IE) • Conselho da cidade, de habitação e outros (IE) • Urbanismo Social: Aplicação dos conceitos de urbanismo social nos territórios vulnerabilizados e/ou negligenciados, promovendo inclusão e desenvolvimento local. (IN) • Zoneamento Urbano Inteligente: Implementação de Zoneamento Urbano que promova uso misto do solo e redução de deslocamentos. (IN) • Cidades de Baixo Carbono: Projeto de cidades sustentáveis projetadas para minimizar emissões de carbono, com foco em eficiência energética e mobilidade limpa. (IN) • Saúde Mental Urbana: Incorporação de princípios de saúde mental como valor central no planejamento urbano, criando espaços que promovam bem-estar psicológico. (IN) • Fortalecimento de assessorias técnicas em arquitetura e urbanismo (IN)
LINHA DE INICIATIVA 6.4: Participação Cidadã	• Fomentar o engajamento da população nas decisões e implementações de políticas de infraestrutura urbana.	• Plano de ação do programa Urbanização de Favelas (SNP/M. Cidades) (IE) • Conferência das Cidades (IE) • Planos diretores municipais (IE) • Conselho da cidade e outros (habitação, assistência social, segurança alimentar e outros) (IE) • Fóruns de Mobilidade: Criação de fóruns permanentes de discussões sobre melhorias da mobilidade urbana, envolvendo cidadãos, especialistas e gestores públicos (IN) • Plataforma de Participação Digital: Desenvolvimento de uma plataforma online para coleta de sugestões, reclamações e votações sobre projetos de infraestrutura urbana (IN)

Iniciativas

OBJETIVO 6

MOBILIDADE: Promover uma infraestrutura urbana acolhedora, segura, resiliente a desastres, integrada, sustentável e com mobilidade eficiente.

LINHAS DE INICIATIVA	DIRETRIZES	INICIATIVAS
LINHA DE INICIATIVA 6.5: Acessibilidade e Inclusão	• Garantir acesso universal aos espaços e serviços urbanos, por meio de políticas públicas e parcerias público-privadas para promover a inclusão social.	• Urbanização de favelas (SNP/M. Cidades) (IE) • Infraestrutura Inclusiva: Projetar ou readequar a infraestrutura urbana para garantir a acessibilidade universal e saúde integral, incluindo rampas, piso tátil e sinalização adequada (IN) • Transporte Adaptado: Ampliar a frota de veículos de transporte público adaptados para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida (IN)
LINHA DE INICIATIVA 6.6: Cultura, Esporte e Lazer	• Integrar espaços culturais, de esporte e de lazer à infraestrutura urbana, promovendo qualidade de vida e coesão social.	• Programa EsportES (IE) • Agenda Cultural Descentralizada: Implementação de agenda cultural pertinente aos moradores em equipamentos públicos, sobretudo nos territórios periféricos (IN) • Espaços Multifuncionais: Criação de centros comunitários que integrem atividades culturais, esportivas e de lazer em um só local (IN) • Elaboração do Plano Estadual do Esporte (IN)
LINHA DE INICIATIVA 6.7: Tecnologia e Segurança Pública	• Utilizar soluções tecnológicas para melhorar a segurança pública e eficiência dos espaços urbanos.	• Iluminação Inteligente: Implementação de sistemas de iluminação pública inteligente, que se adapta às condições ambientais e de segurança (IN) • Monitoramento Urbano Integrado: Criação de um centro de controle que integre câmeras de vigilância, sensores ambientais e dados de mobilidade para gestão urbana eficiente (IN) • Aplicativo de Segurança Cidadã: Desenvolvimento de um aplicativo que permita aos cidadãos reportar ocorrências e receber alertas de segurança em tempo real (IN) • Implementação de políticas públicas direcionadas à Segurança Cidadã e o monitoramento urbanos (IN) • Universalização do acesso à comunicação (Internet) (IN)

Iniciativas

OBJETIVO 7

SANEAMENTO: Proporcionar acesso universalizado ao saneamento por meio de projetos integrados, beneficiando diversos tipos de usos.

LINHAS DE INICIATIVA	DIRETRIZES	INICIATIVAS
LINHA DE INICIATIVA 7.1: Gestão de Recursos Hídricos	• Garantir a gestão sustentável e integrada dos recursos hídricos, promovendo segurança hídrica e qualidade da água, levando em consideração as diferenças regionais e as necessidades setoriais • Promover a gestão eficiente dos recursos hídricos, aliada à implementação de tecnologias de reaproveitamento e tratamento de água, a fim de garantir o abastecimento e a resiliência frente às mudanças climáticas • Promover maior participação da sociedade civil, por meio dos comitês de bacia hidrográfica, no planejamento e uso dos recursos hídricos possibilitando a segurança para todas as partes interessadas	• FUNDÁGUA Fundo Estadual De Recursos Hídricos E Florestais Do Espírito Santo (IE) • Plano Diretor de Águas Urbanas da Região Metropolitana da Grande Vitória (PDAU RMGV) (IE) • Programa de Gestão Integrada das Águas e da Paisagem do Estado do Espírito Santo Bird Banco Mundial (IE) • Monitoramento inteligente de bacias hidrográficas: Implementar sensores e sistemas de análise em tempo real para prevenir escassez hídrica e poluição. (IN) • Programa de Pagamento por Serviços Ambientais (PSA): Incentivar proprietários rurais a adotarem práticas de conservação ambiental, com compensação financeira por ações como a preservação de nascentes e matas ciliares, a adoção de sistemas de irrigação eficientes e a implantação de pequenos barramentos para retenção e uso racional da água, promovendo segurança hídrica e sustentabilidade produtiva. (IN) • Comitês de Bacia Hidrográfica Participativos: Ampliar a criação de comitês gestores com representação de comunidades locais, setor privado e governo. (IN)
LINHA DE INICIATIVA 7.2: Saneamento Básico	• Universalizar o acesso à água potável, esgotamento sanitário e gestão de resíduos, priorizando áreas de maior vulnerabilidade.	• Marco do saneamento básico (IE) • Microrregião de Águas e Esgoto do Estado do Espírito Santo MRAE/ES (IE) • Planos Municipais de Saneamento Básico (IE) • Tecnologias de baixo custo para tratamento de esgoto: Implantar sistemas simplificados (como wetlands construidos) em áreas rurais e periferias urbanas (IN) • Parcerias para universalização do esgoto: Ampliar PPPs para conectar comunidades excluídas à rede de esgoto, especialmente em zonas rurais (IN) • Programa "Saneamento Comunitário": Capacitar moradores para gestão autônoma de sistemas locais de água e esgoto. (IN) • Programa de monitoramento continuo da qualidade de água (parâmetros físico, químicos e microbiológicos) em diferentes pontos do ES , tanto em águas superficiais, quanto subterrânea e no litoral. Correlacionar o índice de qualidade de água com a incidência de doenças infectocontagiosas e parasitárias no entorno. Monitorar parâmetros químicos (por exemplo agrotóxicos e outros componentes químicos orgânicos com potencial dano a saúde humana) em locais cuja água tem características de reuso indireto (IN)

Iniciativas

OBJETIVO 7

SANEAMENTO: Proporcionar acesso universalizado ao saneamento por meio de projetos integrados, beneficiando diversos tipos de usos.

LINHAS DE INICIATIVA	DIRETRIZES	INICIATIVAS
LINHA DE INICIATIVA 7.3: Infraestrutura Urbana e Drenagem	• Mitigar impactos ambientais, prevenir inundações e melhorar a resiliência urbana por meio de sistemas eficientes de drenagem e soluções baseadas na natureza.	• Programa Capixaba de Mudanças Climáticas (IE) • Fundo de Defesa e Desenvolvimento do Meio Ambiente – FUNDEMA (IE) • Créditos de carbono para saneamento sustentável: Criar mecanismos para converter projetos de saneamento em créditos de carbono negociáveis. (IN) • Planos de Segurança Hídrica: Desenvolver estratégias municipais para enfrentar secas e inundações. (IN) • Infraestrutura verde urbana: Implementar telhados verdes, jardins de chuva e pavimentos permeáveis para reduzir alagamentos. (IN) • Execução dos projetos de macrodrenagem SUBSPURB – SEDURB (IE) • Soluções baseadas na natureza (SBN): Utilizar parques inundáveis e bacias de retenção para gestão de águas pluviais. (IN) • Drenagem inteligente em favelas: Instalar sistemas modulares de captação e reuso de água em comunidades vulneráveis. (IN) • Plano "Cidade Esponja": Requalificar áreas urbanas para absorver e reutilizar água da chuva, integrando drenagem e paisagismo. (IN)
LINHA DE INICIATIVA 7.4: Participação Comunitária	• Engajar a população na gestão do saneamento e proteção ambiental, promovendo educação sócioambiental e participação ativa nas decisões.	• Conselhos populares de saneamento: Criar comitês locais para monitorar a qualidade dos serviços e propor melhorias. (IN) • Educação ambiental nas escolas: Implementar programas pedagógicos sobre uso racional da água e destinação correta de resíduos. (IN) • Plataforma digital colaborativa: Desenvolver um aplicativo para denúncias de poluição hídrica e sugestões de melhorias em saneamento. (IN)

MISSÃO 4

Sustentabilidade e Resiliência climática

ES500 anos

Iniciativas

OBJETIVO 1

REDUÇÃO E NEUTRALIZAÇÃO DE EMISSÕES DE GEE: Promover a redução e mitigação das emissões de gases de efeito estufa, impulsionando a transição para uma economia de baixo carbono e avançando em direção à neutralidade climática.

LINHAS DE INICIATIVA	DIRETRIZES	INICIATIVAS
LINHA DE INICIATIVA 1.1: Ecossistema de inovação e negócios em energias renováveis	• Criar mecanismos de apoio a startups e empresas que desenvolvam tecnologias e modelos de negócios inovadores em energias renováveis. • Estabelecer hubs de inovação e centros de pesquisa para fomentar o desenvolvimento de soluções energéticas sustentáveis. • Promover a integração das cadeias produtivas locais com o setor de energias renováveis, gerando empregos e renda.	• Política Estadual de Fomento aos Investimentos e Negócios de Impacto Socioambiental (IE) • Aceleração de startups via editais (FAPES) (IE) • Cluster de empresas e startups focadas em soluções energéticas sustentáveis. (IN) • Mapeamento e impulsionamento das cadeias de suprimento para o setor de energia renovável. (IN) • Centro de excelência em pesquisa de energias renováveis (UFES). (IN)
LINHA DE INICIATIVA 1.2: Expansão de Fontes de Energia Limpas	• Aumentar a capacidade de geração de energia renovável, como eólica, solar e de biomassa, para substituir as fontes de energia fósseis, mantendo o equilíbrio com a preservação do meio ambiente. • Promover e incentivar a instalação de plantas-piloto no estado voltadas à produção e consumo de combustíveis e energias renováveis — como hidrogênio, biogás, biocombustíveis, combustíveis avançados e outras tecnologias alinhadas às estratégias de descarbonização.	• Fábrica de Hidrogênio a partir de Eletrólise (IE) • Expansão de Usinas Solares (IE) • Potencialização da Energia Eólica. (IN) • Biomassa para Energia no Espírito Santo.(IN) • Microrredes Inteligentes em Comunidades Rurais. (IN) • Incentivar a instalação de plantas-piloto para produção e uso de combustíveis e energias renováveis — como hidrogênio, biogás, biocombustíveis e tecnologias de baixo carbono — por meio da ampliação de linhas de crédito específicas para sua implantação, operação e manutenção. (IN)
LINHA DE INICIATIVA 1.3: Mobilidade e Infraestrutura de Baixo Carbono	• Fomentar a produção e uso de biometano e gás natural renovável no transporte e indústria. • Promover a inovação em mobilidade sustentável, incluindo veículos elétricos, infraestrutura de recarga, transportes coletivos inteligentes e alternativas baseadas em energias limpas.	• Fábrica de Combustíveis Sintéticos à Base de Carbono (IE) • Mobilidade elétrica FAPES (IE) • Programa ES Mais+Gás (incluindo Corredores Sustentáveis, Infraestrutura de Gás Natural e Biometano no Transporte) (IE) • Incentivo à adoção de veículos elétricos e híbridos. (IN) • Incentivar ações voltadas à ampliação da infraestrutura de recarga, renovação de frotas e incentivos regulatórios. (IN)

Iniciativas

OBJETIVO 1

REDUÇÃO E NEUTRALIZAÇÃO DE EMISSÕES DE GEE: Promover a redução e mitigação das emissões de gases de efeito estufa, impulsionando a transição para uma economia de baixo carbono e avançando em direção à neutralidade climática.

LINHAS DE INICIATIVA	DIRETRIZES	INICIATIVAS
LINHA DE INICIATIVA 1.4: Descarbonização e Neutralização de Emissões de GEE em setores de maior impacto	• Implementar o Plano de Descarbonização e Neutralização das Emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) do Espírito Santo. • Incentivar a adoção de práticas sustentáveis de neutralização de carbono em setores, como indústria, agropecuária e construção civil. • Promover projetos de reflorestamento e recuperação de áreas verdes para neutralização de emissões. • Mitigação de emissões e sequestro de carbono em uso do solo e agropecuária (AFOLU - Agricultura, Florestas e Outros Usos da Terra). • Estimular o mercado de CCUS por meio de parcerias com empresas e instituições de pesquisa para desenvolvimento tecnológico, aliado à criação de marcos regulatórios e incentivos financeiros que atraiam investimentos. • Implantação sistemas de monitoramento e MRV (mensuração, reporte e verificação) de emissões e remoções dos setores, com envolvimento da indústria, produtores rurais, demais setores privados e instituições de pesquisa.	• Programa de Captura de Carbono (CCUS) SEAMA (IE) • Criação de mercado de CCS no Espírito Santo. (IN) • Projetos-piloto de armazenamento de carbono em reservatórios depletados. (IN) • Parcerias com empresas para desenvolvimento de tecnologias de CCS. (IN) • Estabelecer marcos regulatórios e incentivos fiscais para atrair investimentos em CCUS (IN) • Selo Descarboniza-ES (IE) • Plano de Descarbonização e Neutralização de Emissões de GEE (IE) • Executar as ações do Plano ABC+ES (IE) • Plano de Ação do Plano de Descarbonização e Neutralização de Emissões de GEE. (IN) • Restauração Florestal e Reconversão de Áreas Degradadas com Foco em Sequestro de Carbono e Serviços Ecossistêmicos (IN) • Incentivo à neutralização de carbono em setores estratégicos. (IN) • Incentivo à agricultura de baixo carbono. Fomentar práticas agrícolas de baixa emissão de carbono, incluindo sistemas integrados (ILPF), plantio direto, manejo racional de insumos, agricultura orgânica e demais práticas ligadas à agricultura de baixo carbono. (IN) • Implantação sistemas de monitoramento e MRV (mensuração, reporte e verificação) de emissões e remoções dos setores, com envolvimento da indústria, produtores rurais, demais setores privados e instituições de pesquisa. (IN)

Iniciativas

OBJETIVO 2

PRESERVAÇÃO E REGENERAÇÃO DE ECOSSISTEMAS: Preservar, recuperar e regenerar ecossistemas naturais, contribuindo para a restauração do ciclo hidrológico, a conservação da biodiversidade e o fortalecimento de cadeias produtivas locais, em sinergia com o desenvolvimento sustentável.

LINHAS DE INICIATIVA	DIRETRIZES	INICIATIVAS
LINHA DE INICIATIVA 2.1: Restauração de Bioma	• Promover projetos de reflorestamento e recuperação de áreas verdes e pastagens para proteção de bacias hidrográficas, para ampliar a resiliência ambiental e a neutralização de emissões de carbono. • Promover a conectividade ecológica entre fragmentos de vegetação nativa e áreas protegidas, potencializando a implantação de corredores ecológicos, zonas de amortecimento e mosaicos de paisagens restauradas, mapeando rotas prioritárias para espécies e incentivando a participação de propriedades rurais na formação de áreas de conexão e redes de conservação. • Integrar proteção ambiental e desenvolvimento sustentável, fomentando soluções econômicas de baixo impacto, como agrofloresta e turismo sustentável, beneficiando comunidades locais e a biodiversidade. • Implementar Soluções baseadas na Natureza (SbN) para recuperar ecossistemas-chave (manguezais, recifes de corais, florestas), privilegiando a conectividade paisagística.	• Programa Reflorestar (IE) • Fundo Internacional para a Floresta Atlântica (IE) • Pagamento por Serviços Ambientais (PSA) (IE) • Sistema de unidades de conservação mais eficientes (IE) • Programa de Regularização Ambiental (PRA) (IE) • Adesão ao Plano de Transformação Ecológica (PTE). (IN) • Projetos de restauração de áreas degradadas (florestas, manguezais, recifes de corais). (IN) • Projetos de incentivo a recuperação de pastagens degradadas, priorizando áreas com maior potencial de regeneração de carbono e conservação hídrica. (IN) • Proteção de Bacias Hidrográficas. (IN) • Soluções Costeiras (manguezais, dunas). (IN) • Implantação de um programa estadual voltado à conectividade ecológica no Espírito Santo, com foco na restauração funcional da paisagem por meio da criação de corredores ecológicos, zonas de amortecimento e mosaicos de vegetação nativa. (IN)
LINHA DE INICIATIVA 2.2: Bioeconomia Sustentável	• Desenvolver políticas e planos de economia regenerativa, com foco na recuperação de áreas degradadas e na agricultura de baixo carbono. • Fomentar negócios de bioeconomia que utilizem recursos naturais de forma sustentável, gerando renda e conservando a biodiversidade. • Desenvolver polos regionais e eco-parques industriais voltados para bioeconomia, que integram produção sustentável, conservação da biodiversidade e geração de renda. • Estimular a capacitação técnica, certificações socioambientais, acesso a mercado voltados à bioeconomia.	• Turismo de Base Comunitária (TBC) (IE) • Turismo de Experiência (IE) • Complexo Eco Industrial – Grupo Marca Ambiental (Em operação) (IE) • Executar as ações do Plano ABC+ES (IE) • Turismo responsável. (IN) • Biotecnologia (medicamentos e cosméticos). (IN) • Agricultura orgânica. (IN) • Manejo florestal sustentável. (IN) • Pesca sustentável. (IN) • Bioenergia. (IN) • Artesanato sustentável. (IN) • Gastronomia sustentável. (IN) • Bioeconomia Circular no Norte do Estado. (IN) • Política/Plano de Economia Regenerativa do Espírito Santo. (IN) • Green Hubs Regionais. (IN) • Programa Bioeconomia Capixaba: Fortalecimento de arranjos produtivos sustentáveis, valorização da sociobiodiversidade e desenvolvimento dos territórios de base comunitária. (IN)

Iniciativas

OBJETIVO 2

PRESERVAÇÃO E REGENERAÇÃO DE ECOSSISTEMAS: Preservar, recuperar e regenerar ecossistemas naturais, contribuindo para a restauração do ciclo hidrológico, a conservação da biodiversidade e o fortalecimento de cadeias produtivas locais, em sinergia com o desenvolvimento sustentável.

LINHAS DE INICIATIVA	DIRETRIZES	INICIATIVAS
LINHA DE INICIATIVA 2.3: Comunidades tradicionais e Conservação	• Engajar comunidades locais e tradicionais na conservação e gestão sustentável dos recursos naturais. • Promover projetos de inovação social que integrem conhecimentos tradicionais e científicos para a conservação ambiental.	• Projetos de inovação social entre universidades e territórios tradicionais. (IN) • Incentivo à participação comunitária em unidades de conservação. (IN)
LINHA DE INICIATIVA 2.4: Deep Techs para Sustentabilidade	• Desenvolver tecnologias inovadoras para a regeneração de ecossistemas e a resiliência ambiental. • Apoiar empreendimentos de deep techs que promovam soluções sustentáveis para desafios ambientais. • Integrar tecnologias digitais e inteligência artificial no monitoramento e gestão de ecossistemas.	• Inovações e empreendimentos de deep techs em regeneração e resiliência. (IN) • Uso de drones e sensores para monitoramento ambiental (IN) • Desenvolvimento de plataformas digitais para gestão de recursos naturais. (IN)
LINHA DE INICIATIVA 2.5: Agricultura Resiliente	• Promover práticas agrícolas sustentáveis que preservem o solo, a água e a biodiversidade, como sistemas agroflorestais e agroecologia. • Fortalecer a agricultura familiar com técnicas de irrigação sustentável e adaptação às mudanças climáticas. • Incentivar a segurança alimentar por meio de cultivos resilientes e diversificados.	• Projetos com Agricultores de Caixas Secas (IE) • Apoiar a agricultura familiar e o uso da irrigação de forma sustentável (IE) • Sistemas Agroflorestais (SAF) com uso de tecnologias inovadoras (IE) • Plano ABC+ES (Agricultura de Baixo Carbono) (IE) • Programa Vida no Campo (IE) • Incentivo a práticas agrícolas que preservem recursos naturais e segurança alimentar. (IN) • Expansão de sistemas agroflorestais (SAF). (IN) • Projetos de adaptação climática para agricultores familiares. (IN) • Iniciativas da última versão do Plano Estratégico de Desenvolvimento da Agricultura Capixaba (PEDEAG). (IE)

Iniciativas

OBJETIVO 3

RESÍDUOS SÓLIDOS E ECONOMIA CIRCULAR: Estabelecer um modelo econômico sustentável, com processos otimizados e circulares, que promova o uso eficiente dos recursos, prolongue sua vida útil, valorize resíduos e assegure destinações ambientalmente responsáveis e produtivas.

LINHAS DE INICIATIVA	DIRETRIZES	INICIATIVAS
LINHA DE INICIATIVA 3.1: Estado circular	• Desenvolver políticas públicas integradas para economia circular, com metas claras e incentivos.	• Plano Estadual de Economia Circular 2035, incluindo um Sistema Estadual de Indicadores e Metas de Circularidade, diretrizes e incentivos para que o poder público adquira produtos com conteúdo reciclado, reutilizável ou com menor pegada ambiental e fundo estadual (ou linhas de crédito prioritárias) voltado a startups, cooperativas e empresas que desenvolvam soluções circulares (remanufatura, logística reversa, ecodesign). (IN) • Ampliação de Incentivos para práticas circulares. (IN)
LINHA DE INICIATIVA 3.2: Fomento à Economia Circular	• Incentivar a adoção de modelos de negócios verdes e circulares com estímulo a subsídios, crédito verde e certificações/ selos. • Apoiar startups e PMEs que desenvolvam tecnologias para reutilização, reciclagem e redução de resíduos. • Fomentar pesquisas em design circular e tecnologias regenerativas, com foco em soluções escaláveis. • Criar espaços de inovação para integrar universidades, empresas e comunidades no desenvolvimento de práticas circulares. • Fomentar parcerias público-privadas para inovação em processos circulares. • Criar programa estadual de financiamento e apoio técnico para implantação ou modernização de equipamentos de infraestrutura para apoio à economia circular e logística reversa. • Fomentar o uso de tecnologias emergentes e processos inovadores de reciclagem avançada, rastreabilidade de resíduos, automação e controle ambiental. • Criar incentivos e políticas regulatórias atrativas para *green techs* (tecnologias limpas), simbiose industrial, economia circular e *deep techs* (inovações científicas de base complexa), alinhadas às metas de descarbonização e geração de empregos do futuro.	• Fábrica de Supressores de Poeira com PET Reciclado ((IE) • Fomento à Economia Circular e Startups Sustentáveis (IE) • Editais de Inovação para Economia Circular ((IE) • Programa de fidelidade ambiental (Em andamento fase piloto) Return Machines (IE) • Investimento em projetos de pesquisa sobre economia circular (IE) • Direcionamento de recursos do Fundo Soberano (Em formulação) (IE) • Comitê Estadual de Investimentos de impacto Socioambiental (CENISA/ES) (IE) • Programa estadual de financiamento e apoio técnico para implantação ou modernização de: centrais de triagem mecanizada e compostagem; plantas regionais de valorização energética (biogás, RDF, pirólise e tecnologias afins), ecoparques e demais equipamentos de infraestrutura para apoio à economia circular e logística reversa.(IN) • Incentivo a Startups. (IN) • Programa de Empregos Verdes. (IN) • Pesquisas em Design Circular (UFES): Desenvolvimento de soluções sustentáveis e circulares. (IN) • Hub de Pesquisa: Espaço integrado para fomentar estudos e inovações em sustentabilidade, incluindo desenvolvimento e testes de novas tecnologias de reciclagem, soluções para rastreabilidade, aplicações de automação e sensoriamento para triagem e controle ambiental e apoio a startups e projetos-piloto em parceria com universidades, cooperativas e setor produtivo. (IN)

Iniciativas

OBJETIVO 3

RESÍDUOS SÓLIDOS E ECONOMIA CIRCULAR: Estabelecer um modelo econômico sustentável, com processos otimizados e circulares, que promova o uso eficiente dos recursos, prolongue sua vida útil, valorize resíduos e assegure destinações ambientalmente responsáveis e produtivas.

LINHAS DE INICIATIVA	DIRETRIZES	INICIATIVAS
LINHA DE INICIATIVA 3.3: Sistema Estadual de Gestão de Resíduo	• Estimular a coleta seletiva e a logística reversa em todos os municípios, com metas progressivas. • Integrar catadores, indústrias e municípios em sistemas de gestão de resíduos, com remuneração justa e capacitação. • Investir em tecnologias de valorização de resíduos, como reciclagem avançada e compostagem industrial. • Estabelecer sistemas de monitoramento, avaliação e transparência para os fluxos de resíduos, com indicadores públicos sobre desempenho e cumprimento das metas • Ampliar e modernizar a infraestrutura pública e privada para triagem, reaproveitamento, compostagem e valorização energética dos resíduos, com foco na regionalização e eficiência operacional.	• Ampliação do Sistema de logística reversa (IE) • Plano Estadual de Resíduos Sólidos ((IE) • Gestão integrada da logística reversa. (IN) • Coleta Seletiva em Todos os Municípios. (IN) • Enquadramento setores produtivos e municípios. (IN) • Fortalecimento da rede de catadores. (IN) • Plataforma digital pública para monitoramento, visualização e análise de dados sobre a gestão de resíduos sólidos no estado (IN)

Iniciativas

OBJETIVO 4

FINANCIAMENTO SUSTENTÁVEL: Estabelecer um sistema financeiro robusto que priorize investimentos para a transição ecológica de forma competitiva e acessível, promovendo uma economia de baixo impacto ambiental e o crescimento econômico sustentável.

LINHAS DE INICIATIVA	DIRETRIZES	INICIATIVAS
LINHA DE INICIATIVA 4.1: Criação de Instrumentos Financeiros Verdes	• Ampliar o acesso a créditos e títulos verdes, incluindo o Fundo Soberano. • Fomentar a inovação em soluções financeiras sustentáveis. • Integrar mecanismos financeiros verdes em políticas públicas. • Estruturar, regionalizar e ampliar os programas de Pagamento por Serviços Ambientais (PSA), definindo fontes de financiamento sustentáveis, critérios claros de elegibilidade e priorização de áreas estratégicas, com foco em escalabilidade e benefícios vinculados a resultados mensuráveis de conservação. • Implantar sistemas de MRV (Mensuração, Relato e Verificação) para os instrumentos econômicos e financeiros voltados à sustentabilidade e ao clima, garantindo a transparência na aplicação dos recursos, a rastreabilidade dos resultados e a avaliação dos impactos ambientais, sociais e econômicos dos projetos apoiados. • Promover financiamento para infraestrutura verde.	• Crédito Verde (Banestes/Caixa Econômica) (IE) • BNDES Crédito ASG (IE) • Programa Eco Invest Brasil (IE) • Criação de novas linhas de crédito "verdes". (IN) • Green Bonds. (IN) • Fintech Verde. (IN) • Política de Fomento à Economia Azul e Verde (IE) • Programa de Aceleração da Transição Energética (PATEN) (IE) • Financiamento para construções sustentáveis. (IN) • Política de Construção e Infraestrutura Sustentável. (IN) • Expansão do Programa Estadual de PSA como instrumento de financiamento, com fontes de financiamento estáveis, critérios de elegibilidade socioambiental, instrumentos de monitoramento e priorização de áreas estratégicas para conservação da água, carbono, biodiversidade e solo. (IN) • Criar sistema de MRV para mensurar e relatar os impactos dos investimentos verdes. (IN)
LINHA DE INICIATIVA 4.2: Parcerias e Captação de Recursos	• Fortalecer parcerias público-privadas para financiamento sustentável. • Criar hubs integrados de captação de recursos. • Criar fundos comunitários para energia renovável.	• FUNSES ESG (IE) • Fundo Cidades (IE) • Fundo de Descarbonização (BNDES fundo soberano) (IE) • Programa GERAR (IE) • Programa GERAR Hidrogênio (IE) • Plano de Transformação Ecológica (PTE) (IE) • Fundo de energia renovável comunitária. (IN) • Fundo Comunitário de Energia Renovável. (IN)

Iniciativas

OBJETIVO 4

FINANCIAMENTO SUSTENTÁVEL: Estabelecer um sistema financeiro robusto que priorize investimentos para a transição ecológica de forma competitiva e acessível, promovendo uma economia de baixo impacto ambiental e o crescimento econômico sustentável.

LINHAS DE INICIATIVA	DIRETRIZES	INICIATIVAS
LINHA DE INICIATIVA 4.3: Financiamento à Inovação e Tecnologias Sustentáveis	• Investir em tecnologias de captura e armazenamento de carbono, bem como em soluções inovadoras e sustentáveis que promovam a transição ecológica e a descarbonização. • Investir no desenvolvimento e na difusão de tecnologias de hidrogênio sustentável, com foco em cadeias produtivas industriais, logísticas e energéticas de baixo carbono. • Investir no desenvolvimento e na integração de tecnologias para agricultura de baixo carbono, como sistemas ILPF, sensores ambientais, agricultura digital e insumos biológicos. • Financiar a inovação em mobilidade sustentável, incluindo veículos elétricos, infraestrutura de recarga, transportes coletivos inteligentes e alternativas baseadas em energias limpas. • Garantir incentivos financeiros para hubs de inovação ambiental e centros de tecnologia climática, integrando universidades, startups, setor produtivo e governo na busca por soluções aplicáveis e escaláveis. • Investir no desenvolvimento de tecnologias limpas e processos de produção mais limpa nos setores industrial, energético e agroalimentar, promovendo ganhos de eficiência no uso de recursos naturais, redução de emissões e resíduos, e aumento da competitividade ambientalmente responsável. • Financiar mudanças tecnológicas para promover o aumento da eficiência na produção por meio da redução das taxas de emissões de gases de efeito estufa (GEE) por unidade de produto, estimulando a modernização de processos, o uso de insumos de menor impacto climático e a adoção de métricas de pegada de carbono nas cadeias produtivas.	• Criação de um Fundo de Investimento Verde estadual (IE) • Fundo soberano para investimentos em tecnologias de descarbonização, neutralização de emissões e captura/armazenamento de carbono(IN)

Iniciativas

OBJETIVO 5

RESILIÊNCIA CLIMÁTICA E RECURSOS HÍDRICOS: Fortalecer a capacidade adaptativa do Estado e municípios capixabas mediante a implementação de infraestrutura verde e soluções baseadas na natureza, sistemas integrados e tecnologias avançadas de gestão de riscos geo-hidrológicos e políticas de segurança hídrica com foco em reservação, abastecimento e reuso.

LINHAS DE INICIATIVA	DIRETRIZES	INICIATIVAS
LINHA DE INICIATIVA 5.1: Resiliência Urbana e Adaptação Climática	• Fortalecer o planejamento territorial, integrando critérios de adaptação e ampliando a capacidade das cidades para lidar com eventos climáticos extremos. • Incentivar a elaboração dos Planos Municipais de Adaptação às Mudanças Climáticas integrados aos Planos Municipais de Redução de Riscos, incluindo previsões orçamentárias de longo prazo que permitam priorização de ações. • Desenvolver infraestrutura e cidades resilientes. • Fortalecer a gestão de riscos geo-hidrológicos no território capixaba, com foco na prevenção de deslizamentos, enxurradas e inundações, por meio do mapeamento e monitoramento de áreas de risco, planejamento urbano preventivo, obras de contenção e estratégias de adaptação baseadas na natureza. • Fortalecer a estrutura estadual de defesa civil e as estruturas locais de defesa civil dos municípios. • Fortalecer os mecanismos de financiamento de obras municipais previstas no Plano Municipal de Redução de Risco Geológico (PMRR), com fontes de financiamento estáveis e critérios de elegibilidade socioambiental. • Ampliar a capacidade de resposta a desastres dos órgãos competentes, com modernização e ampliação de equipamentos e intensificação dos treinamentos e capacitações. • Aumentar a capacidade de prover recursos aos municípios para redução de áreas de risco e restabelecimento e recuperação de áreas afetadas.	• Centro de Inteligência de Defesa Civil da Corpo de Bombeiros Militar (CIDEC-CBMES) (IE) • Revisão/Atualização do Plano de Desenvolvimento Urbano Integrado (IE) • Atualização do DRS (Saneamento e Resíduos) (IE) • Expansão e Atualização dos PDM's Adequados aos Planos de Adaptação (IE) • Orçamento Climático (IE) • Programa Infraestrutura Urbana (IE) • Compliance e Adequação de Políticas de Manejo de Resíduos (IE) • Programa Cidades Verdes Resilientes (IE) • Plano de Resiliência Climática a Longo Prazo (IE) • Programa Capixaba de Mudanças Climáticas (IE) • Alerta ES (IE) • Reordenamento territorial. (IN) • Implantação de projetos de resiliência priorizando soluções baseadas na natureza, contemplando obras e ações de planejamento ao aumento da capacidade de absorção, retenção e reaproveitamento da água da chuva no ambiente urbano, reduzindo os riscos de alagamentos, enxurradas e secas, ao mesmo tempo em que melhora a qualidade da água, recarrega os aquíferos e cria ambientes urbanos mais verdes e resilientes. (IN) • Construção dos Planos Municipais de Adaptação às Mudanças Climáticas integrados aos Planos Municipais de Redução de Riscos, incluindo previsões orçamentárias de longo prazo que permitam priorização de ações. (IE) • Fortalecimento da estrutura estadual de defesa civil e das estruturas locais de defesa civil dos municípios. (IN) • Fortalecer os mecanismos de financiamento de obras municipais previstas no PMRR, com fontes de financiamento estáveis, critérios de elegibilidade socioambiental, instrumentos de monitoramento, priorização de áreas estratégicas e volume de investimentos com previsão de longo prazo (royalties do petróleo, por exemplo). (IN)

Iniciativas

OBJETIVO 5

RESILIÊNCIA CLIMÁTICA E RECURSOS HÍDRICOS: Fortalecer a capacidade adaptativa do Estado e municípios capixabas mediante a implementação de infraestrutura verde e soluções baseadas na natureza, sistemas integrados e tecnologias avançadas de gestão de riscos geo-hidrológicos e políticas de segurança hídrica com foco em reservação, abastecimento e reuso.

LINHAS DE INICIATIVA	DIRETRIZES	INICIATIVAS
LINHA DE INICIATIVA 5.2: Segurança hídrica e gestão estratégica da água	• Fortalecer a reservação hídrica em bacias hidrográficas críticas, por meio da implantação de barragens, microbarragens, áreas de recarga e manejo de nascentes, com base em estudos técnicos e critérios ambientais. • Ampliar a cobertura e a resiliência dos sistemas de abastecimento de água, especialmente em áreas rurais e urbanas vulneráveis, com foco em soluções descentralizadas, redundância de fontes e combate a perdas. • Promover o reúso de água em atividades urbanas, industriais e agrícolas, com incentivos normativos, fiscais e tecnológicos, respeitando os padrões de qualidade e segurança sanitária. • Integrar o planejamento da segurança hídrica às políticas de uso do solo, adaptação climática e desenvolvimento regional, priorizando territórios com maior vulnerabilidade hídrica e riscos associados (estiagens e enchentes). • Implantar sistemas de monitoramento de disponibilidade e qualidade da água em tempo real, com dados acessíveis para órgãos gestores, defesa civil, setor produtivo e sociedade.	• Fortalecimento dos Comitês de Bacias Hidrográficas (IE) • Plano Estadual de Recursos Hídricos-ES (IE) • Tecnologias para reaproveitamento de água. (IN) • Gestão sustentável de recursos hídricos. (IN) • Reaproveitamento para turismo. (IN) • Incentivo à gestão hídrica. (IN) • Criação do Programa Estadual de Segurança Hídrica e Adaptação ao Estresse Hídrico. (IN)
LINHA DE INICIATIVA 5.3: Mapeamento, monitoramento e redução de áreas de risco	• Concluir elaboração de planos municipais de adaptação a mudanças climáticas e planos municipais de redução de riscos, mantendo uma política de atualização periódica dos planos. • Fortalecer instrumentos de gestão territorial para não ocupação e áreas suscetíveis a riscos. • Fomentar a elaboração de projetos para áreas de risco mapeadas, bem como a execução de obras que reduzam o risco em áreas mapeadas como de risco alto ou muito alto.	• Sistema Georreferenciado de Gestão Territorial (IN) • Programa de Obras Prioritárias em Áreas de Risco (IN)

Iniciativas

OBJETIVO 6

CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL: Promover a conscientização sobre sustentabilidade, incentivando o consumo responsável e a participação da sociedade civil, do poder público e do setor produtivo na construção de um Estado mais sustentável.

LINHAS DE INICIATIVA	DIRETRIZES	INICIATIVAS
LINHA DE INICIATIVA 6.1: Educação e Capacitação Comunitária	• Promover a formação ambiental em empresas, governo e na comunidade. • Promover espaços de aprendizagem prática e colaborativa. • Incentivar parcerias com organizações da sociedade civil, movimentos sociais, associações comunitárias e coletivos locais, para o desenvolvimento de ações colaborativas de educação ambiental, promoção da justiça climática e mobilização para a sustentabilidade nos territórios. • Estimular a formação de lideranças locais e agentes ambientais comunitários, por meio de processos formativos continuados, oficinas participativas e apoio a projetos de base territorial.	• Letramento em Sustentabilidade para Líderes Locais e Agentes ambientais comunitários, por meio de processos formativos continuados, oficinas participativas e apoio a projetos de base territorial (IN) • Embaixadores da Sustentabilidade. (IN) • Rede estadual de educadores. (IN) • Centros Comunitários de Aprendizagem Ecológica. (IN) • Laboratório Vivo de Sustentabilidade. (IN) • Morada da Floresta SP. (IN) • Gamificação da Coleta Seletiva. (IN) • Incentivar parcerias entre empresas, organizações da sociedade civil, movimentos sociais, associações comunitárias e coletivos locais, para o desenvolvimento de ações colaborativas de educação ambiental, promoção da justiça climática e mobilização para a sustentabilidade nos territórios. (IN) • Estabelecer parcerias com rádios comunitárias, associações de bairro e lideranças locais para a produção e disseminação de conteúdos ambientais em linguagem simples e acessível, com foco em territórios vulneráveis e públicos historicamente pouco alcançados. (IN)
LINHA DE INICIATIVA 6.2: Comunicação e Conscientização Ambiental	• Realizar eventos de grande impacto para engajar a sociedade. • Implantar uma política de comunicação ambiental permanente e multicanal, com produção de conteúdo acessível e inclusivo, e com parcerias com instituições de ensino e organizações da sociedade civil, promovendo a sensibilização da população sobre sustentabilidade, clima e conservação ambiental. • Integrar o ecoturismo e o turismo sustentável às estratégias de uso responsável dos recursos naturais, promovendo a conscientização e a conservação ambiental, reforçando o papel do turismo como aliado da bioeconomia e como vetor de cidadania em unidades de conservação, trilhas, turismo rural e experiências regenerativas.	• Olimpíada/Festivais. (IN) • Eventos de Conscientização Ambiental. (IN) • Criação de uma campanha permanente de comunicação socioambiental multicanal, com produção de conteúdo para TV, rádio, podcasts, mídias sociais e plataformas digitais. O conteúdo abordaria temas como: mudanças climáticas e adaptação; conservação da biodiversidade; gestão de resíduos e consumo responsável; qualidade do ar e saúde ambiental; projetos públicos em andamento e outros temas relevantes para a meio-ambiente e sustentabilidade. (IN) • Instituir laboratórios ou núcleos de pesquisa e extensão voltados à inovação em comunicação ambiental, acessibilidade, linguagem inclusiva e mídias experimentais (podcasts, TikTok, vídeos curtos, rádio escola, etc.), em parceria com instituições de ensino superior. (IN)

Iniciativas

OBJETIVO 6 CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL: Promover a conscientização sobre sustentabilidade, incentivando o consumo responsável e a participação da sociedade civil, do poder público e do setor produtivo na construção de um Estado mais sustentável.		
LINHAS DE INICIATIVA	**DIRETRIZES**	**INICIATIVAS**
LINHA DE INICIATIVA 6.3: Formação Docente e Educação Básica	• Integrar a sustentabilidade no currículo escolar e promover projetos práticos interdisciplinares. • Capacitar professores para atuarem como agentes de mudança. • Desenvolver conteúdos audiovisuais, interativos e acessíveis para uso em escolas públicas e privadas do estado, integrando temas ambientais ao currículo escolar.	• Programa de Formação em Sustentabilidade. (IN) • Requalificação de docentes do ensino básico. (IN) • Inserir a sustentabilidade verde e azul na Educação. (IN) • Desenvolver conteúdos audiovisuais, interativos e acessíveis para uso em escolas públicas e privadas do estado, integrando temas ambientais ao currículo escolar por meio de vídeos, jogos educativos, infográficos e quizzes, com apoio de professores e técnicos ambientais. (IN)
LINHA DE INICIATIVA 6.4: Ensino Superior e Pesquisa	• Ampliar a oferta de cursos e programas superiores em áreas sustentáveis. • Fomentar pesquisas aplicadas que gerem soluções para desafios locais. • Promover a integração entre universidades, setor produtivo e governo.	• Expansão de programas de formação, capacitação e pesquisa em Energias Renováveis, Gestão Energética, Eficiência Energética e Gestão Ambiental (UFES e outras instituições). (IN) • Expansão da Formação sustentável no Ensino Superior. (IN)
LINHA DE INICIATIVA 6.5: Formação Técnica e Profissional	• Expandir a oferta de cursos técnicos em áreas estratégicas para a sustentabilidade. • Fortalecer a conexão entre formação técnica e empregabilidade /empresas (estágios) • Promover a formação continuada e a atualização profissional em áreas estratégicas da sustentabilidade	• Expansão de cursos técnicos em áreas sustentáveis. (IN) • Programa de Formação Técnica em Energias Limpas. (IN) • Expansão do curso técnico em gestão ambiental. (IN)

Iniciativas

OBJETIVO 7

GOVERNANÇA E GESTÃO DA SUSTENTABILIDADE: Potencializar a gestão eficiente dos recursos naturais e do meio ambiente por meio da colaboração e integração de dados e governança.

LINHAS DE INICIATIVA	DIRETRIZES	INICIATIVAS
LINHA DE INICIATIVA 7.1: Modernização da Gestão Territorial com Tecnologia	• Desenvolver um sistema estadual unificado e interoperável de gestão ambiental, com protocolos de dados e mecanismos de compartilhamento entre órgãos e setores. • Atualizar políticas públicas e legislações ambientais (ex: CAR, geobases). • Aprimorar processos de análise, planejamento e monitoramento territorial em tempo real com o uso de tecnologias. • Criar plataformas públicas com dados de impacto ambiental e econômico.	• Diagnóstico de Plataformas existentes. (IN) • Aplicação de tecnologia e digitalização (IA) para integração e análise de dados. (IN) • Melhoria dos processos de planejamento e monitoramento. (IN) • Plataforma de informações climática (IE) • Criar plataforma de dados abertos com transparência ativa em licenciamento e fiscalização. (IN) • Painel de Transparência. (IN)
LINHA DE INICIATIVA 7.2: Fortalecimento, alinhamento e integração da governança estadual	• Adaptar a governança estadual para garantir que as ações de sustentabilidade sejam integradas, eficientes e alinhadas com as necessidades atuais e futuras da sociedade e do meio ambiente. • Promover a capacitação continuada de técnicos e gestores públicos das áreas de meio ambiente, defesa civil e prevenção de desastres. • Implantar processos de avaliação periódica da efetividade da governança ambiental, com base em indicadores de desempenho e processos de revisão participativa. • Criar processos de revisão participativa envolvendo sociedade civil e municípios. • Promover a criação de mecanismos de cooperação entre Estado e municípios, como consórcios intermunicipais para gestão ambiental, programas de capacitação compartilhada e sistemas integrados de informação. • Fortalecer órgãos colegiados (CONSEMA, Comitês de Bacia). • Fortalecer a gestão integrada de riscos e desastres. • Modernizar, agilizar e aumentar a transparência nos processos de licenciamento ambiental	• Supersecretaria de Desenvolvimento Sustentável. (IN) • Fortalecimento do CONSEMA/CONREMA, CERH, Comitês de Bacia Hidrográfica. (IN) • Sistema de Licenciamento Ambiental Simplificado Iema Digital: processo que permite a empreendimentos que atendem aos critérios estabelecidos pelo órgão ambiental solicitarem sua Licença Ambiental de forma mais rápida. (IE) • Criação programa de formação continuada de gestores públicos ambientais, defesa civil e prevenção de desastres. (IN) • Criação programa de formação continuada de gestores públicos, com foco na promoção de uma cultura de sustentabilidade na administração pública. (IN) • Criação sistema de avaliação da governança ambiental com indicadores e revisões participativas. (IN)

MISSÃO 5

ES Ágil e Inteligente

ES500 anos

Iniciativas

OBJETIVO 1

CIDADES INTELIGENTES: Transformar os centros urbanos em ambientes mais conectados, sustentáveis e seguros, com infraestrutura inteligente, integração tecnológica e conectividade universal, promovendo qualidade de vida e desenvolvimento urbano inteligente.

LINHAS DE INICIATIVA	DIRETRIZES	INICIATIVAS
LINHA DE INICIATIVA 1.1: Infraestrutura de Telecomunicações	• Expandir a cobertura de redes de alta velocidade para áreas urbanas e rurais, priorizando regiões com menor conectividade. • Promover parcerias público-privadas (PPPs) para compartilhamento de infraestrutura e redução de custos. • Prezar por um ambiente online democrático, equitativo e aberto, oferecendo serviços em condições comerciais não discriminatórias.	• Espaço 5G (ANATEL) – Implementação da tecnologia 5G com alta velocidade e baixa latência. (IE) • ES Conectado – Internet via fibra óptica para áreas urbanas e rurais, reduzindo desigualdades digitais. (IN) • Projeto Infraestrutura Aberta – Rede neutra de fibra óptica para múltiplos provedores, com redução de custos. (IN) • Expansão da Infraestrutura de Telecomunicações: Ampliação da cobertura e da qualidade da conectividade em todas as regiões do estado. (IN)
LINHA DE INICIATIVA 1.2: Inclusão digital	• Implementar políticas de inclusão digital para reduzir desigualdades regionais e sociais. • Ampliar acesso gratuito à internet em espaços públicos estratégicos (terminais de transporte, praças, parques, pontos turísticos, etc) e áreas de interesse social para promover a inclusão digital. • Criar programas de tarifas sociais para garantir acesso a internet a preços acessíveis para famílias de baixa renda. • Promover parcerias com operadoras e governos locais para sustentabilidade financeira dos projetos de internet gratuita.	• Rede TERMINAL_GV (Transcol) – Wi-Fi gratuito em terminais de transporte via app ÔnibusGV. (IE) • Vitória Online – Internet gratuita em espaços públicos da capital. (IE) • Wi-Fi ALES – Rede Wi-Fi gratuita na Assembleia Legislativa do ES. (IE) • Wi-Fi Brasil (MCOM) – Banda larga gratuita via satélite. (IE) • Internet para Todos (MCTIC) – Conexão a preços acessíveis para inclusão digital. (IE) • Tarifa Social de Banda Larga – Internet subsidiada para famílias de baixa renda. (IN)
LINHA DE INICIATIVA 1.3: Infraestrutura Inteligente	• Implantar redes de sensores IoT para monitoramento urbano. • Modernizar espaços públicos com soluções sustentáveis (energia renovável, recarga para veículos elétricos, iluminação LED). • Desenvolver sistemas integrados de alerta precoce para eventos climáticos extremos, com foco em segurança e resiliência. • Promover a automação de serviços públicos para eficiência e sustentabilidade. • Fomentar a criação de hubs inteligentes que integrem tecnologia, mobilidade e serviços urbanos.	• ES Inteligente (Bandes) – PPPs para modernização municipal com iluminação pública, energia solar, fibra ótica e gestão de resíduos. (IE) • Infraestrutura Urbana Inteligente (IUI) – Modernização de espaços públicos com redes digitais e pontos de recarga multifuncionais. (IN) • Adoção de Digital Twins. (IN) • Banheiros Públicos Autolimpantes +Inteligentes (BPA+I) – Banheiros públicos com sensores inteligentes e energia solar em áreas de grande circulação. (IN) • Rede IoT Ambiental – Sensores inteligentes para monitoramento em tempo real da qualidade do ar, água e desmatamento. (IN) • Sistema de Alerta Precoce Integrado – Plataforma tecnológica para previsão e alerta de eventos climáticos extremos. (IN)
LINHA DE INICIATIVA 1.4: Laboratórios de inovação urbana	• Criar espaços para experimentação e desenvolvimento colaborativo de soluções urbanas (“living lab” urbano) que possam testar inovações em tempo real.	• Laboratórios de inovação urbana: Criação de espaços para experimentação e desenvolvimento colaborativo de soluções urbanas (um “living lab” urbano) que possa testar inovações em tempo real. (IN)

Iniciativas

OBJETIVO 2

INFRAESTRUTURA PÚBLICA DIGITAL (IPD) E SERVIÇOS DIGITAIS (E-GOV): Promover uma infraestrutura pública digital moderna, com sistemas interoperáveis, seguros e eficientes, que simplificam processos, centralizam o acesso e facilitam a prestação de serviços digitais para cidadãos, empresas e instituições.

LINHAS DE INICIATIVA	DIRETRIZES	INICIATIVAS
LINHA DE INICIATIVA 2.1: Governo Digital	• Implementar uma estratégia unificada de governo digital, alinhada às diretrizes nacionais, para garantir a interoperabilidade e a simplificação de serviços públicos. • Promover a transformação digital em todos os órgãos públicos, com foco na modernização de processos e sistemas. • Garantir que os serviços públicos estejam disponíveis digitalmente, com acesso universal e inclusivo. • Priorizar o acesso por dispositivos móveis, considerando o elevado uso destes dispositivos pela população.	• Estratégia Nacional de Governo Digital - Articula iniciativas digitais para ampliar acesso a serviços públicos. (IE) • Planejamento Estratégico 2023-2026 - Meta de implementar 580 serviços digitais até 2026. (IE)
LINHA DE INICIATIVA 2.2: Infraestrutura Pública Digital	• Ampliar a capacidade de armazenamento e processamento de dados por meio de data centers modernos e sustentáveis, com foco em eficiência energética. • Criar hubs de operações integradas para monitoramento e gestão em tempo real de serviços públicos. • Estabelecer parcerias público-privadas (PPPs) para modernizar e expandir a infraestrutura digital. • Desenvolver sistemas de backup e recuperação de dados para garantir a resiliência e continuidade dos serviços públicos. • Promover a integração de sistemas governamentais por meio de APIs abertas e padrões de dados compartilhados. • Investir em infraestrutura de telecomunicações para apoiar a digitalização de serviços públicos e privados.	• Brasil Cidadão - Plataforma federal de autenticação digital unificada. (IE) • ES Mais Inteligente - Programa de modernização com Data Center, Portal Único e CIDES. (IE) • Data Centers Sustentáveis - Infraestrutura de TI eficiente com energias renováveis. (IN) • Centro Integrado de Operações do ES - Hub de monitoramento em tempo real para múltiplos setores. (IN)

Iniciativas

OBJETIVO 2

INFRAESTRUTURA PÚBLICA DIGITAL (IPD) E SERVIÇOS DIGITAIS (E-GOV): Promover uma infraestrutura pública digital moderna, com sistemas interoperáveis, seguros e eficientes, que simplificam processos, centralizam o acesso e facilitam a prestação de serviços digitais para cidadãos, empresas e instituições.

LINHAS DE INICIATIVA	DIRETRIZES	INICIATIVAS
LINHA DE INICIATIVA 2.3: Serviços Públicos Digitais	• Centralizar o acesso a serviços públicos em plataformas unificadas, garantindo praticidade e redução de burocracia. • Promover a inclusão digital por meio de serviços adaptados a diferentes perfis de usuários, incluindo pessoas com deficiência e idosos. • Implementar sistemas de pagamento digital unificados, como PIX e QR Code, para facilitar transações financeiras com o governo. • Utilizar inteligência artificial para automação de processos, como gestão de convênios, contratos e licitações.	• GOV.BR - Portal unificado com 624 serviços federais integrados. (IE) • Carteira de Identidade Nacional (CIN) - Documento único nacional físico/digital com CPF como identificador. (IE) • Modelo IA-CM - Certificação de auditoria interna e governança (nível 2 desde 2024). (IE) • Simplifica-ES - Plataforma empresarial com login único via Gov.br. (IE) • Conecta Cidadão - Portal unificado de serviços estaduais do ES. (IE) • Acesso Cidadão - Login único para serviços estaduais (CNH Social, EJA, etc.). (IE) • Detran-ES Digital - Plataforma para documentos veiculares e serviços digitais. (IE) • Junta Comercial Digital - Processos empresariais 100% digitais. (IE) • GOV-ES Digital - Plataforma inteligente com IA para serviços personalizados. (IN) • ES Expresso - Portais de serviço ágeis inspirados no modelo Goiás. (IN) • Digital First e Mobile Services. (IN) • ES Pagamento Digital - Sistema unificado de pagamentos via PIX/QR Code. (IN) • Gestão Inteligente de Convênios - IA para automação de contratos e licitações. (IN)
LINHA DE INICIATIVA 2.4: Segurança Cibernética	• Garantir a segurança e a privacidade dos dados dos cidadãos em todas as interações digitais com o governo, promovendo a conformidade em todos os órgãos públicos e privados • Implementar sistemas de segurança multicamadas, incluindo tecnologias quânticas e blockchain, para garantir a integridade e confidencialidade dos dados. • Criar estruturas centralizadas de monitoramento e resposta a ameaças cibernéticas, como centros de operações de segurança. • Promover a educação e conscientização sobre cibersegurança para cidadãos, empresas e servidores públicos. • Desenvolver planos estratégicos de resiliência cibernética para infraestruturas críticas e serviços essenciais. • Estabelecer protocolos e parcerias com centros de excelência nacionais e internacionais para elevar os padrões de segurança.	• LGPD - Lei federal que regula tratamento de dados pessoais (Lei 13.709/2018). (IE) • PNCiber - Política nacional para governança em cibersegurança. (IE) • E-Docs Chain - Plataforma estadual com blockchain para assinatura digital de documentos. (IE) • DRCC - Delegacia especializada em crimes cibernéticos da Polícia Civil-ES. (IE) • Centro Integrado de Segurança Cibernética - Núcleo estadual de monitoramento e resposta a ameaças digitais. (IN) • PISC-ES - Plano estadual integrado de proteção contra ameaças cibernéticas. (IN) • Cibersegurança avançada (IN) • Programa Estado Digital Inteligente: integração de tecnologias emergentes como inteligência artificial, para análise preditiva de demandas, e blockchain, para assegurar a integridade e transparência dos registros públicos.(IN)

Iniciativas

OBJETIVO 2

INFRAESTRUTURA PÚBLICA DIGITAL (IPD) E SERVIÇOS DIGITAIS (E-GOV): Promover uma infraestrutura pública digital moderna, com sistemas interoperáveis, seguros e eficientes, que simplificam processos, centralizam o acesso e facilitam a prestação de serviços digitais para cidadãos, empresas e instituições.

LINHAS DE INICIATIVA	DIRETRIZES	INICIATIVAS
LINHA DE INICIATIVA 2.5: Interoperabilidade Digital	• Ampliar estratégias para garantir a interoperabilidade entre plataformas públicas e melhorar a experiência do cidadão no uso de serviços digitais. • Desenvolver infraestrutura de dados unificadas para eliminar silos de informação e otimizar serviços públicos. • Garantir a eficiência energética em data centers e sistemas de armazenamento de dados. • Fomentar a adoção de tecnologias como blockchain para garantir a autenticidade e rastreabilidade de dados. • Criar políticas de compartilhamento seguro de dados entre órgãos públicos, privados e cidadãos.	• Geobases (IJSN) - Sistema estadual de dados geoespaciais integrados. (IE) • Brasil Cidadão - Plataforma federal de autenticação digital unificada. (IE) • Acesso Cidadão - Login único para serviços estaduais do ES. (IE) • ES Mais Inteligente - Programa de modernização com: • Novo Data Center (PRODEST) • Portal Único (SEG) • CIDES (SESP)(IN) • Sistema Integrado de Dados ES - Infraestrutura de interoperabilidade entre sistemas governamentais. (IN)
LINHA DE INICIATIVA 2.6: Dados Abertos e Governança Integrada	• Estabelecer uma governança de dados centralizada, com regras claras para acesso, uso e compartilhamento. • Promover a participação cidadã por meio de iniciativas como hackathons e olimpíadas de dados abertos. • Criar marcos legais para regulamentar o uso ético e seguro de dados, garantindo privacidade e segurança. • Disponibilizar e incentivar o uso de dados abertos para pesquisa, inovação e desenvolvimento de políticas públicas e soluções inovadoras.	• Portal de Dados Abertos - Plataforma pública com dados governamentais em formatos abertos. (IE) • Governança de Dados Integrada ES - Estrutura centralizada para gestão de dados públicos. (IN) • Marco Legal para Governança Aberta - Novo arcabouço jurídico para transparência e participação social. (IN) • Olimpíadas de Dados Abertos - Competição para análise e uso inovador de dados públicos. (IN) • Ônibus Hacker - Laboratório tecnológico itinerante para inovação cidadã. (IN)

Iniciativas

OBJETIVO 3

CAPACIDADES DO SETOR PÚBLICO: Promover uma estrutura de Estado contemporânea e sustentável, com reformas institucionais, equilíbrio fiscal e práticas de gestão pública eficientes e inovadoras, por meio da qualificação dos servidores e do fortalecimento institucional para uma atuação pública responsiva, digital e baseada em dados.

LINHAS DE INICIATIVA	DIRETRIZES	INICIATIVAS
LINHA DE INICIATIVA 3.1: Cultura de Inovação no Setor Público	• Fomentar a criação de laboratórios de inovação para desenvolver soluções criativas e ágeis para desafios da gestão pública. • Promover programas de premiação e reconhecimento para incentivar a adoção de práticas inovadoras entre os servidores. • Criar plataformas de cocriação entre governo, startups e sociedade para soluções tecnológicas. • Incentivar a experimentação e o aprendizado contínuo por meio de projetos-piloto e prototipagem.	• LAB.ges - Laboratório de inovação para soluções na gestão pública estadual. (IE) • Prêmio Inoves - Reconhecimento e aceleração de projetos inovadores no serviço público. (IE) • HUB+ES - Plataforma de conexão para cocriação de soluções tecnológicas. (IE) • Laboratório de Inovação em Políticas Públicas - Desenvolvimento de políticas modernas com métodos ágeis e participação cidadã. (IN)
LINHA DE INICIATIVA 3.2: Gestão para Resultados e Tomada de Decisão Baseada em Evidências	• Implementar sistemas de monitoramento e avaliação de políticas públicas para garantir eficiência e transparência. • Criar plataformas de dados abertos para embasar decisões estratégicas. • Promover a integração de dados entre órgãos públicos para melhorar a tomada de decisões. • Desenvolver indicadores de desempenho para medir o impacto das políticas públicas.	• Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) - Centro de pesquisa e análise de dados para políticas públicas. (IE) • SIMAPP - Sistema pioneiro de monitoramento e avaliação de políticas públicas estaduais. (IE) • Realiza+ - Programa de gestão para resultados na administração pública. (IE) • Escritório de Dados Municipais - Fortalecimento da governança de dados em municípios capixabas. (IE) • ES em Tempo Real - Plataforma de avaliação contínua com feedback cidadão para serviços públicos. (IN)
LINHA DE INICIATIVA 3.3: Qualificação do Serviço Público	• Capacitar servidores em competências digitais, análise de dados, inovação e foco em resultados. • Promover programas de formação avançada e incentivar as certificações internacionais. • Fomentar a educação continuada por meio de parcerias com instituições de ensino superior. • Fomentar iniciativas de transferência de conhecimento com o setor privado e startups, ampliando a visão de inovação. • Criação de um ambiente virtual e presencial de capacitação contínua, com cursos, workshops e certificações, alinhado com as melhores práticas internacionais.	• ESESP - Escola de capacitação para servidores públicos estaduais e municipais. (IE) • EMES - Escola de formação e aperfeiçoamento do Poder Judiciário capixaba. (IE) • UniversidadES - Programa de expansão do ensino superior e técnico no ES. (IE) • Qualificar ES - Plataforma de cursos profissionais com certificação internacional. (IE) • APM/ES - Academia de formação da Polícia Militar do ES. (IE) • Escola de Contas Públicas - Capacitação em gestão pública pelo TCE-ES. (IE) • Escola Fazendária - Centro de treinamento e inovação da SEFAZ. (IE) • Residência Jurídica - Programa prático de advocacia pública na PGE-ES. (IE) • Academia digital do setor público: Criação de um ambiente virtual e presencial de capacitação contínua, com cursos, workshops e certificações, alinhado com as melhores práticas internacionais (IN) • Formação em Competências Digitais e Gestão Pública Moderna com Certificações internacionais (PMI, etc.) (IN)

Iniciativas

OBJETIVO 3

CAPACIDADES DO SETOR PÚBLICO: Promover uma estrutura de Estado contemporânea e sustentável, com reformas institucionais, equilíbrio fiscal e práticas de gestão pública eficientes e inovadoras, por meio da qualificação dos servidores e do fortalecimento institucional para uma atuação pública responsiva, digital e baseada em dados.

LINHAS DE INICIATIVA	DIRETRIZES	INICIATIVAS
LINHA DE INICIATIVA 3.4: Fortalecimento Institucional	• Modernizar portais de transparência e serviços públicos, tornando-os mais acessíveis, interativos e centrados no cidadão. • Implementar inteligência artificial (IA) para otimizar processos administrativos e melhorar a tomada de decisão. • Fortalecer a governança digital por meio de protocolos padronizados e repositórios de boas práticas. • Fomentar a colaboração interinstitucional para fortalecer a governança e a eficiência na gestão pública. • Implementar sistemas de monitoramento e avaliação contínua dos serviços públicos. • Incorporar critérios ambientais, sociais e de governança nas decisões institucionais no setor público, seguindo exemplos internacionais como o Reino Unido.	• Investe ES - Agência estadual para atração de investimentos e desenvolvimento econômico. (IE) • Modernização de portais governamentais para maior acessibilidade. (IN) • Plataforma digital unificada para serviços públicos. (IN) • Implementação de IA para eficiência na gestão pública. (IN) • Parcerias com setor privado e startups (IN)
LINHA DE INICIATIVA 3.5: Responsabilidade fiscal	• Manter superávits primários ou equilíbrio fiscal estrutural. • Aumentar a eficiência na arrecadação e combater a sonegação, com o uso de tecnologias. • Implementar projetos via parcerias público-privadas (PPPs) e Programa de Parcerias de Investimentos (PPIs) nas esferas estadual e municipal, para aumentar a eficiência e contribuir para a gestão fiscal responsável.	• Auditoria 4.0 - Modernização do controle interno com análise automatizada de processos. (IE) • Parcerias público-privadas (PPPs) e Programa de Parcerias de Investimentos (PPIs)

Iniciativas

OBJETIVO 4

COMUNIDADE PARTICIPATIVA E DIGITAL: Fomentar a governança colaborativa, garantindo inclusão digital, acesso e uso transparente de dados públicos, com o objetivo de permitir que cidadãos, empresas e organizações contribuam de forma efetiva, justa e participativa na formulação e avaliação de políticas públicas.

LINHAS DE INICIATIVA	DIRETRIZES	INICIATIVAS
LINHA DE INICIATIVA 4.1: Educação e Capacitação Digital	• Promover programas de formação digital abrangentes, que atendam desde habilidades básicas até avançadas, para cidadãos e empresas. • Integrar a cidadania digital ao currículo escolar, com foco em ética, privacidade e segurança online. • Oferecer cursos gratuitos e acessíveis em plataformas digitais, com conteúdos práticos e interativos. • Fomentar parcerias com instituições de ensino e organizações para ampliar a oferta de capacitação digital. • Desenvolver programas de capacitação específicos para grupos vulneráveis, como idosos, pessoas com deficiência e comunidades de baixa renda.	• UniversidadES - Sistema integrado de ensino superior e técnico no ES, incluindo UnAC. (IE) • Qualificar ES - Programa gratuito de qualificação profissional em diversas modalidades. (IE) • Plataforma de formação em habilidades digitais para cidadãos e empresas. (IN) • Alfabetização Digital nas Escolas - Programa de educação digital integrado ao currículo escolar. (IN)
LINHA DE INICIATIVA 4.2: Conscientização e Segurança Digital	• Desenvolver campanhas educativas para conscientizar a população sobre riscos digitais, como golpes online e proteção de dados pessoais. • Distribuir materiais educativos (cartilhas, vídeos, guias) em formatos acessíveis e de fácil compreensão. • Promover workshops e palestras sobre segurança digital em escolas, empresas e comunidades. • Criar canais de comunicação para orientação e suporte em segurança digital. • Fomentar a cultura de privacidade e uso responsável da internet entre cidadãos e empresas.	• Programa de conscientização sobre riscos digitais por meio de cartilhas educativas. (IN)
LINHA DE INICIATIVA 4.3: Inclusão Digital e Acesso à Tecnologia	• Expandir o acesso à internet de qualidade em áreas remotas e periféricas, com foco em escolas, bibliotecas e centros comunitários, além de incentivar a criação de espaços de inclusão digital para capacitação e acesso à tecnologia. • Criar iniciativas para capacitar segmentos mais vulneráveis da população no uso das tecnologias digitais, reduzindo a exclusão digital. • Disponibilizar dispositivos tecnológicos (computadores, tablets) e infraestrutura de conectividade em espaços públicos. • Promover a inclusão digital de pessoas com deficiência por meio de tecnologias assistivas e treinamentos especializados. • Criar políticas de inclusão digital que garantam acesso universal e equitativo às tecnologias da informação.	• Núcleo de Cidadania Digital (NCD) - Laboratório de informática com atendimento gratuito e inclusivo (UFES). (IE) • Centros de Inclusão Digital - Espaços equipados com tecnologia para acesso digital ampliado. (IN) • Conecta Comunidade - Oficinas itinerantes de letramento digital para comunidades vulneráveis. (IN) • Campanha de expansão de infraestrutura digital em áreas remotas e periféricas. (IN)

Iniciativas

OBJETIVO 4

COMUNIDADE PARTICIPATIVA E DIGITAL: Fomentar a governança colaborativa, garantindo inclusão digital, acesso e uso transparente de dados públicos, com o objetivo de permitir que cidadãos, empresas e organizações contribuam de forma efetiva, justa e participativa na formulação e avaliação de políticas públicas.

LINHAS DE INICIATIVA	DIRETRIZES	INICIATIVAS
LINHA DE INICIATIVA 4.4: Mecanismos de Participação Popular	• Desenvolver plataformas digitais interativas que permitam a consulta pública, o feedback contínuo e a participação em tempo real, integradas aos sistemas de gestão pública. • Fortalecer conselhos e fóruns digitais para discussão e formulação de políticas públicas. • Garantir a transparência e o feedback das contribuições recebidas, demonstrando como as propostas são incorporadas às políticas públicas.	• Centros de Referência das Juventudes (CRJs) - Espaços públicos gratuitos para atendimento e desenvolvimento juvenil. (IE) • Plataforma Jovem Cidadã - Ferramenta digital para participação juvenil nas políticas públicas. (IN) • Plataforma integrada de participação cidadã: Uma solução digital unindo funcionalidades de consulta, acompanhamento de políticas 44 e cocriação de projetos, possibilitando a interação contínua entre governo e sociedade. (IN) • Equidade Digital e Capacitação Tecnológica Popular (IN)
LINHA DE INICIATIVA 4.5: Engajamento Jovem	• Criar plataformas digitais que permitam a participação ativa dos jovens na formulação e avaliação de políticas públicas. • Promover a integração entre espaços físicos (como CRJs) e ferramentas digitais para ampliar o engajamento jovem. • Desenvolver programas de capacitação para jovens em governança digital e participação cidadã. • Fomentar a criação de redes de jovens para discussão e proposição de soluções inovadoras. • Garantir a acessibilidade e a usabilidade das plataformas digitais para jovens de diferentes perfis socioeconômicos.	• Conselho de Usuários de Serviços Públicos - Espaço digital para participação cidadã no aprimoramento de serviços. (IE) • Audiências Públicas - Mecanismo de participação popular no orçamento estadual. (IE) • Consultas Públicas - Instrumento para contribuição da sociedade em decisões governamentais. (IE) • Conselhos de Desenvolvimento Regional Sustentável (CDRS) - Fóruns regionais para planejamento participativo. (IE) • Espaço de Propostas Cidadãs - Plataforma online para submissão de sugestões aos serviços públicos. (IN) • Conselho Digital de Políticas Públicas - Ambiente virtual para debate e formulação colaborativa de políticas. (IN)
LINHA DE INICIATIVA 4.6: Acessibilidade e Transparência	• Disponibilizar dados públicos em formatos abertos e acessíveis, garantindo transparência e facilitando o uso por cidadãos e empresas. • Criar painéis interativos e dashboards para visualização de dados em tempo real. • Promover a educação cidadã sobre o uso de dados públicos e ferramentas de transparência. • Implementar mecanismos de feedback para que os cidadãos possam avaliar a qualidade e a utilidade dos dados disponibilizados. • Fortalecer a integração entre portais de transparência e ouvidorias para ampliar o controle social.	• Portal da Transparência do ES - Ferramenta para acompanhamento da gestão de recursos públicos. (IE) • Portal de Dados Abertos - Plataforma com dados governamentais em formatos abertos e acessíveis. (IE) • Painel de Ouvidoria - Visualização transparente das manifestações recebidas pela Rede de Ouvidoria. (IE) • Sistema Estadual Integrado de Participação e Cocriação Digital (IN)

ES 500 anos

TRAJETÓRIAS
DESCOBERTAS

Realização

ESação

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO

Correalização

SYMNETICS

Convênio

BR PETROBRAS